



EDITORIA GAZETA

Anuário  
Brasileiro do

# Algodão 2025

*Brazilian Cotton Yearbook*

ISSN 1808-3439



9781808343933

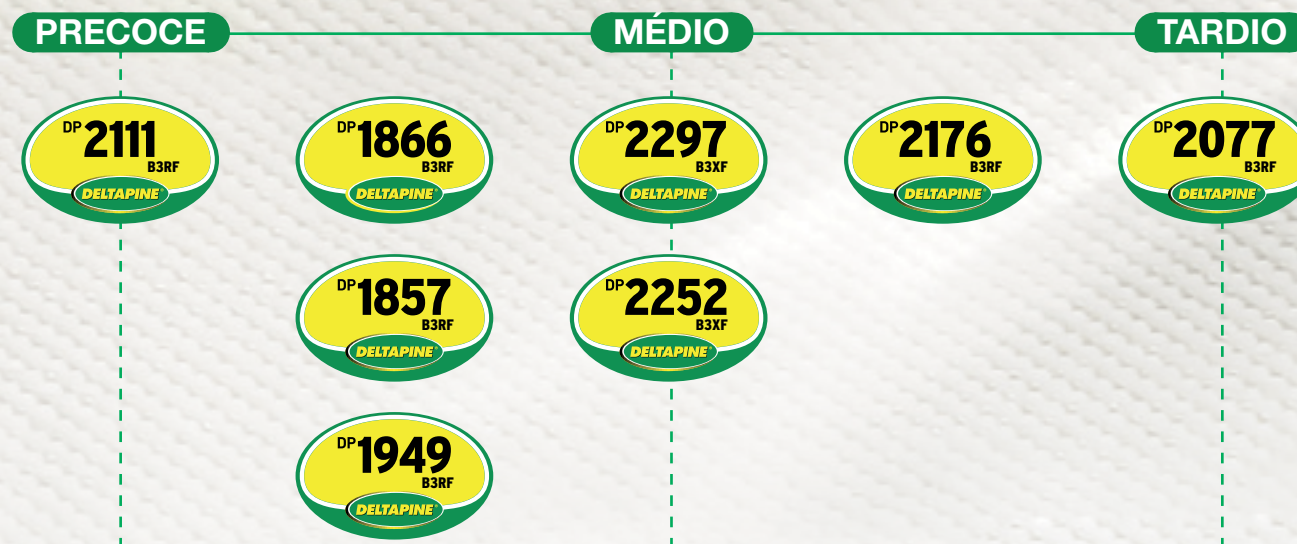




# Fibra de qualidade para resultados de verdade.

Deltapine®, a marca de sementes de algodão da Bayer, impulsiona o cotonicultor brasileiro a alcançar patamares inéditos de **qualidade de fibra**. Aliando rentabilidade com uma fibra de respeito para **resultados de peso**.

Seja qual for o ciclo, tem uma semente Deltapine® pronta para sua safra:



Se é Algodão, é Bayer.  
Se é Bayer, é bom.



Em 2024, o algodão brasileiro **chegou ao topo do mundo**. Mas nosso maior **valor está em como fazemos**.



“

“Chegamos à liderança mundial em exportação de algodão graças a um modelo de produção pautado em valores que nos acompanham desde sempre: qualidade, sustentabilidade e rastreabilidade. É com esses pilares que seguimos transformando o futuro”

Gustavo Piccoli, presidente da Abrapa.

## Sustentabilidade

Em 2024, mais de 83% do algodão brasileiro foi certificado pelo programa Algodão Brasileiro Responsável (ABR), reconhecido em benchmark com o Better Cotton, do qual o Brasil é hoje o maior fornecedor global.

## Qualidade

Laboratórios equipados com instrumentos do tipo HVI analisaram toda a produção nacional — mais de 16 milhões de amostras. Os destaques foram os índices de comprimento (92%) e a resistência (95%), que demonstram uma evolução na qualidade do algodão brasileiro.

## Rastreabilidade

Primeira iniciativa em larga escala de rastreabilidade do algodão no mundo, o SouABR cresceu em 284% no último ano, produzindo 194.066 peças rastreáveis da semente ao guarda-roupa.







# SUMÁRIO

Summary

06

APRESENTAÇÃO  
Introduction

58

PERFIL  
Profile

10

PRODUÇÃO  
Production

82

PESQUISA  
Research

34

MERCADO  
Market

104

ESPECIAL  
Special

Ficha catalográfica

A636

Anuário brasileiro do algodão 2025 / Benno Bernardo Kist... [et al.].  
– Santa Cruz do Sul : Editora Gazeta Santa Cruz, 2025.  
112 p. : il.

ISSN 1808-7485

1. Algodão – Brasil. 2. Algodão – Cultivo. I. Kist, Benno Bernardo.

CDD : 633.510981  
CDU : 633.51(81)

Catalogação: Edi Focking CRB-10/1197

## EXPEDIENTE

Publishers and Editors

### ANUÁRIO BRASILEIRO DO ALGODÃO 2025

Brazilian Cotton Yearbook

**Editor:** Romar Rudolfo Beling; **textos:** Benno Bernardo Kist, Iuri Fardin e Romar Rudolfo Beling; **tradução:** Guido Jungblut; **fotografia:** Sílvio Ávila, Inor Assmann e divulgação de empresas e entidades; **projeto gráfico e diagramação:** Márcio Oliveira Machado; **arte de capa:** Márcio Oliveira Machado, sobre foto de Inor Assmann; **edição de fotografia e arte-final:** Márcio Oliveira Machado; **tabelas e catalogação:** Márcio Oliveira Machado; **coordenação comercial:** Suzi Montano; **marketing:** Suzi Montano e Jerusa Assmann; **supervisão gráfica:** Márcio Oliveira Machado; **distribuição:** Lucas Ribeiro; **impressão:** Cromo Gráfica e Editora, Bento Gonçalves (RS).

ISSN 1808-7485

É permitida a reprodução de informações desta revista, desde que citada a fonte.  
Reproduction of any part of this magazine is allowed, provided the source is cited.



**GAZETA**  
Grupo de Comunicações

**Fundador:**

Francisco José Frantz (1917-1981)

**Diretor Presidente:**

André Luís Jungblut

**Gestão Executiva:**

Jones Alei da Silva

**Gestão de Administração e Finanças:**

Sydney de Oliveira

**Gestão de Conteúdo Multimídia:**

Romar Rudolfo Beling

**Gestão de Operações:**

Everson Ferreira



**EDITORIA GAZETA**

**EDITORIA GAZETA SANTA CRUZ LTDA.**

CNPJ 04.439.157/0001-79

Rua Ramiro Barcelos, 1.206,

CEP: 96.810-900, Santa Cruz do Sul/RS

Telefone: 0 55 (xx) 51 3715 7940

Fax: 0 55 (xx) 51 3715 7944

redacao@editoragazeta.com.br

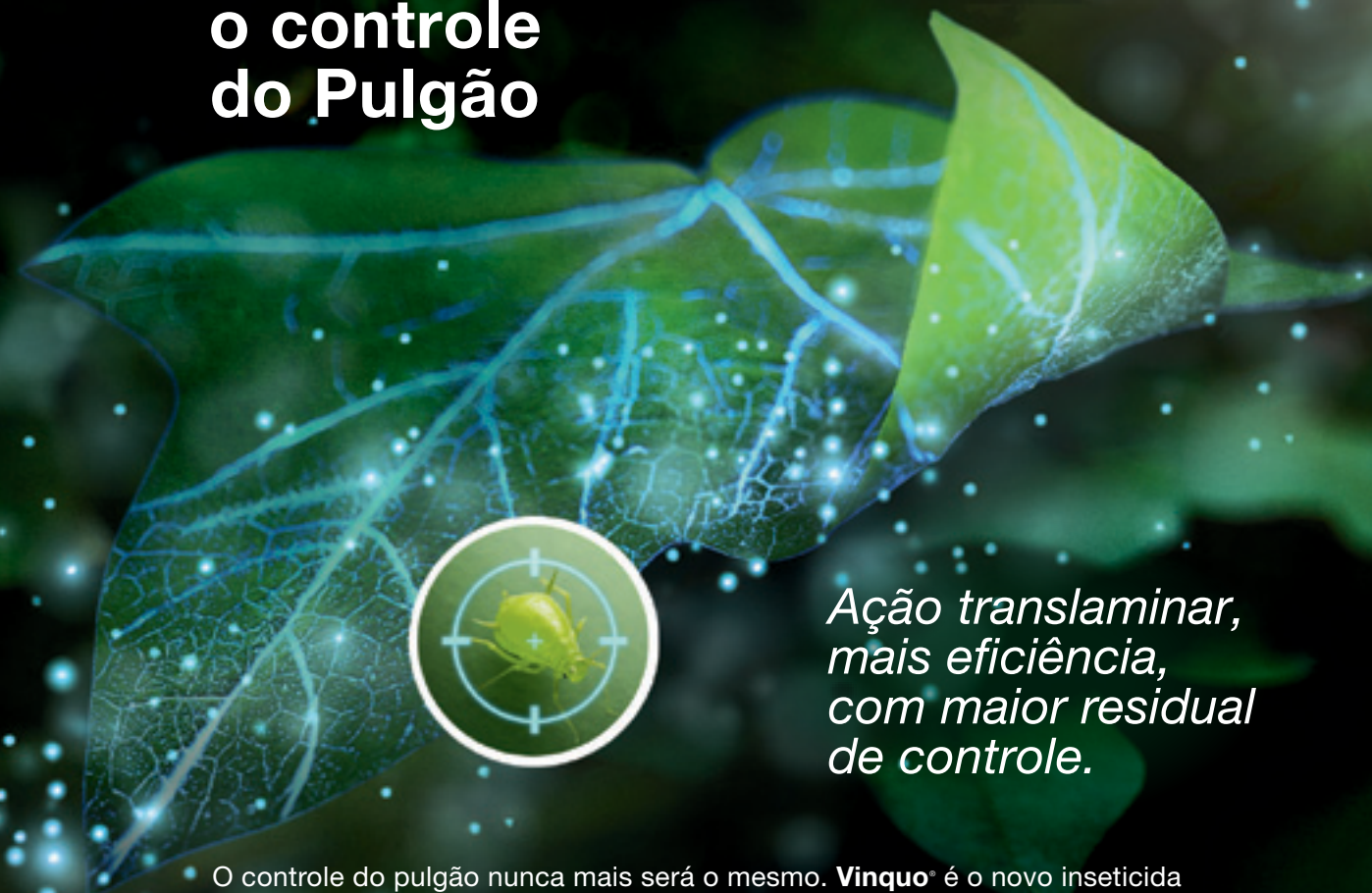
comercial@editoragazeta.com.br

www.editoragazeta.com.br

NOVO INSETICIDA

# Vinquo®

## Redefinindo o controle do Pulgão



*Ação translaminar,  
mais eficiência,  
com maior residual  
de controle.*

O controle do pulgão nunca mais será o mesmo. **Vinquo®** é o novo inseticida da BASF que, com apenas duas aplicações, você terá o maior residual do mercado na folha pulverizada, resistente até mesmo a chuvas e bloqueando a capacidade de reprodução das pragas. Isso acontece devido à ação translaminar da solução, que passa dentro da folha pulverizada, indo de uma face a outra. Isso é máxima eficiência, isso é inovação com resultado.

**BASF Soluções para Agricultura.**  
**Juntos pelo seu Legado.**

**BASF**

We create chemistry

**ATENÇÃO** ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE. USO AGRÍCOLA. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO. CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO. INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS. DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS. LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA. UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.



# Um segmento no **topo** do *ranking*

O algodão brasileiro alcança um de seus melhores patamares na história em produção e comercialização

A temporada 2023/24 da cotonicultura brasileira firma-se na história do agronegócio nacional e internacional. O que no começo deste século talvez pudesse parecer uma utopia concretizou-se de uma forma firme e forte: o País assumiu o topo do *ranking* na exportação de pluma, graças, em simultâneo, ao recorde na produção. As lavouras brasileiras renderam impressionantes 3,7 milhões de toneladas, com salto de 16,6% em relação à temporada anterior.

São números que, se tendem a gerar certa incredulidade mesmo entre lideranças e autoridades de longa data identificadas com a rotina do agro global, estão estabelecidos com muito realismo num dos mais eficientes e consolidados modelos de produção de alimentos e de matérias-primas no planeta. O algodão brasileiro adotou um revolucionário sistema de cultivo, em médias e grandes propriedades das regiões de Cerrado do Centro-Oeste, do Nordeste e do Norte do País. O segredo, sem dúvida, está na implementação de um rigoroso pacote tecnológico e de manejo, que buscou, desde o princípio, se antecipar em relação aos mais diversos gargalos fitossanitários, de logística e de infraestrutura.

Não por acaso, o Mato Grosso, maior produtor nacional da fibra, é um *case* para o mundo, exportando não apenas pluma, mas também um modelo de gestão. A rotação de culturas, o rigor na atenção aos mais diversos mecanismos de monitoramento e de proteção das lavouras, a parceria afinada com a pesquisa e os segmentos de apoio (mecanização, tecnologia, transporte etc) e os programas de contatos com a clientela e para abertura de mercados asseguraram máxima estabilidade, safra após safra.

Um dos grandes exemplos dessa política de relacionamento pode ser conferido, a cada temporada, no jantar anual promovido pela Associação Nacional dos Exportadores de Algodão (Anea), ela própria uma entidade representativa do agronegócio que fulgura muito acima de inúmeras outras agremiações da sociedade civil, em realidades urbana ou rural. E os encontros para reflexões, trocas de experiências e conagração que constituem o Anea Cotton Dinner costumam trazer uma outra ferramenta que se tornou referencial no setor: o **Anuário Brasileiro do Algodão**. Esta publicação, assinada há mais de um quarto de século pela *Editora Gazeta*, firmou-se como uma eficiente ferramenta de divulgação de conteúdo atualizado, e plenamente confiável, acerca da cadeia produtiva do algodão nacional. Para o Brasil e para o mundo.

E assim é, uma vez mais, em 2025, quando trazemos notícias tão positivas que, certamente, emocionam a todos os que atuam nesse formidável pilar da socioeconomia brasileira. Boa leitura!

Brasil teve aumento na área plantada e assumiu a liderança nas exportações



# A segment at the top of the ranking

Brazilian cotton reaches one of its best levels in history in terms of production and sales

The 2023/24 Brazilian cotton growing season is firmly established in the history of national and international agribusiness. What at the beginning of this century might have seemed like a utopia has become a firm and strong reality: the country has taken the top spot in cotton exports, thanks at the same time to record production. Brazilian crops yielded an impressive 3.7 million tons, a 16.6% increase over the previous season.

These figures, although they may generate some disbelief even among leaders and authorities who have long been identified with the routine of global agriculture, are established with great realism in one of the most efficient and consolidated models of food and raw material production on the planet. Brazilian cotton has adopted one of the most revolutionary cultivation systems, on medium and large properties in the Cerrado regions of the Center-West, Northeast and North of the country. The secret undoubtedly lies in the implementation of a rigorous technological and management package, which sought, from the beginning, to anticipate the most diverse phytosanitary, logistics and infrastructure bottlenecks.

It is no coincidence that Mato Grosso, the largest national producer of the fiber, is a case study for the world, exporting not only lint, but also a management model. Crop rotation, strict attention to the most diverse mechanisms for monitoring and protecting crops, close partnerships with research and support segments (mechanization, technology, transportation, etc.), and customer relationship and market opening programs have ensured maximum stability, harvest after harvest.

One of the great examples of this relationship policy can be seen, every season, at the annual dinner held by the National Association of Cotton Exporters (Anea), itself an entity representing agribusiness that shines far above countless other civil society associations, in both urban and rural realities. And the meetings for reflection, exchange of experiences and fellowship that constitute the Anea Cotton Dinner usually bring another tool that has become a reference in the sector: the **Brazilian Cotton Yearbook**. This publication, produced for over a quarter of a century by *Editora Gazeta*, has established itself as one of the most efficient tools for disseminating updated and fully reliable content on the national cotton production chain. For Brazil and for the world.

And so it is, once again, in 2025, when we bring such positive news that will certainly move all those who work in this formidable pillar of the Brazilian socioeconomic system. **Enjoy your reading!**

**Brazil saw an increase in planted area and took the lead in exports**

## Sistema Seletio® A COMBINAÇÃO MAIS COMPLETA PARA O MANEJO DE PLANTAS DANINHAS.



O Sistema Seletio® está disponível através das variedades de **FiberMax**®, associadas à biotecnologia Seletio® **TwinLink**® Plus, que oferece proteção tripla contra as principais lagartas que atacam a cultura do algodão, além de seletividade total ao herbicida **Liberty**® e ao novo herbicida **Durance**® S, o que favorece o desenvolvimento saudável da lavoura de Algodão.

**BASF Soluções para Agricultura.**  
Juntos pelo seu Legado.

**BASF**  
We create chemistry

**FiberMax**  
Algodão

**ATENÇÃO** ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE. USO AGRÍCOLA. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO. CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO. INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS. DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS. LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA. UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.



# PRODUÇÃO

Production

# Em evidência, o desempenho de campeão

Safra de 2023/24 apresentou recorde produtivo de algodão no País, que comemorou a conquista da primeira posição nas exportações da fibra

Consolidando-se como terceiro maior produtor mundial de algodão, o Brasil também garantiu na safra 2023/24 a posição de líder nas exportações da fibra, ao obter recorde na produção, que atingiu 3,7 milhões de toneladas (16,6% superior ao ciclo anterior). O resultado foi garantido com expressivo aumento do cultivo, na ordem de 16,9%, para 1,94 milhão de hectares, e a manutenção de boa produtividade, que havia atingido o ponto mais elevado na temporada anterior, com 1.905 quilos de pluma por hectare.

No ciclo em foco, o rendimento por área ficou nesta mesma faixa (1.904 kg/ha), conforme dados atualizados pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Embora citasse interferências climáticas desfavoráveis em alguns estados produtores, o resultado final foi novamente significativo. A respeito, a companhia salientou em setembro de 2024, no 12º Levantamento de Safra, o último do período: “O Brasil apresenta uma das melhores produtividades do mundo, graças às tecnologias de sementes, plantio e manejo da cultura, além de ser importante destacar o rígido controle fitossanitário antes, durante e pós-colheita, feito pelos produtores”.

Mas o que se sobressaiu na safra 2023/24 foi a forte expansão da área cultivada. Já nas primeiras estimativas, previa-se aumento, mas ele se configurou em maiores índices a partir do início efetivo do plantio, nos primeiros meses de 2024. O incre-

mento destacou-se justamente no maior Estado produtor, Mato Grosso (18,9%), em todas as suas regiões produtoras. Conforme a Conab, quadro adverso para soja e milho fez com que houvesse migração para a cultura do algodão, seja devido a áreas não semeadas com a leguminosa, por causa de clima; seja como substituição de área no cereal, com preços baixos e riscos climáticos na segunda safra. Na Bahia, segundo maior produtor, bom resultado anterior e boa expectativa no comércio externo estimularam o plantio (+10,7%).

## FATORES DO SUCESSO

A Conab também enfatizou nesta safra a conquista brasileira de maior exportador mundial de algodão, apontando, para tanto, o impulso representado não só pelo grande volume. Colocou em destaque ainda a qualidade da pluma produzida no País, assim como o preço competitivo, fatores que “permitem ao produto brasileiro ter uma grande importância no mercado mundial”. O fato foi muito comemorado pelo setor, ao ser anunciado durante o 21º Anea Cotton Dinner, no final de junho de 2024, em Comandatuba (BA), pelo presidente da Associação Nacional dos Exportadores de Algodão (Anea), Miguel Faus.

O dirigente evidenciou, então, que a conquista resulta de “trabalho conjunto de todos os que compõem a cadeia produtiva, que estão todos de parabéns”. O então presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa) e da Câmara Setorial, Alexandre Schenkel, reafirmou este aspecto e ações dos diversos dirigentes da entidade. Um deles, Sérgio de Marco, lembrou que “há dez anos ou mais, se dizia que o Brasil não conseguiria tal feito. Conseguiu, porque temos competência e capacidade, e porque nosso algodão é muito bom e barato”, frisou. Schenkel ainda reforçou “a necessidade de continuar essa evolução, para manter o protagonismo brasileiro”.

Forte aumento de cultivo e boa produtividade garantiram o resultado

## EVOLUÇÃO DA CULTURA NO PAÍS • EVOLUTION OF THE CULTURE IN BRAZIL

| RESULTADOS DA SAFRA 2023/24 |               |                               |                          |
|-----------------------------|---------------|-------------------------------|--------------------------|
| SAFRAS RECENTES DE ALGODÃO  | ÁREA (MIL HA) | PRODUTIVIDADE (KG/HA - PLUMA) | PRODUÇÃO (MIL T - PLUMA) |
| 2018/19                     | 1.618,2       | 1.717                         | 2.778,8                  |
| 2019/20                     | 1.665,6       | 1.802                         | 3.001,6                  |
| 2020/21                     | 1.370,6       | 1.721                         | 2.359,0                  |
| 2021/22                     | 1.600,4       | 1.596                         | 2.554,1                  |
| 2022/23                     | 1.663,7       | 1.905                         | 3.169,9                  |
| 2023/24                     | 1.944,2       | 1.904                         | 3.701,4                  |

Fonte: Conab.

Área cultivada cresceu quase 17%



# High-level performance in evidence

2023/2024 cotton crop hit record high in the Country, which now holds the position of top global fiber exporter

Consolidating its position of third largest cotton producer in the world, in the 2023/24 growing season Brazil also climbed to the position of top fiber exporter, resulting from a bumper crop of 3.7 million tons (up 16.6% from the previous year). The result was achieved with an expressive increase in planted area, around 16.9%, to 1.94 million hectares, and good productivity, which had hit a record high in the previous season, with 1,905 kilograms of fiber per hectare.

In the crop year in question, the performance per area remained at the same rate (1,904 kg/ha), according numbers recently updated by the National Food Supply Agency (Conab). Although citing unfavorable climate-related interferences in some cotton producing states, the final result was again significant. In regard to it, the federal organ, in the September 2024 12th Crop Survey, the last of the period, stressed that “Brazil presents one of the highest productivity rates in the world, thanks to

Strong increase in plantings and good productivity account for the result

## Planted area soared by 17%

A SAFRA 2023/24 • THE 2023/24 HARVEST

(EM MIL T, COM VARIAÇÃO EM % SOBRE A ANTERIOR)

|                              |                |
|------------------------------|----------------|
| Produção de algodão total    | 8.913,8 (15,8) |
| Produção de algodão em pluma | 3.701,4 (16,6) |

PRODUÇÃO DOS PRINCIPAIS ESTADOS (EM PLUMA)

|                    |                |
|--------------------|----------------|
| Mato Grosso        | 2.651,9 (17,8) |
| Bahia              | 708,3 (13,1)   |
| Mato Grosso do Sul | 66,5 (8,5)     |
| Minas Gerais       | 65,1 (25,9)    |
| Goiás              | 60,4 (16,2)    |
| Maranhão           | 55,8 (17,5)    |
| Piauí              | 45,0 (59,0)    |

Fonte: Conab.

seed and planting technologies, along with management practices, and what should not be overlooked is the strict pre, during and post-harvest phytosanitary control carried out by the farmers”

What made the difference in the 2023/24 crop year was the strong expansion in planted area. The first forecast anticipated the increase, but it translated into bigger numbers when plantings had been concluded, in the first months of 2024. This increase stood out in the top cotton producing state, Mato Grosso (18.9%), in all its cotton farming regions. According to Conab officials, an adverse picture for soybean and corn induced many farmers to shift to cotton, either because soybean had not yet been seeded, due to climate problems, or because a replacement of the area in the cereal, which was fetching low prices and subject to climate risks in the second crop. In Bahia, second largest producer, a good result in the previous year and attracting perspectives from the foreign markets encouraged the farmers to grow cotton (+10.7%).

### SUCCESS FACTORS

In this growing season, the federal organ also emphasized Brazil’s accomplishment as top global cotton exporter, with the credit of it not only going for the big volume. The organ also referred to the quality of the fiber produced in Brazil, as well as its competitive price, factors that “attest to the great importance of the Brazilian product in the international market”. This achievement was highly celebrated by the sector, when it was announced at the 21st Anea Cotton Dinner, in late June 2024, in Comandatuba (BA), by the president of the National Cotton Exporters Association (Anea), Miguel Faus.

The officer was emphatic, and insisted that the accomplishment is the result of “joint work by all those who make up the supply chain, and all of them deserve to be congratulated”. The then president of the Brazilian Cotton Producers Association (Abrapa) and of the Sectoral Chamber, Alexandre Schenkel, reaffirmed this aspect and actions of the different officials of the entity. One of them, Sérgio de Marco, recalled that “10 years ago or more, the belief was that Brazil would not accomplish this deed. In fact, the Country achieved it, because we are competent and skillful enough, and because our cotton is very cheap”, he argued. Schenkel also reinforced “the need to give continuity to this evolution track, in order to maintain Brazil’s protagonist on that score”.

*Alineados com quem deseja produzir mais e fazer história na cottonicultura brasileira!*

Contamos com uma equipe técnica composta por pesquisadores renomados e profissionais multidisciplinares, juntamente com modernos laboratórios, nós oferecemos um portfólio de algodão completo e multiplataforma, que proporciona ao agricultor, mais segurança, produtividade e a melhor qualidade de fibra do mercado.



ingenética



# Flexibilidade no manejo

Bollgard® 3 Xtendflex® possui tolerância **eXTENDida** aos herbicidas: DICAMBA, GLIFOSATO e GLUFOSINATO DE AMÔNIO para melhor manejo de **plantas daninhas** aliado à proteção contra **lagartas**.

## O MANEJO EXTENDIDO DE PLANTAS DANINHAS



TOLERÂNCIA



FLEXIBILIDADE

Contribui para o manejo de:



**Caruru**  
*Amaranthus spp.*



**Buva**  
*Conyza spp.*



**Capim-pé-de-galinha**  
*Eleusine indica*



## PROTEÇÃO

**Maior proteção** contra as principais lagartas:

Curuquerê-do-algodoeiro  
(*Alabama argillacea*)

Lagarta-rosada  
(*Pectinophora gossypiella*)

Lagarta da maçã  
(*Chloridea virescens*)

Lagarta da maçã espiga  
(*Helicoverpa armigera*)

Complexo Spodoptera  
(*Spodoptera spp.*)

Falsa-medideira  
(*Chrysodeixis includens*)

**Bollgard<sup>3</sup>**  
**X TENDFLEX**



# Com altos índices em qualidade

## Indicadores relacionados a comprimento, resistência e uniformidade do algodão brasileiro estão nos níveis mais elevados na temporada 2023/24

Setor avalia resultados e realiza ações para avanços constantes no tema

Com base na análise de 16,9 milhões de amostras realizadas em 12 laboratórios credenciados, o Relatório Final de Qualidade do Algodão Brasileiro – Safra 2023/24, expedido em abril de 2025, reafirma avanços constantes na fibra produzida no País. A iniciativa, denominada Programa Standard Brasil HVI (*High Volume Instrument*), é da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), com suporte técnico do Centro Brasileiro de Referência em Análise de Algodão (CBRA), que assegura padronização e confiabilidade nos dados apresentados.

Os laboratórios de análise por HVI, conforme a Abrapa, analisam 100% da produção no País e utilizam 83 equipamentos HVI, assegurando total transparência e monitoramento dos instrumen-

tos de volume. O relatório destaca na safra 2023/24 os indicadores relacionados a comprimento, resistência da fibra e uniformidade, que atingiram os níveis mais altos já alcançados, em respectivos 92%, 95% e 95%, dentro da faixa considerada ideal para o mercado, enquanto no índice de fibra curta foi retomado o patamar de 79%. Outros aspectos também merecem a atenção e são alvo de constantes iniciativas para aprimoramento qualitativo.

Em maio de 2025, foram desenvolvidos *workshops* nas áreas produtoras, promovidos pela Abrapa, em parceria com associações estaduais (a mato-grossense Ampa, a baiana Abapa e a goiana Agopa). O objetivo foi preparar produtores e trabalhadores nas melhores práticas de manejo pré e pós-colheita, controle de *seed coat*

(fragmentos de casca de semente) e de plásticos. “A qualidade intrínseca do algodão brasileiro evolui a cada ano, como comprovado pelo Relatório de Qualidade 2023/24. Ainda assim, temas como pegajosidade, presença de *seed coats* e contaminação por plásticos precisam ser tratados como prioridade”, informa Edson Mizoguchi, gerente do Programa de Qualidade da Abrapa.

“A qualidade intrínseca do algodão brasileiro evolui a cada ano, como comprovado pelo Relatório 2023/24.”

EDSON MIZOGUCHI  
Gerente do Programa de Qualidade da Abrapa

### ELEVANDO PADRÕES

Os *workshops*, conforme os dirigentes da Abrapa e das associadas, deverão ser incorporados no calendário técnico anual, consolidando uma rotina de atualização contínua e de fortalecimento cada vez maior do padrão da fibra brasileira. “O algodão brasileiro conquistou um lugar de destaque no mercado internacional graças a sua qualidade, rastreabilidade e sustentabilidade. Nossos desafio é seguir elevando esses padrões, e os *workshops* sobre qualidade são uma etapa crucial para reforçar esse compromisso de melhoria contínua”, acentua Gustavo Piccoli, presidente da Abrapa.

“O nível de exigência dos mercados internacionais aumenta a cada ano”, diz Marcelo Duarte, diretor de Relações Internacionais da Abrapa, salientando que “ações como essa mostram que o Brasil não apenas escuta seus parceiros comerciais, mas responde de forma proativa, elevando ainda mais a confiabilidade da nossa fibra”. Os presidentes das associações estaduais reforçam o propósito, considerando fundamental “a troca de ideias com as indústrias têxteis”, como cita Orcival Gouveia Guimarães, da Ampa; “o alinhamento da cadeia produtiva busca garantir valor à fibra, da lavoura ao consumidor”, opina Alessandra Zanotto Costa, da Abapa; e “o foco é na qualidade em cada fase”, segundo Haroldo Cunha, da Agopa.



# With high quality indices

Indicators related to length, resistance and uniformity of Brazilian cotton reach the highest levels in the 2023/24 growing season

**B**ased on the analysis of 16.9 million samples carried out by 12 accredited laboratories, the Final Quality Report of Brazilian Cotton - 2023/24 crop year, reaffirms continuous progress in the fiber produced in the Country. The initiative called Standard Program Brazil HVI (High Volume Instrument), was devised by the Brazilian Cotton Growers Association (Abrapa), with technical support from the Brazilian Reference Center for Cotton Analysis (CBRA), which ensures the standardization and reliability of the data in question.

The laboratories that conduct the HVI analysis, according to Embrapa sources, analyze 100% of the total crop in the Country and utilize 83 HVI equipment pieces, ensure total transparency and monitoring of the volume instruments. In the 2023/24 growing season the report highlights the indicators related to length, fiber resistance and uniformity, which have achieved the highest levels ever, respectively 92%, 95% and 95%, within the range considered ideal for the market, while the short fiber index remained at 79%. Other variables also deserve attention and are the target of constant initiatives towards quality improvement.

In May 2025, workshops were held in cotton-producing areas, promoted by Abrapa in partnership with state associations (Ampa, in Mato Gros-

**Sector evaluates results and brings forward initiatives towards continuous progress on the subject**



Silvio Ávila

so; Abapa, in Bahia and Agopa, in Goiania). The aim was to qualify producers and workers in pre and post-harvest best practices, control of seed coat (seed coat fragments) and plastic waste. Even so, questions like stickiness and the presence of seed coats and contamination by plastic waste have to be treated as priorities", says Edson Mizoguchi, Abrapa Quality Program manager.

**“The intrinsic quality of the Brazilian cotton evolves year after year, as corroborated by the 2023/24 Report.”**

**EDSON MIZOGUCHI**, Abrapa Quality Program manager

## RAISING STANDARDS

The workshops, according to Abrapa officials and associate members, should be incorporated in their annual technical calendar, consolidating a routine of continuous upgrading and strengthening even further the standard of the Brazilian fiber. "The cotton produced in Brazil has climbed to a prominent position in the international market thanks to its quality, traceability and sustainability. Our challenge consists in constantly raising these standards and the workshops on quality represent a crucial stage in strengthening this commitment to continuous improvement", stresses Abrapa president Gustavo Piccoli.

"The level of demand of the international markets is getting

stricter year after year", says Marcelo Duarte, director of International Affairs at Abrapa, stressing that "actions like these attest that Brazil not only listens to its commercial partners, but replies proactively, strengthening even further the reliability of our fiber". The presidents of the state associations reinforce the target, considering of fundamental importance "the exchange of ideas with the textile industries", as cited by Ampa president Orival Gouveia Guimarães. "The alignment of the supply chain in order to ensure the value of the fiber, from farm to consumer", comments Alessandra Zanotto Costa, from Abapa, and "focus on quality in every stage", according to Haroldo Cunha, from Agopa.

# CHEGOU CHASER. A TEMPORADA DE CAÇA COMEÇOU.

O multipragas mais completo para o algodão: controle de bicudo, ramularia, ácaro e pulgão.



SAIBA MAIS SOBRE OS BENEFÍCIOS DE CHASER!



**Inovação:** fungicida e inseticida em uma única aplicação.



**Alta eficácia:** paralisa imediatamente a alimentação das pragas.



**Imbatível:** controla todas as fases do ácaro.

**ATENÇÃO** ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

**Chaser EW**

**IHARA**  
Agricultura  
é a nossa vida



#FiberMax100%Algodão  
#SoluçõesBASFAlgodão

# Confiança se cultiva com FiberMax®

Nas mãos de quem cultiva o Algodão encontramos a semente da Confiança. E quem confia numa parceria de mais de duas décadas sabe da importância de unir tradição e inovação. A cada semente plantada, uma história de dedicação e fé. De paciência e escolhas. De dúvidas e certezas. Cada fibra cultiva um elo entre a safra e a colheita. Entre o cotonicultor e a terra. Entre a confiança e os resultados.

 **FiberMax®**  
Algodão

 **BASF**  
We create chemistry

BASF Soluções para Agricultura.  
Juntos pelo seu Legado.



# Com sustentabilidade reconhecida

## Organização da sociedade civil reconhece Algodão Brasileiro Responsável (ABR) e “Sou ABR” como referências para outros segmentos

Brasil é atualmente o maior produtor mundial de algodão certificado

Conceituada entidade da sociedade civil organizada de defesa ambiental em todo o mundo, a WWF Brasil reconheceu iniciativas do setor algodoeiro no Brasil – Algodão Brasileiro Responsável (ABR) e “Sou ABR” – como referências em certificação de boas práticas, transparência e rastreabilidade na cadeia produtiva, que podem embasar políticas públicas. A manifestação ocorreu durante o evento “Tecendo o futuro – Por uma cadeia responsável do algodão no Brasil”, realizada no dia 2 de abril de 2025, em São Paulo, reunindo a cadeia produtiva da fibra, indústria, *tradings*, varejistas nacionais e internacionais, bancos e governo em debate sobre futuro sustentável.

“Como organização da sociedade civil, a gente, obviamente, vai continuar sempre crítico, puxando a régua, elevando o nível de exigências, porque a gente entende que esse é o nosso papel, como guardiões dessa agenda, mas também reconhecemos os avanços e queremos estar juntos, ajudando a catalizar os resultados para mostrar isso para

outras cadeias. Provar que é possível, porque acho que é com bons exemplos que a gente se inspira”, comentou então Daniela Teston, diretora de Relações Corporativas da WWF Brasil, conforme divulgação feita. “Tem muita sinergia para tecer um tecido muito legal dentro desse setor”, completou.

O programa ABR, de 2012, integra a estratégia na área da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), apoiada em quatro pilares: sustentabilidade, qualidade, rastreabilidade e promoção. Mesmo sendo voluntária, já abrange 83% da produção nacional e “segue as melhores práticas sustentáveis”. Integra também as unidades de beneficiamento, pelo “ABR-UBA”, que insere 67% do volume total beneficiado. Já o “Sou ABR” resultou do movimento “Sou do Algodão”, criado em 2016 pela Abrapa, em parceria com o Instituto Brasileiro do Algodão (Iba), e permite a rastreabilidade total de peças do vestuário com esta fibra.

A Abrapa, presente no referido encontro por meio do diretor executivo Marcio Portocarrero, evi-

denciou a importância da conscientização do mercado sobre a sustentabilidade do algodão brasileiro. Entre as iniciativas em andamento, citou o monitoramento das emissões de gases de efeito estufa, em parceria com a Associação Brasileira da Indústria de Óleo Vegetal (Abiove); estudos sobre consumo e qualidade de água (92% da produção brasileira ocorre em sistema de sequeiro) e avanço do uso de produtos biológicos para controle de pragas e doenças (já representa 25% dos defensivos), em meio a dez estratégias sustentáveis adotadas pela cotonicultura brasileira neste aspecto.

“A evolução do setor nas últimas décadas é uma prova de que é possível produzir mais e melhor, preservando recursos naturais e promovendo boas práticas sociais e ambientais.”

MARCIO PORTOCARRERO  
Diretor executivo da Abrapa

## ESTRATÉGIAS SUSTENTÁVEIS

### ADOTADAS PELA COTONICULTURA BRASILEIRA

- Auditoria e verificação
- Bem-estar e segurança de trabalhadores e produtores
- Conservação da vegetação nativa nas propriedades
- Energia limpa
- Uso eficiente da água
- Uso eficiente da terra
- Proteção do solo
- Manejo Integrado de Pragas (MIP) e uso de biológicos
- Agricultura digital e de precisão
- Rastreabilidade e transparência

Fonte: Abrapa.

## SUSTENTÁVEL DE VERDADE

“A evolução do setor nas últimas décadas é uma prova de que é possível produzir mais e melhor, preservando recursos naturais e promovendo boas práticas ambientais e sociais”, disse Marcio Portocarrero, lembrando ainda inclusão de pequenos produtores na cadeia produtiva. A entidade tem procurado enfatizar e divulgar o trabalho realizado, muitas vezes ainda não reconhecido, como ocorre em publicações. Inclusive, reportagem “equivocada e irresponsável” no portal *Deutsche Welle*, em maio de 2025, motivou nota conjunta com outras instituições – Associação de Exportadores (Anea), da Indústria Têxtil (Abit) e Bolsa de Mercadorias –, provando que “a produção brasileira de algodão é sustentável de verdade” e não caso de “greenwashing”, como aludido.

Para tanto, reforçam que todos os insumos utilizados no País são submetidos a rigorosos processos de avaliação e aprovação por órgãos oficiais, e a aplicação segue normas técnicas e protocolos de segurança no trabalho. Saliência que as certificações adotadas (ABR, Better Cotton), junto com iniciativas de algodão regenerativo, “são todas homologadas pelas principais entidades internacionais do setor têxtil, como a Textile Exchange”, lembrando que “o Brasil é hoje o maior produtor mundial de algodão certificado, responsável por 38% do total, mesmo representando 15% da produção global da pluma”. Conclui que “o algodão é renovável, biodegradável e se aplica aos princípios da economia circular”, sendo “uma solução têxtil disponível em escala global para a moda sustentável”.

## SUSTAINABLE STRATEGIES

### ADOPTED BY BRAZILIAN COTTON FARMING ACTIVITIES

- Audit and check
- Wellbeing and workers and producers’ safety
- Preservation of native vegetation on the farms
- Clean energy
- Efficient use of water
- Efficient use of land
- Soil protection
- Integrated Pest Management (IPM) and use of biological inputs
- Digital and precision farming
- Traceability and transparency

Source: Abrapa.



# With acknowledged sustainability

Civil society organization acknowledges the Responsible Brazilian Coffee Program (ABR) and “I am ABR” as references for other segments

**Brazil is currently the biggest global certified cotton producer**

Reputable organized environmental protection civil society, entity globally present, WWF-Brazil acknowledged initiatives of the cotton sector in Brazil – Responsible Brazilian Cotton (ABR), and “I am ABR” – as certification references in best practices, transparency and traceability in the supply chain, which could be the basis for public policies. The declaration occurred during the event “Weaving the future – For a responsible cotton supply chain in Brazil”, held on the 2nd of April 2025, in São Paulo, bringing together the supply chain of the fiber, industry, national and international retailers, tradings, banks and government, with debates focused on a sustainable future.

“As a civil society organization, we will obviously continue very critical, dictating the rules, raising the level of requirements, because we understand that this is our role as guardians of this agenda, but we also acknowledge advances and we want to be a part of it, thus helping catalyze the results to serve as example for other supply chains. In an effort to prove that it is possible, because I believe that our inspirations come from good examples”, commented Daniela Teston, director of Corporate Relations at WWF Brazil, as previously disclosed. “There is much synergy when it comes to weaving a neat fabric within the context of this sector”, he completed.

In 2012, the ABR program becomes an integral part of the Brazilian Cotton Producers Association (Abrapa), supported by four pillars: sustainability, quality, traceability and promotion. Although acting on a voluntary basis, it already comprises 83% of the entire national crop and “complies with the best sustainable practices”. It also encompasses the processing plants, through the “ABR-UBA”, which includes 67% of the total volume processed. On the other hand, the “I am ABR” resulted into the “I am Cotton” movement, created in 2016 by Abrapa, in partnership with the Brazilian cotton Institute (Iba), and allows full traceability of garments made of cotton.

Abrapa executive director Marcio Portocarrero attended the meeting in question and witnessed the importance of market awareness on the sustainability of Brazilian cotton. Among the initiatives under way, he cited the monitoring of the greenhouse gas emissions, in partnership with the Brazilian Association of Vegetable Oil Industries (Abiove), studies on consumption and water quality (92% of the Brazilian cotton crops are grown in the upland system) and advances in the use of biological products to keep pests and diseases under control (now represent 25% of the pesticides), amid 10 sustainable strategies adopted by Brazilian cotton farmers within this context.

## REALLY SUSTAINABLE

“The evolution of the sector over the past decades attests to the fact that it is possible to produce better and more, preserving natural resources and promoting good social and environmental practices”, said Portocarrero, equally recalling the inclusion of small scale farmers in the supply chain. The entity has always emphasized and disclosed the work carried out, frequently not yet acknowledged, as it occurs in publications. Including an “equivocal and irresponsible” article in the portal Deutsche Welle, in May 2025, which prompted a concerted note jointly with other institutions (Exporters Association – Anea, Textile Industry – Abit, and Stock Exchange), attesting that “cotton production in Brazil is really sustainable”, and not a case of “greenwashing”, as alleged.

To this end, they reinforce that all inputs utilized in the Country are submitted to strict evaluation processes and to the approval by official organs, and application complies with technical standards and work safety protocols. They emphasize that the certifications in place (ABR, Better Cotton), along with regenerative cotton initiatives, “are all homologated by the main international organs of the textile sector, like Textile Exchange”, recalling that “Brazil is now the top global certified cotton producer, responsible for 38% of the total crop, even representing 15% of the global production of the fiber”. The conclusion was that “cotton is renewable, biodegradable and complies with the principle of circular economy”, representing “a textile solution available at global level for sustainable fashion”.

**“The evolution of the sector over the past decades attests to the fact that it is possible to produce better and more, preserving natural resources and promoting good social and environmental practices.”**

**MARCIO PORTOCARRERO**

Executive director of Abrapa

# Chega de carreira solo: DROPP® ULTRA VOLTOU A DUPLAR COM FINISH®.

A dupla campeã retorna unindo desfolha rápida, amadurecimento uniforme e muito mais, entregando uma colheita limpa e de alta qualidade.

Escute o som que faz o algodão cantar vitória:



Dropp® Ultra & Finish®  
A dupla que faz o algodão cantar vitória.



Se é Algodão, é Bayer.  
Se é Bayer, é bom.

**ATENÇÃO** ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E RECEITA; E UTILIZE SEMPRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.



# AGOPA - Qualidade e credibilidade a serviço do algodão goiano.

A AGOPA se destaca pelo compromisso com a excelência técnica e a inovação na cotonicultura goiana. Um dos grandes pilares dessa atuação é o Laboratório de Classificação Visual e Tecnológica da Fibra do Algodão, referência em qualidade e precisão na análise da fibra. O laboratório contribui diretamente para o fortalecimento da cadeia produtiva, oferecendo laudos confiáveis e suporte técnico aos cotonicultores, garantindo rastreabilidade, credibilidade e valorização da produção goiana. Essa estrutura de ponta reforça a missão da AGOPA em impulsionar a competitividade do algodão goiano nos mercados nacional e internacional.



## Serviços oferecidos

- **Análise AFIS**
- **Teste de Pegajosidade**
- **Classificação Visual**
- **Análise HVI**
- **Apresentação de Take-up**
- **Treinamentos e Cursos**
- **Arbitragem:** o gerente do laboratório da AGOPA é certificado internacionalmente como Quality Expert. Essa certificação o habilita para atuar na resolução de disputas de qualidade por meio de arbitragem.



### Laboratório da AGOPA

**99% de confiabilidade**

Excelência e tecnologia de ponta para entregar precisão, eficiência e credibilidade na análise do algodão!

- **Acreditação ISO/IEC 17025**
- **Programa CSITC (ICAC/USDA)**
- **TERMODETECTOR DE PEGAJOSIDADE**
- **HVI USTER M1000**
- **HVI CLASSINGQ PRO - AUTOMIC**
- **AFIS PRO 2**



# IGA - Instituto Goiano de Agricultura está com você, produtor!

O IGA oferece uma estrutura completa e diversos serviços para: **algodão, soja, milho, sorgo, trigo, feijão e plantas de cobertura.**



Você, produtor, terá facilidade no acesso a tecnologias agrícolas avançadas, porque realizamos pesquisas agrícolas com qualidade e credibilidade, atendendo às suas demandas e validando tecnologias que promovem a sustentabilidade no campo.



**Somos especializados em:**  
entomologia, fitopatologia, nematologia, controle de plantas daninhas, destruição de soqueiras, fitotecnia, solos e fertilidade, nutrição de plantas e sistemas de produção.

## Serviços IGA:



**Transferência de Tecnologia:** Competição de cultivares e avaliação da eficiência de inseticidas, fungicidas, herbicidas e nematicidas, tanto químicos quanto biológicos.



**Consultoria e Treinamentos:** Identificação, monitoramento e controle de pragas agrícolas.



**Controle de Qualidade de Microrganismos:** Análises e emissão de laudos técnicos para microrganismos usados comercialmente no controle de pragas.



**Laudos Técnicos:** Elaboração de laudos técnicos de estudos RET com fungicidas, inseticidas e nematicidas químicos para registros no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).



**Teste de Desempenho:** Avaliação de genótipos e épocas de plantio para culturas de algodão, milho, soja e sorgo.



**Teste de Eficácia:** Avaliação de fertilizantes, hormônios, inoculantes promotores de crescimento e outros produtos nas culturas de algodão, soja, milho, sorgo e feijão.



**Laboratórios de Entomologia, Microbiologia e Nematologia aplicados à Agricultura.**



# Encaminhado um novo recorde

Temporada 2024/25 do algodão no Brasil mostra em campo condições para alcançar mais um resultado histórico na produção da fibra

**Área teve novo aumento e produtividade ficaria próxima da anterior**

Os levantamentos em relação à nova safra de algodão no Brasil indicavam mais um resultado expressivo, até maio de 2025, quando já iniciava a colheita em alguns estados. Além de ocorrer uma nova expansão na área cultivada, com projeções que variavam de 7% a 10%, as lavouras apresentavam de maneira geral, com algumas ressalvas, condições para um rendimento satisfatório, que poderia ficar próximo ao elevado índice alcançado nas duas temporadas anteriores.

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), no levantamento apresentado no mês de maio, previa acréscimo de 7,2% na área plantada, para 2,084 milhões de hectares, e de 5,5% na produção, estimada então em 3,9 milhões de toneladas, “seguindo a tendência de alta dos últimos levantamentos e confirmando-se como recorde na série histórica”. A

produtividade cairia um pouco (1,6%, para 1.874 kg/ha), mas ainda ficaria em nível próximo do alto patamar alcançado nos dois ciclos anteriores.

Para justificar o aumento do cultivo, a companhia apresentou indicativos observados nos principais estados produtores. No líder Mato Grosso, conforme relatou, “destacou-se o crescimento da área plantada (3,3%), dada a boa rentabilidade da cultura, sua estabilidade em termos de mercado, assim como o prazo mais longo de retorno ao investimento”. Em relação à Bahia, com a segunda maior produção, houve atualização de dados, estimando-se aumento de 19,5% no plantio, creditado “aos bons resultados alcançados na safra passada”.

Nos demais estados em destaque, ainda conforme o levantamento pelo organismo federal, Minas

Gerais teve significativa expansão (36,5%), podendo atingir assim a colocação de terceiro maior produtor nesta safra, mesmo com alguns problemas climáticos enfrentados. Outro é o nordestino Piauí, com sucessivos incrementos de área (43,5% neste ciclo), enquanto tradicionais produtores do Centro-Oeste, Mato Grosso do Sul e Goiás, teriam ficado em níveis semelhantes (um pouco inferiores) aos da temporada antecedente.

**“Tudo está ocorrendo dentro da normalidade até aqui, embora existam preocupações com relação ao clima em alguns estados.”**

**GUSTAVO PICOLLI**, presidente da Abrapa e da Câmara Setorial, em março de 2025

## NÚMEROS PRELIMINARES

A Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), em seus relatórios da atual safra, também manifestava o crescimento na área destinada à cultura e na produção esperada, inclusive com números um pouco superiores aos da Conab. Os números foram atualizados em março de 2025 e mantidos no mesmo patamar em maio, quando já se iniciava a colheita, manifestando expectativa de aumento de 10,3% na área (para 1,145 milhão de hectares) e de 6,8% no volume (para recorde de 3,95 milhões de toneladas).

Em reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtora de Algodão, em 19 de março de 2025, o presidente da Câmara e da Abrapa, Gustavo Picolli, observava então que “tudo está correndo dentro da normalidade até aqui, embora existam preocupações com relação ao clima em alguns estados, que já sentem os efeitos da estiagem”. Evidenciava que se tratava de “números preliminares”, pois era ainda “muito cedo para fechar previsões”, e, embora os bons índices já estimados, ressaltava a preferência dos produtores em serem “conservadores nas projeções”.



# On track to a new record

Cotton fields in the 2024/25 growing season in Brazil suggest a record-breaking achievement in the production of fiber



Silvio Ávila

Planted area further increased and productivity is supposed to remain at the level of the previous year

The surveys relative to the new cotton crop in Brazil were pointing to another expressive result, until May 2025, when harvest had already started in some states. Besides a new expansion in planted area, with projections that ranged from 7% to 10%, with some exceptions, the fields in general were suggesting a satisfactory performance, which could match the high productivity rates achieved in the two previous seasons.

The National Food Supply Agency (Conab), in its survey presented in May, anticipated an increase of 7.2% in planted area, to 2.084 million hectares, and 5.5% in production, then estimated at 3.9 million tons, “following on the heels of the uptrend of the past surveys and confirming its status as a record high crop in its historical series”. Productivity was supposed to drop slightly (1.6% to 1,874 kg/ha), and still close to the high level achieved in the two past seasons.

In order to explain the increase in planted area, the company presented justifications observed in

all major cotton producing states. In the top producer, Mato Grosso, as reported, “the increase in planted area was of note (3.3%), given the profits cotton generates, its stability in market terms, as well as the longer term for the return on the investment”. With regard to Bahia, with the second-largest crop, the numbers were updated, a 19.5-percent increase in the planted area is estimated, and the “credit goes to the good results achieved in the previous crop”.

In the other relevant cotton producing state, still according to the survey by the federal organ, Minas Gerais had an expressive increase (36.5%), and, as such, could climb to the position of third largest producer of the crop, in spite of some adverse weather conditions. The other northeastern state is Piauí, with successive expansions in planted area (43.5% during the current season), while traditional cotton producing states in the Center-West, Mato Grosso do Sul and Goiás, remained at similar level (slightly inferior) compared with the previous season.

## PROJEÇÃO PARA A NOVA SAFRA • PROJECTION FOR THE NEW HARVEST ESTIMATIVA (COM VARIAÇÃO SOBRE O CICLO ANTERIOR)

|                 |                                   |
|-----------------|-----------------------------------|
| Área            | 2,084 milhões de hectares (7,2%)  |
| Produtividade*  | 4.513 quilos por hectare (-1,6%)  |
| Produtividade** | 1.874 quilos por hectare (-1,6%)  |
| Produção*       | 9,402 milhões de toneladas (5,5%) |
| Produção**      | 3,905 milhões de toneladas (5,5%) |

Fonte: Conab, maio de 2025. \* Algodão total (caroço + pluma). \*\* Algodão em pluma.

## PRELIMINARY NUMBERS

The Brazilian Cotton Producers Association (Abrapa), in its annual crop surveys, also referred to the expansion of the area devoted to cotton and expected production, even with numbers slightly higher than the numbers released by Conab. The numbers were updated in March 2025 and remained on the same level in May, when harvest had already started, in line with expectations of a 10.3-percent increase in area (to 1.145 million hectares) and 6.8% in volume (to a record high of 3.95 million tons).

At a meeting of the Sectoral Chamber of the Cotton Supply Chain on the 19th of March 2025, Sectoral Chamber and Abrapa president Gustavo Picolli, on the occasion observed that “Everything has been occurring normally so far, in spite of climate related concerns in some states, which are already suffering from the effects of the prolonged drought”. However he made it evident that “these were only preliminary numbers”, as it was “still too early to for final projections”; and, in spite of the already estimated good rates, he stressed that the farmers were “very cautious in their projections”.

“Everything has been occurring normally so far, in spite of climate-related concerns in some states.”

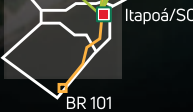
GUSTAVO PICOLLI, president of Abrapa and Sectoral Chamber, in March 2025

# PORTO ITAPOÁ

2º MAIOR PORTO BRASILEIRO

EM MOVIMENTAÇÃO DE CONTÊINERES (UNIDADES)  
DE JANEIRO A MARÇO DE 2025

A LOCALIZAÇÃO É UM DOS GRANDES DIFERENCIAIS DO PORTO ITAPOÁ.



Com acesso dedicado ligando o Porto Itapoá à BR-101 através da SC-416, o Terminal criou uma ligação rodoviária sem interferência no perímetro urbano da cidade, recebendo cargas de algodão para exportação dos principais estados produtores do país.

PORTO ITAPOÁ:  
A SOLUÇÃO LOGÍSTICA IDEAL PARA O ALGODÃO

Serviços marítimos com os principais armadores para o Oriente Médio e Extremo Oriente, com 3 serviços diretos e 9 armadores;

Estruturas com área coberta para estufagem e vistorias com órgãos anuentes todos os dias.



CONTATOS  
comercial@portoitaipoa.com  
Telefone: 47 3443-8710

www.portoitaipoa.com

f in o i

porto itapoá

BUILDING THE FUTURE.





# A **DECISÃO** QUE TRAZ **RENTABILIDADE** NO **FUTURO**

São **19 cultivares de algodão**, das principais **genéticas disponíveis** no mercado.



CONFIRA  
**PORTFÓLIO  
COMPLETO**

   @slcsementes  
 slcsementes.com.br

SAFRA 2025/26

# AL GODÃO DÃO





# Números globais aumentam

Oferta e demanda da pluma no mundo mostram crescimento na safra 2024/25, mas tendência da produção é de recuo para o ciclo 2025/26

Temporada atual segura o comércio, mas a próxima deve ter recuperação

O movimento mundial do algodão registra no ciclo 2024/25 aumento na produção e no consumo, e para a próxima temporada prevê continuidade do desempenho na demanda, enquanto oferta/estoque final ficaria estável, com possível recuo produtivo. É o que revelam relatórios e dados do Conselho Consultivo Internacional do Algodão (Icac) e do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), emitidos em maio de 2025, junto com a confirmação do destaque brasileiro na pluma, como terceiro maior produtor e primeiro na exportação, já na safra 2023/24 e devendo manter-se no ciclo 2025/26. Na temporada atual, a produção supera o consumo, ao contrário da antecedente. Conforme o Icac, “a produção mundial de pluma de algodão está estimada em cerca de 25,8 milhões de toneladas, aproximadamente 7% superior à temporada passada, com grandes produtores, como Esta-

dos Unidos, Brasil e China, relatando um aumento em relação à anterior”. Já o consumo global foi estimado em torno de 25,5 milhões de toneladas, número 2% superior ao do ciclo anterior, com o índice da China, maior consumidor, “permanecendo inalterado e havendo um ligeiro aumento fora”. Em seu relatório de maio de 2025, o conselho mundial do setor revisou para baixo o comércio global, “devido à queda na demanda de importação da China, que mais do que compensa qualquer aumento nas importações de outras regiões. Com a escalada tarifária, podemos esperar mudanças consideráveis nas previsões e nas cestas comerciais para a pluma de algodão nos próximos meses”, relatou. Também reportou problemas na cadeia do setor “devido à estratégia industrial altamente fragmentada, além de fatores como questões de segurança no Canal de Suez e atrasos logísticos”.

“A produção mundial (...) é aproximadamente 7% superior à temporada passada, com grandes produtores, como Estados Unidos, Brasil e China, relatando aumento em relação à anterior.”

ICAC, maio de 2025

## MANTENDO LIDERANÇA

O USDA, por sua vez, já adianta na mesma data projeções para a safra 2025/26, em que prevê recuo produtivo de 2,7% em relação ao período anterior. Como divulgou a respeito a Associação Brasileira dos Produtores (Abrapa), é projetada, entre os maiores produtores, queda na oferta chinesa, australiana e indiana. No Brasil e no Paquistão, são previstos aumentos na produção. Já em termos de consumo, é projetada nova alta (1,2%), com maiores aumentos na Índia e na Turquia, enquanto a China apresentaria queda. A oferta ainda teria pequeno aumento, com maior estoque inicial, mas a importação geral iria mostrar recuperação e o estoque final ficaria estável.

Em relação ao Brasil e sua colocação no panorama mundial da pluma de algodão, as perspectivas continuam favoráveis. Nas estimativas feitas pelo departamento norte-americano em maio de 2025 para a safra 2025/26 e destacadas pela associação brasileira, o País permanece na terceira colocação do ranking de maiores produtores. Da mesma forma, no que tange à conquista brasileira no comércio global, a Abrapa realça: “O Brasil ultrapassou os Estados Unidos na safra 2023/24 e chegou à liderança nas exportações mundiais de algodão. Para a nova safra, as projeções indicam que o País se manterá como primeiro colocado no ranking”.

“Global production (...) is approximately up 7% from the previous season, with relevant producers like the United States, Brazil and China reporting increases from the previous crop year.”

ICAC, May 2025

## PANORAMA MUNDIAL DO ALGODÃO • WORLD OVERVIEW OF COTTON

| ESTATÍSTICAS EM TONELADAS DA PLUMA |           |           |           |
|------------------------------------|-----------|-----------|-----------|
| SAFRA                              | 2022/2023 | 2024/2025 | 2025/2026 |
| Produção                           | 24.465    | 24.118    | 25.829    |
| Consumo                            | 23.641    | 24.960    | 25.527    |
| Exportação                         | 8.305     | 9.977     | 9.450     |

Fonte: Icac, 1º/05/2025.

| NÚMEROS EM MILHÕES DE TONELADAS |           |           |           |
|---------------------------------|-----------|-----------|-----------|
| SAFRA                           | 2023/2024 | 2024/2025 | 2025/2026 |
| Estoque inicial                 | 16,53     | 16,06     | 17,07     |
| Produção                        | 24,60     | 26,36     | 25,65     |
| Oferta                          | 41,13     | 42,42     | 42,72     |
| Consumo                         | 24,99     | 25,40     | 25,71     |
| Importação                      | 9,59      | 9,25      | 9,76      |
| Estoque final                   | 16,06     | 17,07     | 17,06     |

Fonte: USDA, maio de 2025. Elaboração: Abrapa.



# Global numbers continue to rise

Fiber supply and demand in the world are on a rising trend in the 2024/25 growing season, but production is on a downward trend for the 2025/2026 crop year

Current season endures sales restrictions, but a recovery is expected for the coming crop year

In the 2024/25 crop year, global cotton production and consumption records an increase, and for the coming season a continuity in the performance of demand is anticipated, while for supply/final stock a productive reduction is likely. This is what was contained in the reports and data released by the International Cotton Advisory Committee (Icac) and by the US Department of Agriculture (USDA), disclosed in May 2025, along with the Brazilian prominent position of third largest producer and top exporter, a fact that started in 2023/24 crop year and is supposed to remain unchanged for the 2025/26 season. In the current season, production exceeds consumption, contrary to what happened in the previous year. According to Icac sources, “global fiber production is estimated at about 25.8 mil-

lion tons, up approximately 7% from the previous year, with relevant producers like the United States, Brazil and China reporting increases compared with the previous season”. As for Global consumption, it was estimated at around 25.5 million tons, up 2% from the previous year, with China’s rate, top consumer, “remaining unchanged, but with a small increase very likely”.

In its May 2025 report, the global council of the sector revised downward the global trade, “demand by China was due to drop slightly, a fact that means more than just making up for the increase in imports by other countries. With the tariff escalation, we could expect significant changes in the forecasts and commercial activities involving cotton for the coming months”, the council reported. The same council also referred to problems endured by the supply chain of the sector “due to the highly fragmented industrial strategy, besides factors such as security issues in the Suez Canal and logistic delays”.

## KEEPING THE LEADERSHIP POSITION

The USDA, in turn, on the same date, anticipates projections for the 2025/26 crop year, in which it foresees a reduction of 2.7% in production, compared with the previous season. In line with what the Brazilian Cotton Producers Association (Abrapa) disclosed, it is projected, by the leading producers, a decrease in the cotton supplies in China. In terms of consumption, a new increase is projected (1.2%), with the biggest increases occurring in India and Turkey, while in China a decrease is expected. Supplies are supposed to soar slightly, with a bigger initial stock, but, in general, imports are supposed to make a recovery and the ending stock, stable.

With regard to Brazil, and its position in the global panorama of the fiber, all perspectives continue favorable. At the estimates conducted by the North-American department, in May 2025, for the 2025/26 crop year, highlighted by the Brazilian Association, the Country remains in the third position in the ranking of the top producers. Likewise, relative to the Brazilian conquest in global trading, Abrapa officials stress: “Brazil surpassed the United States in the 2023/24 season and climbed to the leadership position in global exports. For the new crop, all projections indicate that the Country will keep its first position in the global ranking”.

## O BRASIL NO RANKING • BRAZIL IN THE RANKING

### PRODUÇÃO ESTIMADA NA SAFRA 2025/2026

| RANKING | PAÍS      | ÁREA (MIL HA) | VOLUME (MIL T) |
|---------|-----------|---------------|----------------|
| 1º      | China     | 2.900         | 6.314 (-9,4%)  |
| 2º      | Índia     | 11.800        | 5.334 (-2,0%)  |
| 3º      | Brasil    | 2.100         | 3.974 (+7,3%)  |
| 4º      | EUA       | 3.390         | 3.157 (+0,6%)  |
| 5º      | Paquistão | 2.100         | 1.197 (+10%)   |
| 6º      | Austrália | 460           | 893 (-27%)     |
| 7º      | Turquia   | 430           | 784 (-9%)      |

| EXPORTAÇÃO (EM MIL T) | PAÍS      | 2024/25 | 2025/2026      |
|-----------------------|-----------|---------|----------------|
| 1º                    | Brasil    | 2.809   | 3.048 (+8,5%)  |
| 2º                    | EUA       | 2.417   | 2.722 (+12,6%) |
| 3º                    | Austrália | 1.154   | 1.067 (-1,2%)  |
| 4º                    | Índia     | 305     | 327 (+7,2%)    |
| 5º                    | Mali      | 223     | 283 (+27%)     |
| 6º                    | Benin     | 250     | 261 (+4,4%)    |
| 7º                    | Turquia   | 261     | 218 (-16,5%)   |

Fonte: USDA, maio de 2025. Elaboração: Abrapa.



A variedade de algodão que **mostrou a que veio**

Plante **Dagma 2063 BRF** na melhor janela e tenha um estande de qualidade, com plantas uniformes e saudáveis para **uma safra produtiva e rentável.**



**47,9%\***  
Rendimento de fibra  
ACIMA DA MÉDIA

\*Fonte: Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento



Fale com a gente

[www.dagma.com.br](http://www.dagma.com.br)



Crescimento equilibrado com arquitetura moderna



Controle de qualidade rigoroso com rastreabilidade



Estande que facilita a aplicação e economiza reguladores





# Líder na exportação atinge novo recorde

Brasil conquistou a primeira posição na venda externa da fibra no período 2023/24 e já ultrapassa volume então vendido em 11 meses do novo ciclo

Pluma brasileira enviada ao exterior passa de **2,7 milhões** de toneladas

“As expectativas para o futuro são de que o Brasil siga aumentando sua produção, e que, com isso, possamos elevar as exportações, sem grandes saltos, mas com passos firmes e sempre na direção certa.”

MIGUEL FAUS, presidente da Anea, em junho 2025

## REGULARIDADE E EFICIÊNCIA

“A qualidade e a excelência do nosso algodão, aliadas ao uso intensivo de tecnologia de ponta e ao compromisso com a sustentabilidade, são alguns dos fatores que nos permitem atender com regularidade e eficiência os mercados consumidores mais exigentes”, assinala o presidente da Anea, Miguel Faus. “Hoje, o Brasil ocupa a terceira posição entre os maiores produtores globais, atrás apenas da China e da Índia, e lidera as exportações, refletindo investimento contínuo em inovação, pesquisa, desenvolvimento de novas variedades e aprimoramento dos processos produtivos”, observa.

Em relação aos próximos anos, Miguel Faus, que está concluindo seu mandato como presidente da Anea em junho de 2025, manifesta boas perspectivas na exportação brasileira de algodão, a partir das condições já apresentadas no decorrer dos últimos anos pelo setor na produção e no mercado. “As expectativas para o futuro são de que o Brasil siga aumentando a sua produção, e que, com isso, possamos elevar as exportações, sem grandes saltos, mas com passos firmes e sempre na direção certa”, conclui.

Houve redução na exportação à China, mas aumento para outros destinos

O Brasil comemorou no ano passado a conquista de líder na exportação mundial de algodão, alcançado no ciclo comercial 2023/24 (julho a junho), com a venda externa de 2,586 milhões de toneladas de pluma. Ultrapassou os Estados Unidos, que dominavam este comércio. E no novo ano comercial, com dados de 11 meses, até maio de 2025 (faltando ainda o mês de junho), já ultrapassava este volume, com 2,743 milhões de toneladas embarcadas, batendo novo recorde.

“O Brasil, mais uma vez, irá bater recorde em volume de algodão exportado”, destacava em início de junho de 2025 o presidente da Associação Nacional dos Exportadores (Anea), Miguel Faus. Ressaltava também que “um ponto importante neste ciclo foi a diminuição das exportações para a China e o aumento verificado nas exportações aos demais países de destino, resultando em um aumento dos volumes totais exportados”.

A China, que respondia pela compra de 13,4% do volume total exportado pelo Brasil no ciclo

2021/22, aumentou sua participação para 29,7% na temporada 2022/23 e chegou a 50,1% do total no ciclo seguinte. Já no período 2024/25, até maio de 2025, essa participação havia sido reduzida para 17,7%, enquanto o segundo maior destino nos últimos anos, o Vietnã, ultrapassava a China e chegava a 19,4%, e outro mercado importante, o Paquistão, também apresentava até então um índice um pouco superior na compra (17,9%).

Ainda se destacavam outros mercados asiáticos: Bangladesh, com 13,4% de participação nas aquisições do algodão brasileiro; Turquia, com 11,9%; e Indonésia (5,8%), todos com importações maiores do que as compras feitas no ano anterior. A Ásia domina nas importações da fibra brasileira, incluindo ainda entre os compradores a Malásia, a Coreia do Sul e a Tailândia, e tendo agora também a Índia como importante mercado no continente. “Novos destinos, como Índia e Egito, foram muito importantes neste processo de diversificação dos mercados”, salientou Faus.

## AVANÇO DA EXPORTAÇÃO DO BRASIL • BRAZILIAN EXPORT ADVANCE EM VOLUME DE PLUMA E COM A PARTICIPAÇÃO DOS IMPORTADORES

| Ciclo         | 2022/2023* |      | 2023/2024* |      | 2024/2025** |      |
|---------------|------------|------|------------|------|-------------|------|
| Milhões t     | 1.396      |      | 2.586      |      | 2.743       |      |
| Destinos      | Milh. T    | %    | Milh. T    | %    | Milh. T     | %    |
| China         | 415        | 29,7 | 1.297      | 50,1 | 484         | 17,7 |
| Vietnã        | 202        | 14,5 | 360        | 13,9 | 533         | 19,4 |
| Paquistão     | 182        | 13,0 | 143        | 5,5  | 490         | 17,9 |
| Bangladesh    | 233        | 16,7 | 274        | 10,6 | 367         | 13,4 |
| Turquia       | 152        | 10,9 | 218        | 8,4  | 326         | 11,9 |
| Indonésia     | 80         | 5,7  | 127        | 4,9  | 158         | 5,8  |
| Malásia       | 52         | 3,7  | 83         | 3,2  | 72          | 2,6  |
| Coreia do Sul | 29         | 2,1  | 31         | 1,2  | 41          | 1,5  |
| Tailândia     | 9          | 0,6  | 9          | 0,3  | 18          | 0,7  |
| Índia         | 21         | 1,5  | 4          | 0,2  | 141         | 5,1  |
| Egito         | -          | -    | 13         | 0,5  | 70          | 2,6  |
| Outros        | 22         | 1,5  | 28         | 1,1  | 43          | 1,6  |

Fonte: Anea. \*Julho a Junho. \*\*Julho a Maio.



# Leading export country hits new record high

In the 2023/24 crop year, for the first time Brazil achieved the top position in foreign fiber sales, and now already surpasses the volume then shipped abroad, in 11 months of the new season



Sílvio Ávila

**There was a reduction in exports to China, but increases to other destinations**

Last year, Brazil celebrated its position of leading global cotton exporter, achieved in the 2023/24 commercial year (July to June), with foreign sales amounting to 2.586 million tons of fiber, surpassing the United States, country that used to dominate the global trade of this commodity. In the new commercial year, with data relative to 11 months, until May 2025 (still not including the month of June), Brazil exceeded this volume, with 2.743 million tons shipped abroad, hitting a new record high.

shipped to other countries, resulting into a bigger volume of total exports”.

China, which accounted for 13.4% of the total volume exported by Brazil in the 2021/22 crop year, increased its share to 29.7% in the 2022/23 season, reaching a total of 50.1% in the next season. In 2024/25, until May 2025, this participation had been reduced to 17.7%, while the second largest destination over the past years, Vietnam, surpassed China and reached 19.4%, and another relevant market, Pakistan, up to that time, had also increased its share to 17.9%.

Other Asian markets of note were as follows: Bangladesh, with a share of 13.4% in the acquisitions of Brazilian cotton, Turkey, with 11.9% and Indonesia (5.8%), all of them with bigger purchases compared with the previous year. Asia is the leading importer of the fiber produced in Brazil, equally including buyers such as Malaysia, South Korea and Thailand, and now India has already become an important market in that continent. “New destinations, like India and Egypt, played an important role in the market diversification process”, Faus concluded.

**“Expectations for the future suggest gradually increasing cotton production, and that, due to it, we will be able to expand our exports, without any big leaps, but in firm steps towards the right direction.”**

MIGUEL FAUS, president of the Anea, in June 2025

## Brazilian fiber shipped abroad exceeds 2.7 million tons

### REGULARITY AND EFFICIENCY

“The quality and excellence of our cotton, along with the intensive use of state-of-the-art technology and the commitment to sustainability are some of the factors that make it possible for us to meet the requirements of our discerning consumers regularly and efficiently”, the president of the Anea comments. “Now, Brazil occupies the third position among the largest global producers, coming only after China and India, and is the top exporter, a reflection of the continuous investments in innovation, research, development of new varieties and improvement of the

productive processes”, he observes.

With regards to the coming years, Miguel Faus, who is now concluding his term of Anea president, in June 2025, expresses good perspectives for Brazilian cotton exports, based on the conditions already referred to over the past years, relative to production and market. “Expectations for the future suggest that Brazil will gradually increase the production of cotton, and that, due to it, we will be able to expand our exports, without any big leaps, but in firm steps towards the right direction”, he concludes.



## O novo jeito de fazer negócios

**AgriConnection** conecta você às melhores oportunidades em insumos com praticidade e segurança. **Ative a rede que vai transformar o agro.**

Somos a **rede de acesso que conecta clientes às indústrias globais**, oferecendo amplo **portfólio de defensivos, nutrição, fertilizantes e biológicos**, com negociações ágeis e logística eficiente. Nosso modelo inovador traz **conveniência e confiabilidade** para a melhor tomada de decisão, gerando resultados que fazem a diferença. **Conecte-se agora e ative o novo jeito de fazer negócios.**



AgriConnection@2025

   [agricconnection](#)  
 [agricconnection.com.br](#)

Conecte-se ao novo





# Valores ainda sustentados

Indicador de algodão em pluma Cepea/Esalq teve pequena alta em 2024, mas os preços médios domésticos em termos reais registraram baixa

## CUSTO E RECEITA

Outra análise do Cepea, de janeiro de 2025, trazia custos de produção da cultura. Usando dados da região de Luís Eduardo Magalhães (BA) e considerando média de desembolso dos insumos de janeiro a dezembro de 2024, o custo operacional foi calculado em R\$ 16.497,93/hectare. “Com o preço médio de R\$ 126,77/@ e produtividade típica em 134,28@/pluma, a receita total ficaria em R\$ 19.663,64/ha, e, sendo assim, o produtor precisaria ter produtividade de nivelamento de 112,89@/pluma, ou preço médio de R\$ 106,5/@, para pagar o custo operacional em 2024”, calculou. E concluiu: “A produtividade média de equilíbrio ficou 9,12% maior que em 2023, uma vez que o custo aumentou e a receita diminuiu”.

Centro aponta sustentação de valores vinda do mercado externo no ano

O Indicador de algodão em pluma, do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, ligada à Universidade de São Paulo (Cepea/Esalq/USP), no balanço de 2024, acumulou alta de 4,86%, fechando em R\$ 4,1948/lp (libra/peso) no dia 30 de dezembro, conforme análise feita no final de dezembro de 2024 e divulgada no início de janeiro de 2025. Porém, observou que, em praticamente todo o ano, em termos reais, os preços médios domésticos estiveram abaixo dos registrados em 2023.

O centro de estudos, em sua avaliação do ano, enfatizou que “a cotonicultura tem aumentado a área a cada ano, com produtores estimulados pela rentabilidade, pela evolução tecnológica e pelo produto de alta qualidade. Porém, a demanda interna apresenta avanço modesto e os excedentes domésticos crescem. Com isso, a sustentação aos valores da pluma vem do mercado internacional”, assinalou, mencionando o cres-

cimento dos embarques do País, que se tornou o maior exportador mundial no ano e destina a maior parcela da produção ao exterior.

“Ao longo de 2024, apesar de certas oscilações dos preços externos e do câmbio, o valor doméstico da pluma operou em intervalo relativamente estreito (a mínima do indicador, com pagamento em oito dias, foi de R\$ 3,8063 l/p, e a máxima, de R\$ 4,3645/lp)”, comentou, além de apontar que a paridade de exportação, entre 28 de dezembro de 2023 e 30 de dezembro de 2024, subiu 12%. Já o valor em dólar das exportações recorde do País no ano, levantado de janeiro até a terceira semana de dezembro de 2024, teria alcançado o valor médio de US\$ 0,8433 l/p, “apenas 1,1% menor que o registrado em 2023”.

Utilizando dados coletados pelo setor algodoeiro da agência oficial brasileira ComexStat sobre o total exportado de algodão pelo Brasil em 2024, comparado com o do ano anterior, cálculos reve-

lam que o valor médio recebido em dólar recuou perto de 2,2%. As estatísticas indicam que houve aumento de 71,4% no volume da pluma vendida ao exterior no ano civil passado, elevando-se para 2,77 milhões de toneladas, enquanto o valor recebido (US\$ 5,15 bilhões) teve aumento de 67,7%.

Ainda o Cepea, agora se referindo aos primeiros meses de 2025, destacava dados internacionais (USDA/abril) de que a produção brasileira já representava 14% do total global da temporada 2024/25 e respondia por 30,5% dos embarques mundiais, a maior participação da história, superando desde meados de 2024 a dos Estados Unidos (que sustentava a primeira posição até então, com 25,8%). Quanto às cotações, em maio de 2025, registrava retração de 0,64% no Índice CottoLookA, e, já para o ciclo 2025/26, projeção de recuo feita por organismo do setor (Icac).

No indicador interno, por sua vez, o centro de pesquisas apurava pequenos reajustes po-

sitivos ao longo de maio e elevação pelo quarto mês consecutivo, com a média passando para R\$ 4,390 l/p, a maior desde março de 2023 (4,8618/lp) e, em termos reais, a mais elevada desde março de 2024 (R\$ 4,5881/lp). Considerando ainda os dados ajustados pela inflação, a média mensal superou 2,75% a de abril e em 6,3% a de maio de 2024. As altas, segundo sua avaliação no mês de maio de 2025, antes da entrada da nova safra, “foram influenciadas pela posição firme de vendedores que ainda possuem lotes de pluma, em especial de qualidade superior”.

Valor médio de exportação diminuiu um pouco, mas o total cresceu **67%**



# Values still sustainable

Cepea/Esalq cotton fiber indicator rose slightly in 2024, but average domestic prices recorded a downward trend

Center reveals sustained values coming from the foreign market this year

The Cepea (Center for Applied Studies on Advanced Economics (Cepea) of the Luiz de Queiroz College of Agriculture (Esalq), a division of the University of São Paulo), at the 2024 balance, accumulated an increase of 4.86%, reaching R\$ 4.1948/pound weight on the 30th of December, according to an analysis conducted in late December 2024 and disclosed in early 2025. However, the Center observed that, in practically the entire year, in real terms, average domestic prices were below the prices recorded in 2023.

The Center of Studies, at its yearly evaluation, emphasized that, “cotton farming has been increasing its planted area year after year, with farmers stimulated by its profitability, its technological evolution and high quality products. Nevertheless, domestic demand has advanced slowly, while domestic surpluses rise. As things are, sustained cotton prices come from the international market”, the Center explained, mentioning the ever-rising exports by the Country, which has ended up as top global cotton exporter in the current year, and ships the bulk of the crop abroad.

“Over the year 2024, in spite of certain oscillations in foreign prices and in the exchange rate, domestic prices fetched by the fiber operated at a relatively narrow interval (minimum of the indicator, with payment in eight days, reached R\$ 3.8063 pound weight, and maximum, R\$ 4.3645/pound weight)”, Center officials commented, besides explaining that export parity, from the 28th of December 2023 to the 30th of December 2024, increased by 12%. On the other hand, the value of the export dollar reached record highs in the Country, surveyed from January to the third week in December 2024, is supposed to have reached an average value of US\$ 0.8433 pound weight, only 1% lower than what was recorded in 2023”.

Utilizing data collected by the cotton sector of the official Brazilian agency ComexStat on the total amount of cotton exported by Brazil in 2024, compared with the previous number, calculations reveal that the average price fetched in dollars receded by nearly 2.2%. Statistics point to an increase of 71.4% in volume of fiber shipped abroad in the past civil year, soaring to 2.77 million tons, while the value brought in

(US\$ 5.15 billion) soared by 67.7%.

According to Cepea sources, now reflecting the first months in 2025, official international numbers (USDA/April) revealed that the production in Brazil represented 14% of the total world production in the 2024/25 growing season and accounted for 30.5% of the global shipments, the biggest share on record surpassing from mid-2024 the United States (which sustained the first position until that year, with 25.8%). As for the quotes, in May 2025, they recorded a decrease of 0.64% in the Cotlook A Index, and, for the 2025/26 crop year, a projection of a reduction expressed by the organism of the sector (Icac).

In the domestic indicator, in turn, the research Center ascertained minor positive readjustments over the month of May and a rise for the fourth month in a row, with an average soaring to R\$ 4.390 pound weight, the highest since March 2023 (4.8618 pound weight), and in real terms, the highest since March 2024 (R\$ 4.5881/pound weight). Equally considering that the numbers adjusted by inflation, the monthly average exceeded 2.75% in April and 6.3% in May 2025, before the arrival of the new crop, “were influenced by the firm stance of those who still have fiber in their possession, particularly fiber of superior quality”.

## COST AND REVENUE

Another Cepea analysis, in January 2025, presented the production cost of the crop. Using data from the region of Luís Eduardo Magalhães (BA) and considering the input costs from January to December 2024, the operational cost was calculated at R\$ 16,497.93/hectare. “With the average price of R\$ 126.77/@ and typical productivity at 134.28@/fiber, total revenue would amount to R\$ 19,663.64/ha, and, if so, farmers would reach productivity levels of 112,89@ pound weight, or an average price of R\$ 106.5/@, to cover their operational costs in 2024”, the Center calculated. And concluded: “Average balanced productivity remained at 9.12% higher than in 2023, once the production cost soared and revenue dropped”.

Average export price decreased slightly, but total exports went up by **67%**

## UM SETOR DE FIBRA • A FIBER SECTOR

### VALORES DA EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE ALGODÃO

| ANO CIVIL          | 2023      | 2024      |
|--------------------|-----------|-----------|
| Volume (toneladas) | 1.618.194 | 2.774.260 |
| Receita (US\$ mil) | 3.073.809 | 5.154.415 |

Fonte: ComexStat/Abrapa.

- 5 TERMINAIS OPERACIONAIS
- 2 TERMINAIS REDEX
- MAIS DE 200.000 M² DE ÁREA
- COORDENAÇÃO LOGÍSTICA
- ARMAZENAGEM E ESTUFAGEM DE ALGODÃO
- TRANSPORTE RODOVIÁRIO

HIPERCONTERMINAIS.COM.BR

**HIPERCON TERMINAIS DE CARGAS LTDA.**

**MATRIZ**  
RUA AUGUSTO SCARABOTO, S/N°  
ALEMOA • SANTOS • SP • BRASIL

**TELEFONE**  
+55 (13) 3228.4100

**FALE CONOSCO**  
COMERCIAL@HIPERCONTERMINAIS.COM.BR

**ABR-LOG**  
ALGODÃO BRASILEIRO RESPONSÁVEL  
TERMINAIS DE EXPORTAÇÃO DE ALGODÃO

ISO 9001:2015 Registrado



# Indústria cresce, mas tem preocupações

“É bom porque crescemos. Por outro lado, não é bom porque perdemos de novo market share com o forte crescimento das importações.”

FERNANDO PIMENTEL, presidente da Abit

## EXPECTATIVAS EM 2025

Com relação a 2025, Pimentel expôs, no início de junho, que a última revisão feita projetava crescimento na cadeia produtiva de 2,6%, com indicador um pouco mais forte na área têxtil, a exemplo do ano anterior, e menor na confecção (em torno de 1,1%). O primeiro cresce mais, segundo ele, porque, além de atender majoritariamente a confecção (55% a 60% do total produzido), também tem outros mercados, como automotivo, de saúde, calçadista, saneamento. Já “a confecção é o setor mais atingido por esse ataque internacional e gera muita preocupação, porque é intensivo em trabalho, em pessoas e, se diminuir de tamanho, todo o resto da cadeia diminui”, alerta o dirigente.

Quanto ao varejo, a estimativa é de que cresça em níveis semelhantes ao Produto Interno Bruto (PIB), de 1,5% a 2%, e as importações possam ter ímpeto menor. “Mas isto nós temos que acompanhar o tempo todo, não dá ainda para cravar um número, porque uma grande preocupação hoje é o desvio de comércio em decorrência das tarifas impostas pelo governo norte-americano aos fabricantes do mundo inteiro, principalmente a China, maior fornecedora dos Estados Unidos, e, se perder mercado em vista disso, vai ser desviado para outros, e o brasileiro seria um dos alvos”, assinala o dirigente da Abit.

Já nas exportações brasileiras do setor, a associação está prevendo uma recuperação, com crescimento da ordem de 9%, entre têxtil e vestuário, com maior ênfase para o primeiro. Isto ocorreria, segundo Pimentel, porque o mercado argentino voltou a comprar e iria ajudar a atingir a meta, porém ainda não recuperando as duas quedas seguidas havidas, em 2023 e 2024, somando cerca de 16%. Por fim, em termos de emprego, a previsão do setor é de gerar, no total dos dois segmentos, em torno de 2 mil postos formais, garantidos pelo têxtil com cerca de 3.200 empregos, enquanto a confecção ficaria no vermelho.

## Segmento têxtil e de confecção apresenta aumento na produção e no consumo em 2024; porém, as importações tiveram crescimento bem maior

O mercado interno reagiu, enquanto as exportações registraram queda

A indústria têxtil e de confecção, em seu conjunto, cresceu 4,2% em 2024, em relação ao anterior. Nos têxteis, o índice foi de 4,6% e no vestuário 3,9%, e ocorreu a geração de 7.895 postos formais de trabalho. Já o consumo interno dos produtos teve crescimento na ordem de 3% e as importações avançaram cerca de 20%, “muito mais que o crescimento da produção e do mercado”, além de ter havido queda nas exportações (3,9%), informa a Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit).

“O mercado reagiu, houve mais consumo, mais dinheiro na praça, mais emprego, os programas sociais, pagamentos dos precatórios e tudo isso fortaleceu a capacidade de consumo, apesar do endividamento grande da sociedade, de o número de negativados continuar muito elevado (mais de 70 milhões de pessoas)”, comentou o presidente da Abit, Fernando Pimentel. Como “notas destoan-

tes”, apontou “a queda nas exportações, muito afetadas pela situação do mercado argentino, o principal, e o forte aumento das importações, derivado de um excesso de produção mundial”.

Neste aspecto, destacou a Ásia e em particular “a China, que transforma metade das fibras têxteis do mundo e que tem muito mais capacidade de produção do que de consumo”. Lembrou que ainda não se tinha então o impacto das medidas do presidente norte-americano Donald Trump, no plano tarifário, e o que isso pode representar “diante de um excesso de produção no mundo e a China, a grande fábrica do planeta, que quer colocar seus excedentes, dando incentivos e subsídios aos seus fabricantes e empresários, de uma forma que nós não temos”.

De modo geral, avaliando o ano que passou, Pimentel afirmou que o resultado “é bom, porque crescemos. Por outro lado, não é bom porque perde-

mos de novo market share com o forte crescimento das importações. E nós temos que reverter esse quadro não só por uma análise muito criteriosa da forma como estes produtos estão vindo para o Brasil, com que grau de incentivo, de subsídio, até mesmo burlando regras de um comércio livre, porém correto e digno. Isto nós temos que monitorar o tempo todo, alertar as autoridades quando se vê surtos importadores, preços que fogem ao padrão internacional e que indicam alguma irregularidade”, disse.

## MOVIMENTOS INDUSTRIAIS • INDUSTRIAL MOVEMENTS

### DESEMPENHO REGISTRADO EM 2024 (EM % SOBRE O ANTERIOR)

|                                 |       |
|---------------------------------|-------|
| Indústria têxtil e de confecção | +4,2  |
| Setor têxtil                    | +4,6  |
| Setor de vestuário              | +3,9  |
| Consumo da produção             | +3,0  |
| Exportação                      | -3,9  |
| Importação                      | +20,0 |
| Geração de postos de trabalho   | 7.895 |

Fonte: Abit.



# Industry grows, but harbors concerns

Textile and garment segments witnessed an increase in production and consumption in 2024, but exports did not keep pace with this trend

**The domestic market reacted, while exports recorded a decrease**

The textile and clothing segments, as a whole, soared by 4.2% in 2024, compared with the previous year. In textile, it was 4.6% and in clothing, 3.9%, and 7,895 formal job positions were created. Domestic consumption of these products rose by approximately 20%, “much more than the growth in production and sales”, besides a decrease in exports (3%), informs the Brazilian Association of the sector (Abit).

“The market reacted, there was more consumption, more money in the market, more employment, social programs, court-ordered debt payments, things that strengthened the consumption capacity, despite the mounting indebtedness endured by society, the huge number of people with overdrawn accounts (more than 70 million)”, commented Abit president Fernando Pimentel. As “dissonant notes”, he blamed the decrease in exports on the situation of the market in Argentina, the main reason, and the strong imports, due to an excessive global production”.

Within this context, he stressed Asia and, in particular, “China, which transforms half of the fiber produced in the world and whose production capacity outstrips consumption by far”. He recalled that at that moment we had not yet experienced the impact from the foreign import regulations implemented by the United States president States Donald Trump, with regard to the tariff plan, and what this could represent “in light of an excessive production in the world and China, the big factory of the planet, which seeks to sell its surpluses, giving incentives and subsidies to the manufacturers and entrepreneurs, in a manner we do not have”.

In general, upon evaluating the year that has finished, Pimentel said that the result “is good because we have made strides, at the same time it is not good because we again lost our market share as a result of rising imports. We have to reverse this situation not only through a discerning analyses of the manner these products are entering Brazil, with what degree of incentive, subsidy, even evading free trade agreements, but in a correct and dignified manner. This is what we have to monitor all the time, warning the authorities in case of importing outbreaks, prices not in line with international patterns and that suggest some kind of distortion”, he said.

**“It is good because we have made strides, at the same time it is not good because we again lost our market share as a result of rising imports.”**

FERNANDO PIMENTEL, Abit president

## EXPECTATIONS IN 2025

With regard to 2025, Pimentel explained, in early June, that the most recent revision projected a 2.6-percent increase in the supply chain, with a rather stronger indicator in the textile area, like what happened last year, and smaller at the garment industry (around 1.1%). The former experiences bigger progress, according to him, because, besides primordially dealing with clothing (55% to 60% of the total produced), equally relies on other markets like cars, healthcare, footwear and sanitation. On the other hand, “clothing is the sector most affected by this international attack and gives rise to concerns, because it requires intensive labor, many people and, if it shrinks, the rest of the entire chain decreases” the officer warns.

As for the retail segment, the estimate is for it to grow at levels similar to the Gross Domestic Product (GDP), from 1.5% to 2%, with imports slowing down. “This is what we have to keep an eye on all the time, it is not yet possible to refer to a concrete number, because a major concern nowadays has to do with trade diversion as a result from tariffs imposed by the North-American government on manufacturers all over the world, especially on China, top supplier to the United States, and if that Country loses this market, the goods will be sent to other countries, and the Brazilian market is certainly one of the options, the president of Abit warns.

As for the Brazilian exports of the sector, the association is anticipating a recovery, with an increase of approximately 9%, both in textiles and clothing, with a bigger emphasis on the former. This could occur, according to Pimentel, because the market in Argentina is again purchasing, and would help achieve the target, because we are not yet recovering from the two decreases in a row, in 2023 and 2024, totaling approximately 16%. Finally, in terms of employment, the sector is anticipating the generation of approximately two thousand formal job positions in the two segments, with the textile industry generating an additional number of 3,200, while the clothing sector is supposed to remain in the red.

# Be in cotton, BeCotton



**BeCotton** info@becotton.net





Silvio Ávila

# Fortalecer o algodão no mercado

**Indústria se engaja no desafio de preservar a força da fibra natural em nível nacional e internacional, enaltecendo suas qualidades e sua relevância**

**Agenda forte de comunicação realça diferenciais diante dos sintéticos**

A questão do avanço dos produtos sintéticos na indústria têxtil e de confecção no mundo está entre os pontos focados no setor brasileiro. “É um tema crítico, pois somos um país grande produtor e agora maior exportador, temos uma forte indústria que consome algodão, em particular para cama e mesa, e em especial na linha de banho e de jeans. Mas, no mundo, embora não tenha perdido no ponto de vista absoluto, o mercado tem sido muito mais absorvido pelas fibras sintéticas, com destaque para o poliéster”, observa Fernando Pimentel, presidente da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de

Confecção (Abit).

O representante do setor relata que, de 120 milhões de toneladas de fibras que o mundo consome, aproximadamente 60 milhões são de poliéster e 25 milhões de algodão. Em 1965, a fibra natural chegava a ter 70% do total, enquanto hoje fica em 23%, e o inverso aconteceu com o poliéster, informa. “Portanto, temos um desafio muito grande de preservar a força do algodão no mercado mundial e no nacional”, enfatiza. Neste sentido, diz que já se tem “uma agenda muito forte de comunicação, de mostrar a importância dessa matéria-prima, de suas qualidades, a

sua capacidade de atender ao desejo da moda, do consumidor, incorporando elementos de tecnologia para facilitar o cuidado das roupas”.

Pimentel lembra ainda que o Brasil tem na malharia um forte componente do uso de algodão, que de forma geral “é extremamente importante para o País, pela qualidade do produto, pela oferta dentro do mercado local. Nós temos que aumentar a capacidade de transformar mais o algodão aqui dentro, seja pela indústria nacional, seja por investimentos estrangeiros”, afirma. Mas ressalva que, “para isso, precisamos que a economia cresça, que se consiga reduzir o ímpeto importador e aumentar mais as exportações, que o consumidor dê preferência à fibra de algodão, embora seja mais cara, influenciando nas decisões de consumo”.

**“Nós temos que aumentar a capacidade de transformar mais o algodão aqui dentro, seja pela indústria nacional, seja por investimentos estrangeiros.”**

**FERNANDO PIMENTEL**, Abit

## COMPROMISSO

O presidente da Abit realçou que, de qualquer modo, “precisamos e temos o compromisso de aumentar o consumo do algodão no Brasil para 1 milhão de toneladas nos próximos sete ou oito anos, compromisso assumido no Congresso do Algodão de 2024”. Hoje se fala em torno de 710 mil toneladas consumidas internamente, enquanto a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) estima que, entre a safra 2023/24 e o ciclo 2024/25, já estaria ocorrendo aumento de 2,7%, de 695 para 770 mil toneladas.

Esse compromisso, adverte ainda Pimentel, “é óbvio que vai depender das circunstâncias que fogem ao controle das empresas e indústrias. Mesmo assim, o que nós esperamos no futuro é que consigamos fortalecer a presença do algodão dentro do mercado mundial e nacional, e aumentar a capacidade de transformação dentro do território brasileiro, gerando mais riqueza e valor adicionado, mais emprego e consequente contribuição ao desenvolvimento nacional”, projeta o líder do setor.

Ainda, em termos gerais, ele elenca como principais preocupações: “Temos que reduzir fortemente o custo Brasil para aumentar nossa capacidade de competir no mundo, temos que ficar muito atentos a essa guerra comercial, para que não haja desvio de comércio que sufoque nossa indústria, e, ao mesmo tempo, manter nossa agenda de desenvolvimento, inovação, tecnologia e sustentabilidade. O Brasil poderá ser grande ator internacional, usando seus atributos e inclusive fortalecendo nossa pegada da fibra natural, com algodão que é certificado na sua grande maioria e rastreável, condição cada vez mais exigida no setor”, conclui.



# Expanding the cotton market

Industry is engaged in the challenge of preserving the strength of the natural fiber at national and international level, celebrating its qualities and relevance



Silvio Ávila

Strong communication agenda emphasizes the differences between natural and synthetic fiber

The question of the introduction of synthetic products in the textile and clothing industry around the world is one of the key points now under analysis by the Brazilian sector. "It is a critical issue, because we are a great cotton producing Country and now also the top exporter, we have a strong industry that consumes cotton, in particular for bed and table, and especially for the bathing line and jeans, but in the world, although not having lost its allure in absolute terms, the market has increasingly been more absorbed by synthetic fibers, where the highlight is polyester", observes Fernando Pimentel, president of the Brazilian Apparel and Textile Industry Association (Abit).

The representative of the sector reports that, from 120 million tons of fiber the world consumes, approximately 60 million are polyester and 25 million, cotton. In 1965, the natural fiber accounted for 70% of the total, and now it remains at 23%, the credit of this reversal goes to polyester, he explains. "Therefore, our big challenge consists in preserving the strength of cotton in the global and national market", he emphasizes. With in this context, he says that, "there already exists a very strong communication agenda, engaged in attesting to the importance of this raw material, of its qualities, its capacity to meet the requirements of the world of fashion,

of consumers, incorporating technology elements intended make it easier to take care of clothes".

Pimentel recalls that spinning, weaving and knitting are relevant components of the use of cotton in Brazil, which, in general, "is extremely important for the Country, in light of its quality and offer within the local market. "We have to increase the capacity to transform more cotton in the Country, either by the national industry or through foreign investments", he argues. He insists that, "to this end, our economy must grow, in order to mitigate our craving for imports with the aim to expand our exports, whilst convincing our consumers to opt for natural cotton fiber, although being more expensive, thus influencing on consumption decisions".

**"We have to increase the capacity to transform more cotton in the Country, either by the national industry or through foreign investments."**

FERNANDO PIMENTEL, Abit

## COMMITMENT

The president of the Abit emphasized that, anyway, we need and we have the commitment to boost the consumption of cotton in Brazil to 1 million tons over the next seven or eight years, a commitment taken on at the 2024 Cotton Congress". Now consumption in the domestic market ranges around 710 thousand tons, while the National Food Supply Agency (Conab) estimates that, in the 2023/24 and 2024/25 growing seasons an increase of 2.7% is believed to be occurring, from 695 to 770 thousand tons.

This commitment, Pimentel warns, "obviously, this depends on circumstances that are beyond the control of both companies and industries. Even so, what we expect in the future is that we manage to strengthen the presence of our cotton with in the national and international markets, whilst increasing our

capacity to transform our fiber within our national territory, generating more wealth and added value, more jobs and consequent contribution towards our national development", the leader of the sector projects.

Still, in general terms, he lists the main concerns: "We have to reduce our Brazil Cost considerably in order to strengthen our capacity to compete in the world, we have to remain very attentive to this commercial war, so as to avoid any commercial deviation that suffocates our industry, and at the same time, stick to our agenda focused on development, innovation, technology and sustainability. There is every chance for Brazil to become a relevant international player, using its attributes and even strengthening our cotton fiber footprint, certified almost in its entirety and traceable, an increasing requirement in the sector", he concludes.

AGRO®  
**LABORSAN**  
Essencial para sua semente

## Sementes de algodão com

**+ Resistência à abrasão**

**+ Fluidez**

**Resin**  
NEUTRAFIX G5

Tenha maior fixação das soluções básicas aplicadas nas sementes na fase de neutralização, após o processo de deslincamento.



Escaneie o QR CODE para acessar o nosso site



f i in laborsanagro laborsanagro.com



# Em busca de soluções logísticas



**Entraves no Porto de Santos levam instituições a buscarem alternativas para a exportação do algodão, e estudo aponta possíveis opções**

Uma das pautas discutidas em reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Algodão e Derivados foi a das alternativas logísticas ao Porto de Santos para a exportação de pluma para o mercado externo. Para tanto, a Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa) e a Associação Mato-Grossense dos Produtores de Algodão (Ampa) encomendaram um estudo que foi conduzido pelo consultor Luiz Antonio Pagot.

Segundo o especialista, os terminais de Itajaí e Itapoá, em Santa Catarina, e Itaguaí, no Rio de Janeiro, mostraram-se opções viáveis ao considerar as necessidades de acesso viário, trâmites alfandegários, armazéns e terminais de contêineres, entre outros. “Todos estão operando, sem problemas de contêineres ou despachos e com possibilidade de retorno de frete, sobretudo fertilizantes”, obser-

va. Paranaguá (PR), Suape (PE) e Manaus (AM) estão em fase de testes. “A melhor opção é Paranaguá, mas problemas com armazéns, Redex e falta de contêineres dificultam as operações”, avalia.

Para se definir a viabilidade de um porto, explica Pagot, é necessário observar uma série de critérios. O primeiro é a possibilidade de navios que façam diretamente as principais rotas marítimas, como Mediterrâneo e Ásia. Na sequência, caso haja escala de transbordo, qual a rota deste navio e quais as escalas para o destino. Por fim, a frequência da embarcação no porto e problemas como não comparecimento ou atraso na escala e não cumprimento do plano de carga (carregamento de contêineres inferior ao previsto).

Tudo isso, enfatiza o consultor, gera custos e precisa ser analisado em relação ao porto de

Santos, que, na compreensão dele, seria imbatível se não houvesse tantos problemas. Acesso rodoviário precário, falta de espaço para manobras de carretas do tipo bitrem, falta de armazéns Redex habilitados, falta de contêineres e/ou atraso na entrega para estufagem, janelas de embarque, dificuldades com os armadores e burocracias do sistema alfandegário são alguns dos entraves citados no estudo.

**“A melhor opção é Paranaguá, mas problemas com armazéns, Redex e falta de contêineres dificultam as operações.”**

**LUIZ ANTÔNIO PAGOT**, responsável pelo estudo

**Linha que parte de Salvador é capaz de chegar à Ásia em 38 dias**



## MAIS PROMISSOR

Ainda de acordo com Pagot, apesar da complexidade, a exploração de novos terminais tem se mostrado eficaz, com Salvador se mostrando a alternativa mais promissora. A linha da MSC, que opera semanalmente, conecta o Brasil diretamente à Ásia, passando ainda pelos portos de Suape (PE) e Itaguaí (RJ) antes de seguir para destinos como a China. Esse modelo permite um tempo de trânsito de aproximadamente 38 dias até o continente asiático, considerado competitivo e com custo reduzido de R\$ 1,7 mil para R\$ 900,00 por contêiner.

“Além disso, o porto oferece uma grande disponibilidade de contêineres vazios e armazéns Redex especializados em estufagem de algodão, com capacidade crescente”, salienta. Diante de tudo isso, Luiz Antônio Pagot considera Salvador um terminal em consolidação como *hub* de exportação e que representa um alívio significativo para os produtores, sobretudo os da Bahia e de Mato Grosso.

**Terminais de Itajaí e Itapoá, em Santa Catarina, e Itaguaí, no Rio, mostram viabilidade**



# In search of logistic solutions

Sea route that starts in Salvador reaches Asia in 38 days

## MORE PROMISING

Still according to Pagot, despite the complexity, the exploration of new terminals has proved to be efficient, with Salvador coming as the most promising alternative. The MSC line, which operates on a weekly basis, connects Brazil directly to Asia, going through the ports of Suape (PE) and Itaguaí (RJ) before leaving for destinations like China. This model allows for a transit time of approximately 38 days to the Asian continent with costs reduced from R\$ 1.7 thousand to R\$ 900 per container.

“Furthermore, the port offers a great number of available empty containers and Redex warehouses specialized in cotton container stuffing, with an increasing capacity”, he adds. In light of all this, Luiz Antônio Pagot considers Salvador a terminal now consolidating as export hub and representing a significant relief for the farmers, especially in Bahia and Mato Grosso.

Bottlenecks at the Port of Santos induce institutions to find alternatives for their cotton exports, and a study points to possible options

One of the topics on the agenda debated at a meeting of the Cotton and Derivatives Supply Chain Sectoral Chamber referred to logistic alternatives to the Port of Santos for the export of the fiber to foreign markets. To this end, the Brazilian Cotton Producers Association (Abrapa) and the Mato-Grosso Cotton Producers Association (Ampa) required a study to be conducted by consultant Luiz Antonio Pagot.

According to the specialist, the Itajaí and Itapoá terminals, in Santa Catarina, and Itaguaí, in Rio de Janeiro, proved to be viable options considering the needs of access roads, customs clearance, warehouse and container terminals, among others. “All of them are operating with no container or clearance problems and with the chance

for backhauling, especially fertilizers”, the specialist observes. Paranaguá (PR), Suape (PE) and Manaus (AM) are undergoing tests. “The best option is Paranaguá, but problems with warehouses and shipping container shortages make operations difficult”, he evaluates.

When it comes to defining the viability of a port, Pagot explains, it is necessary to observe a series of criteria. The first is the chance for ships that cover directly the main sea routes, like Mediterranean and Asia. In the sequence, should there be need for transshipment, what are the routes of the vessel and to which destination. Finally, the frequency of the vessel at the Port and problems like failing to reach the destination or non-compliance with the cargo plan (container load inferior to what was anticipated).

All this, the consultant emphasizes, generates costs and should be analyzed with regard to the Port of Santos, which, in his understanding, would be unbeatable should there be no such problems. Access roads, lack of space for maneuvering twin-trailer trucks, lack of qualified Redex warehouses, shipping container shortages and/or delay in container stuffing, shipping windows, difficulties with ship-owners and bureaucracy of the customs clearance system are some of the bottlenecks cited by the study.

**“The best option is Paranaguá, but problems with warehouses, Redex and shipping container shortage make operations difficult.”**

LUIZ ANTÔNIO PAGOT, responsible for the study

## 20 anos de Mediterranean e de CONFIANÇA NA EXPORTAÇÃO do algodão brasileiro para o mundo.

Há 20 anos, a Mediterranean é referência em Logística Aduaneira, conectando o algodão brasileiro e demais commodities aos principais mercados internacionais.

Experiência consolidada e equipe dedicada que faz parte de uma cadeia estratégica que acompanha a produção, armazenamento, logística e despacho aduaneiro. Somos parte da operação que impulsiona o Brasil como referência global na produção e exportação de algodão. Fazer a diferença é o que nos move.

### CONHEÇA NOSSOS SERVIÇOS:

AGENCIAMENTO DE CARGAS | DTA & DTAS | RETROPORTO | ESTUFAGEM DE CONTÊINERES  
ARMAZENAGEM | TRANSPORTE RODOVIÁRIO | DESEMBARÇO ADUANEIRO

**MEDITERRANEAN**  
LOGÍSTICA ADUANEIRA

Instagram: @MEDITERRANEAN\_LOGISTICA | Facebook: @MEDITERRANEAN\_LOGISTICA | WhatsApp: (13) 3213.1210  
Website: MEDITERRANEANLOGISTICA.COM.BR



# PERFIL

Profile

## Evolução começa pelo líder

Maior produtor de algodão no País, com cerca de 70% do total, Mato Grosso incrementa novamente a área e a produção na temporada 2024/25

**Cultivo estadual cresce estimulado por rentabilidade mais atrativa**

Estado com a maior produção nacional de algodão, o Mato Grosso, no Centro Oeste, está na linha de frente também da expansão da cultura no País. Respondendo por cerca de 70% do total, o Estado líder volta a apresentar crescimento no cultivo da fibra e no volume estimado na safra 2024/25, previstos pelo Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea), em maio de 2025. A evolução então projetada nos dois indicadores era de respectivos 2,97% e 2,07%, para 1,51 milhão de hectares e 6,53 milhões de toneladas no total (em caroço).

Nas primeiras projeções da safra, o instituto estadual previa até expansão maior na área de algodão. Na avaliação de razões da atratividade da cul-

tura, observava, em outubro de 2024, que, “apesar de os preços não estarem em níveis elevados, o crescimento da área cultivada foi influenciado pela melhor rentabilidade da fibra em comparação com outras culturas”. Em momentos seguintes, quando reduziu a estimativa, este fator continuava a ser referido como determinante, e se destacava que o número projetado continuava sendo o maior da série histórica no Estado.

A redução de estimativas, conforme o Imea, foi baseada no atraso da colheita da soja, que afetou a semeadura dentro da janela ideal do algodão de segunda safra, o qual representa mais de 80% do total da cultura no Estado. Por outro lado, as previsões de produtividade, mesmo ainda fi-

### A PRODUÇÃO DE MATO GROSSO • MATO GROSSO PRODUCTION

| NÚMEROS DO ALGODÃO NO MATO GROSSO |           |            |
|-----------------------------------|-----------|------------|
| Safra                             | 2023/2024 | 2024/2025* |
| Área (milhão de hectares)         | 1,46      | 1,51       |
| Produtividade (@/ha)**            | 291,71    | 289,15     |
| Produção (milhões de t)**         | 6,40      | 6,53       |

Fonte: Imea \*Estimativa, maio de 2025. \*\*Algodão total (em caroço).

cando um pouco abaixo (0,9%) do recorde anterior, foram sendo aumentadas no decorrer dos levantamentos do instituto mato-grossense. Em 5 de maio, o número teve reajuste para 289,15 arrobas por hectare de algodão em caroço, “pautado pelas condições climáticas favoráveis no Estado, o que permitiu o bom desenvolvimento das lavouras, mesmo com 46,52% da área semeada fora da janela considerada ideal”.

Acréscimo estimado na área da atual safra é de **3%**

“A cotonicultura sustentável é o motor econômico e social do Mato Grosso e do Brasil. Nossa produção atende critérios rigorosos, cumpridos não somente pelas exigências do mercado, mas por ser um reflexo dos nossos valores.”

ORCIVAL GUIMARÃES, presidente da Ampa

### QUALIDADE E SUSTENTABILIDADE

A destacada produção do algodão mato-grossense foi reforçada em final de novembro de 2024, na posse da nova diretoria da Associação Mato-grossense de Produtores de Algodão (Ampa), encabeçada por Orcival Guimarães. O presidente que passava o cargo, Eraí Maggi Scheffer, lembrou trabalhos feitos na área da tecnologia, investimento em fábrica de biológicos e ampliação dos mercados, evidenciando que “isso só foi possível graças à qualidade do produto e às rigorosas certificações seguidas pelos produtores mato-grossenses”.

O novo presidente, por sua vez, recorreu que, desde a década de 1990, a Ampa tem atuado para ampliar a produção de algodão em Mato Grosso, e sua missão seria a de incentivar o crescimento desta produção. Para tanto, Orcival Guimarães enfatizou a relevância da atividade, apontando que “a cotonicultura sustentável é o motor econômico e social do Mato Grosso e do Brasil”. Por fim, reiterou: “Nossa produção atende critérios rigorosos, cumpridos não somente pelas exigências do mercado, mas por ser um reflexo dos nossos valores”.



# Evolution starts with the leader

Top cotton producer in the Country, with about 70% of the total, Mato Grosso again expands its planted area in the 2024/2025 growing season

Cultivation in the state soars encouraged by attractive profits

Top national cotton producing State, Mato Grosso, in the Center-West, is also on the frontline of the expansion of the crop across the Country. Responsible for about 70% of the entire national crop, the leading state is again expanding its area dedicated to the fiber in the estimated volume for the 2024/25 crop year, anticipated by the Mato Grosso Institute of Agrarian Economy (Imea), in May 2025. The evolution then projected in the two indicators was as follows: 2.97% and 2.07%, respectively, for 1.51 million hectares and 6.53 million tons (cottonseed).

In the first crop projections, the state institute anticipated an even bigger expansion of the area devoted to cotton. In the evaluation of the attractiveness of the crop, the organ observed, in October 2024, that, "in spite of the fact that cotton is not fetching high prices, the expansion in area dedicated to cotton was influenced by the higher profitability derived from the fiber, in comparison with other crops". At the moments that followed, when the estimate was reduced, this factor was still viewed as determinant, and it was stressed that the projected number continued to be the highest in the historical series of the State.

The reduction of estimates, according to Imea officials, was based on the delay in the harvest of the soybean crop, adversely affecting the ideal seeding period of the second cotton crop, which represents more than 80% of the total of the crop in the State. On the other hand, the productivity forecasts, although remaining somewhat below (0.9%) the previous record, were gradually raised in line with the surveys conducted by the Mato Grosso Institute. On May 5, the number was readjusted to 289.15 arrobas per hectare of whole cottonseed, "resulting from the favorable weather conditions in the State, thus favoring the development of the fields, in spite of 46.52% of the area that was seeded after the period considered ideal".

## QUALITY AND SUSTAINABILITY

The outstanding cotton crop in Mato Grosso was reinforced in late November 2024, at the inauguration of the new board of directors of the Mato Grosso Cotton Producers Association (Ampa), headed by Orcival Guimarães. The president who handed over the position, Eraí Maggi Scheffer, recalled the works carried out in the area of technology, investments in factories of biological inputs and expansion of the markets, making it evident that "this was only possible thanks to the quality of the product and strict certi-

cations complied with by the farmers in Mato Grosso".

The new president, in turn, recalled that, since the 1990s, Ampa has acted toward expanding the cotton crop in Mato Grosso, and that his mission would consist in expanding the crop. To this end, Orcival Guimarães emphasized the relevance of the activity, pointing out that sustainable cotton farming is the social engine of Mato Grosso and of Brazil. Finally, he reiterated: "Our crop complies with strict criteria, not only to meet market requirements, but because it is a reflection of our values".



Silvio Ávila

Estimated increase in the current area reaches **3%**

**“Sustainable cotton farming represents the social and economic engine in Mato Grosso and Brazil. Our crop observes strict criteria, complied with not only because of market requirements, but because it reflects our values.”**

**ORCIVAL GUIMARÃES**, Ampa president

**dfibra**  
corretora de algodão  
**15 Anos**



CORRETORA ASSOCIADA A:  
**Bolsa Brasileira de Mercadorias**

**Sou de Algodão**



# Com forte crescimento na área da fibra

Bahia, segundo maior produtor de algodão e o maior em área irrigada no País, registra novo e substancial acréscimo no cultivo na safra 2024/25

Clima poderia ter impacto, mas Bahia esperava boa colheita em junho

A destacada cotonicultura da Bahia, segundo maior produtor nacional, apresenta nova expansão na safra 2024/25. No início de junho de 2025, e também da colheita, que engrenaria nas semanas seguintes, chamava atenção, de modo especial, o crescimento da área plantada, sobretudo em função do incremento do algodão irrigado, que cresceu em torno de 32%, conforme a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa). O Estado plantou 413 mil hectares (407,8 mil na região Oeste, 66% em sequeiro e 34% com irrigação), ante 345 mil hectares na safra anterior, o que dá quase 20% a mais.

Quanto aos resultados da safra, ainda era cedo para previsões mais precisas. Até então, a expectativa era positiva, embora eventos climáticos pudessem ter impacto na já tradicional boa produtividade baiana. “A nossa estimativa inicial de produção é de 787,6 mil toneladas de pluma, o que representa possível crescimento de 14% em relação à safra 2023/24, a qual registrou 691,3 mil toneladas”, comentou Alessandra Zanotto Costa, presidente da

Abapa. “Entretanto, neste ano tivemos um verão atípico no mês de março, que é justamente quando a lavoura precisa mais, e isso provavelmente poderá repercutir na produção, sobretudo nas áreas de sequeiro”, observou.

Sobre a atividade de modo geral no Estado, e que tem um histórico exitoso, a nova presidente da associação dos produtores, que assumiu em janeiro de 2025, ressalta: “O que embasa o bom desempenho da cotonicultura na Bahia é uma combinação feliz entre inovação, sustentabilidade e articulação institucional, num trabalho liderado pela Abapa, que, em 2025, completou 25 anos de atuação em defesa dos cotonicultores do Estado”, assinala. Além de ser o segundo maior produtor nacional, a Bahia ocupa atualmente o primeiro lugar no ranking de maior área irrigada com algodão do País.

Neste particular, a dirigente frisa que, na maioria dos casos, os pivôs de irrigação entram em ação apenas na eventualidade de falta de chuva, para mitigar risco climático. “Isso é possível graças à oferta

sustentável da água subterrânea, mensurada a partir de estudo muito robusto, demandado pela Abapa e pela Associação dos Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) à Universidade Federal de Viçosa (FLV), em parceria com a Universidade de Nevraska (EUA). O estudo mapeou e diagnosticou o aquífero Uruçuia, essencial para a recarga do Rio São Francisco e para a produção agrícola irrigada do Matopiba. Esse aquífero fornece a base hídrica para as lavouras do cerrado baiano, especialmente em Luís Eduardo Magalhães, Barreiras e Correntina”, explica.

## OS NÚMEROS DA PLUMA BAIANA

• THE NUMBERS OF THE BAIAN FEATHER

| NÚMEROS DO ALGODÃO NA BAHIA |           |            |
|-----------------------------|-----------|------------|
| SAFRA                       | 2023/2024 | 2024/2025* |
| Área plantada (hectares)    | 345.431   | 413.121    |
| Produtividade (@/ha)**      | 325,45    | 311,00     |
| Produção (toneladas)***     | 691,4     | 787,6      |

Fonte: Abapa. \*Estimativa, Início de junho de 2025. \*\*Algodão em caroço. \*\*\*Pluma.

## ALGUNS DESTAQUES

A Abapa menciona peculiaridades em destaque na cotonicultura da Bahia. “Já por natureza, temos algumas vantagens competitivas por nossas condições de clima e solo. Temos estação seca e de chuvas muito bem delimitadas, o que propicia chuva no plantio e no desenvolvimento das lavouras e seca na colheita, que, além de facilitar o trabalho das máquinas, contribui para a qualidade da fibra. A alta luminosidade da região favorece o brilho da pluma e os solos mais claros evitam a contaminação, que compromete a cor da fibra”, explica a presidente Alessandra.

Mas somente esses atributos naturais não seriam suficientes para o desenvolvimento da atividade no Estado, e aí entra o trabalho da Abapa, prossegue a dirigente. “A associação articula ações junto a governos, iniciativa privada e produtores, promovendo programas que fortalecem a produção de forma sustentável, com foco em educação, capacitação e tecnologia”. Cita como exemplo o seu Centro de Análise de Fibras, “o maior da América Latina, que atende 100% dos produtores da Bahia e analisa amostras dos demais estados do Matopiba. Com a construção de nova sede, a sua capacidade será mais que dobrada, ampliando a competitividade do Estado no mercado nacional e internacional”, informa.

Outro destaque, relata a presidente Alessandra Zanotto Costa, “é o Centro de Treinamento da Abapa, que oferece cursos gratuitos com simuladores modernos, qualificando a mão de obra dentro e fora das fazendas, e formando nossos profissionais direto para o mercado de trabalho. Já o Programa Conhecendo o Agro aproxima a comunidade escolar do campo, capacitando professores e alunos das redes municipais do Oeste baiano”, acrescenta.

Ainda no campo, a presidente da Abapa cita o Programa Fitossanitário. “Atua na conscientização do produtor e de todos os agentes envolvidos, não só na produção, mas em outros elos da cadeia produtiva – na logística, com os caminhoneiros, por exemplo, que trabalham no transporte de caroço de algodão – para as melhores práticas no controle de pragas e doenças, em especial o bicudo-do-algodoeiro, uma das maiores ameaças à cultura. Esse papel de agente de convergência do setor e de difusor e facilitador do conhecimento tem sido fundamental para estabelecer as diretrizes de uma cotonicultura sustentável, e, portanto, tecnificada, conectada à sociedade”, conclui Alessandra.



# Strong growth in cotton

Bahia, second largest cotton producer and the biggest in irrigated area in the Country, records new substantial increase in cultivation in the 2024/25 crop year

Climate could have an impact, but the State expected a good harvest in June

The distinguished cotton farming business in Bahia, second largest national producer, presents new expansion in cultivated area in the 2024/25 growing season. In early June 2025 and at the beginning of harvest, which was supposed to continue in full swing over the coming weeks, attracted attention, especially, the bigger cultivated area, mainly by virtue of the bigger irrigated area, which soared by approximately 32%, according to the Bahia Cotton Producers Association. The State dedicated 413 thousand hectares to the crop (407.8 thousand in the Western region, 66% upland cotton and 34% with irrigation), compared with 345 thousand hectares in the previous crop year, representing an increase of nearly 20%.

As for the crop results, it was still too early for precise forecasts. Up to that time, expectations were positive, although climate-related events could have an impact on the traditional productivity in Bahia. "Our initial production estimate is 787.6 thousand tons of fiber, representing a possible increase of 14% from the 2023/24 growing season, which recorded 691.3 thousand tons", commented Alessandra Zanotto Costa, president of the Abrapa. "Nevertheless this year we had an unusual Indian summer in March, which is exactly when the cotton fields need abundant rainfall, and this could likely reflect on production, especially in the areas of upland cotton", he observed.

About the activity, in general, in the State, which has a very successful background, the new president of the producers' association, who took office as president in January 2025, emphasizes: "The pillar of the good performance of cotton farming in Bahia is a fortunate combination that includes innovation, sustainability and institutional articulation, in a work led by the Abapa, which, in 2025, completed 25 years acting on behalf of cotton farming across the State, she says. Besides being the second largest national cotton producer, Bahia now occupies the first place in the ranking of the biggest areas with irrigated cotton in the Country.

Regarding this particular topic, the official stresses that, in the majority of the cases, the irrigation pivots are only used in case of rain shortages, in order to mitigate climate-related risks. "This is possible thanks to substantial underground water, measured by a very robust study, at the request of the Abapa and the Bahia Association of Irrigated Farmers (Aiba) and conducted by the Federal University of Viçosa (FLV), in partnership with the University of Nebraska (USA). The study mapped and diagnosed the Urucuia aquifer, essential for recharging the São Francisco River and for the irrigated agricultural crops in Matopiba. This aquifer supplies the water basis for the fields in the Bahia cerrado regions, especially in Luís Eduardo Magalhães, Barreiras and Correntina", she explains.

## SOME HIGHLIGHTS

Abapa mentions distinguished peculiarities of cotton farming in Bahia, which, "by nature, has some competitive edges due to climate and soil conditions. We have well delimited dry and raining seasons, with rain in the planting and crop development periods, which, besides making machinery work easier, contribute toward fiber quality. High luminosity of the region adds to the brilliancy of the fiber and light soils prevent contamination, which jeopardizes the color of the fiber", president Alessandra explains.

But these natural attributes do not sound to be enough for the activity in the State, this is where the Abapa comes in, the official adds. "The association articulates actions in an attempt to involve governments, private initiative and farmers, promoting programs that strengthen the production in a sustainable manner, with the focus on education, capacity building and technology". She cites as an example the Fiber Analysis Center, "the biggest in Latin America, which serves 100% of the farmers in Bahia and analyzes samples coming from the other Matopiba states. With the construction of a new plant, its capacity will be twice as much, thus expanding the competitiveness of the State in the national and international markets", she informs.

Another highlight, president Alessandra Zanotto Costa reports, "is the Abapa Training Center, which offers free courses, with modern simulators, qualifying the labor force inside and outside the farms, and qualifying our professionals directly for the labor market. On the other hand, the Program known as Agro brings the school community to the farms, qualifying schoolmasters and students of the municipal and state school networks in Western Bahia", she adds.

Still with regard to the countryside, Abapa president cites the Phytosanitary Program. "Aimed at creating farmers and farm agents' awareness, not only as far as production is concerned, but on other links of the supply chain – on logistics, involving truck drivers, for example, who transport cottonseed – on best practices for keeping pests and diseases under control, particularly the boll weevil, one of the most serious threats to cotton. This role of sector convergence, spreader and facilitator of knowledge has been of fundamental importance to establish the directives for sustainable cotton farming, and, therefore, technified, connected to society", Alessandra concludes.



# SIGNODE INDÚSTRIAS ALGODOEIRAS

## PRODUTOS INOVADORES SOLUÇÕES INTEGRADAS

### Revolution Plus

#### Sistema de cintagem automática de alta performance

- Máxima eficiência e produtividade contínua
- Realimentação automática da fita em caso de falha
- Cabeçotes Modulares + produtividade e agilidade
- Monitoramento técnico remoto

A Revolution Plus é a solução ideal para sistemas de algodão Up Packer e Down Packer. Projetada para operar em altas velocidades de produção, ela aumenta a eficiência no processo de enfardamento e simplifica a operação, entregando produtividade e rendimento incomparáveis.



Up-Packer



Down-Packer



### Ferramentas de cintagem

#### Modelos a bateria e pneumáticos

- Projetos ergonômicos fáceis de usar
- Menos ajustes e o mínimo de peças de desgaste
- Portáteis, leves e duráveis

Aumente sua produtividade com ferramentas profissionais para cintas plásticas. Ganhe tempo, reduza esforço e trabalhe com mais eficiência usando equipamentos manuais projetados para alto desempenho.

### Fita Tenax

#### Cinta de poliéster de alto desempenho

- Máxima versatilidade
- Alta resistência e proteção avançada para o seu produto
- Poliéster altamente sustentável

Produzido com um processo patenteado que visa reduzir as fissuras na fita, o Tenax mantém a tensão por mais tempo e oferece alta resistência à ruptura. Mais leve e seguro de manusear que o arame, ele torna a cintagem mais simples, eficiente e econômica.



**PACKAGING PLUS**  
RELIABILITY SERVICES  
A SIGNODE BRAND



### Serviços e peças de reposição

Conte com uma equipe altamente qualificada e um sistema ágil de fornecimento de peças, disponível sempre que você precisar. Garantimos o desempenho contínuo da sua máquina para que você foque no que mais importa: os resultados do seu negócio.

Signode Brasil Ltda [www.signode.com.br](http://www.signode.com.br) [contato@signode.com.br](mailto:contato@signode.com.br) (11)99910-7849



# Na conquista de mais espaços



**Cultivo de algodão em Minas Gerais cresce com várias ações de apoio e consolida a cultura no Estado já como terceiro maior produtor nacional**

O Estado de Minas Gerais mostra firme avanço na cultura de algodão, com crescimentos de área e produção, bem como investimentos na atividade. Na safra 2024/25, ocorreu novo e expressivo aumento no cultivo, que atingiu 36% em relação ao ciclo anterior, e a produção deve crescer em torno de 17%, só não sendo maior em virtude de forte estiagem ocorrida em fevereiro e parte de março (mais de 45 dias), conforme a Associação Mineira dos Produtores de Algodão (Amipa). A perspectiva era de que, ainda assim, a produção estadual garantisse a terceira posição entre os maiores estados produtores da fibra no País.

Nos 25 anos da Amipa, este foi o pior veranico enfrentado pelo algodão mineiro, devido ao longo período de estiagem, às altas temperaturas e também ao momento do ciclo em que se encontrava boa parte do algodão de sequeiro, comentou Lício Augusto Pena de Sairre, diretor executivo da entidade, em 30 de maio de 2025. A estimativa então era de que a área cultivada abrangesse 44.079 hec-

tares e a produção alcançasse 77.360 toneladas de pluma, com produtividade média de 1.773 kg/ha. O diretor ressaltou que não houve intercorrências de pragas e doenças, “sinal de que o produtor mineiro fez o manejo assertivo e preventivamente”. Não fosse a questão climática, segundo ele, a produção passaria de 84 mil toneladas.

O dirigente ressalta que o algodão mineiro é destaque em organização, qualidade da fibra e manejos fitossanitários mais equilibrados. Justifica o crescimento da cultura no Estado justamente pela “organização do setor, liderado pela Amipa, trazendo segurança para o agricultor ingressar na cultura. A presença de uma política pública como o Proalminas, que abrange os dois elos da cadeia, a produção no campo e a indústria têxtil, também contribui para a consolidação da cultura no Estado. A menor rentabilidade de culturas como soja, e outras, acaba por tornar o algodão opção para o produtor diversificar sua atividade agrícola, minimizar os riscos finance-

**“A organização do setor, liderado pela Amipa, traz segurança para ingressar na cultura. A política pública Proalminas ( ) contribui para sua consolidação. Menor rentabilidade de outras culturas torna o algodão opção para o produtor diversificar, minimizar riscos e ter melhoria agrônômica.”**

**LÍCIO PENA DE SAIRRE**, diretor executivo da Amipa

ros da dependência de uma cultura e obter melhoria agrônômica do sistema produtivo, com a rotação de culturas”, afirma.

Outro fator que atesta o crescimento da cultura, ainda segundo Lício Pena, “são os investimentos feitos pelos produtores, tanto em máquinas de colheita como em usinas de beneficiamento de algodão, demonstrando que a atividade algodoeira está consolidada em Minas Gerais”. Conforme os dados da Amipa, em 2023 havia 13 usinas em funcionamento e, em 2024, mais cinco estavam em fase de montagem. Os investimentos no campo eram calculados em R\$ 50 milhões e a capacidade de beneficiamento seria ampliada para atender 80 mil hectares plantados.

**Área da cultura mineira aumentou 36% nesta safra**

## PROJETOS E ATIVIDADES

A Amipa implementa a campo projetos e ações que contribuem para a atividade algodoeira no Estado. O diretor executivo Lício Pena aponta inicialmente o Minascotton – laboratório de análise de fibras, situado em Uberlândia (MG), centro de referência da qualidade da fibra mineira e essencial para a produção e indústria têxtil –, e a biofábrica Amipa. Esta é uma unidade de produção biotecnológica de inimigos naturais de pragas, produzindo estes insetos em larga escala e liberando de forma massal no Estado, contribuindo para reduzir o uso de químicos, proteger importantes moléculas químicas e OGMs no controle de populações resistentes a pragas, e a adoção de manejos equilibrados a campo.

Nesta área, integra-se o Projeto Fitossanitário, que faz a gestão do monitoramento das populações de pragas, pelo uso de armadilhas com feromônios sexuais e distribui insumos para o controle do bicudo do algodoeiro, reduzindo sua migração para áreas de refúgio e minimizando infestações da safra seguinte. Há também o Projeto Sustentabilidade, com certificações de propriedades nos programas ABR (Algodão Responsável) e BCI – Better Cotton Initiative, e das algodoeiras no ABR-UBA, para usinas de beneficiamento, e AS – Algodoeira Segura.

Ainda se destacam a Fazenda Experimental Amipa, em Patos de Minas, com campos de variedades e projetos de pesquisa e experimentação agrícola, e o Centro de Difusão de Tecnologias no Semiárido (Ceditac), em Catuti (MG). Este consiste em usina de beneficiamento de algodão, sede da cooperativa Coopercat (gestora local) e futura fábrica de óleo, onde, com recursos do Fundo Algominas e da Agência Brasileira de Cooperação (ABC), a Amipa coordena a construção e a montagem industrial, em apoio ao pequeno cotonicultor da região. “O Ceditac é realmente um marco para a agricultura familiar do Norte do Estado”, assinala o diretor.

**Minas frisa organização, qualidade e manejos fitossanitários equilibrados**



# On track to more spaces

Cotton farming in Minas Gerais is expanding due to initiatives that lend support to the crop, and is now consolidating its position of third largest national producer

**T**he State of Minas Gerais is making strides in cotton farming, with an expansion in the area devoted to the crop and in production, as well as investments in the activity. In the 2024/25 crop year, a new and expressive increase in the cultivated area occurred, up 36% from the previous season, and the production volume is supposed to soar approximately 17%, and could be bigger if it hadn't been for the prolonged drought in February and the first weeks of March (more than 45 days), according to the Minas Gerais cotton Producers Association (Amipa). The perspective was that, even so, the production in the state would ensure the state's position of third largest producer of the fiber in the Country.

In the 25 years of Amipa, this was the worst indian summer endured by the cotton crops in the State, mainly because the drought lasted very long, along with high temperatures and also due to the stage through which most of the upland cotton crops were going through, commented Lício Augusto Pena de Sairre, executive director of the entity, on the 30th of May 2025. At that time, the estimate was for the cultivated area to comprise 44,079 hectares and production to amount to 77,360 tons of fiber, with an average productivity of 1,773 kg/ha. The director stressed that there were no outbreaks of pests and diseases, "Attesting that the farmers in Minas Gerais employed assertive and preventive management practices". Hadn't it been for the climate-related problem, according to him, the volume of the crop would exceed 84 thousand tons.

Minas is focused on organization, quality and balanced phytosanitary practices

## AS LAVOURAS MINEIRAS • MINAS GERAIS CROPS

### O ALGODÃO NO ESTADO DE MINAS GERAIS

| SAFRA                    | 2023/2024 | 2024/2025 |
|--------------------------|-----------|-----------|
| Área plantada (hectares) | 32.306    | 44.079    |
| Produção de pluma (t)    | 66.160    | 77.360    |
| Produtividade (@/ha)*    | 328       | 283       |

Fonte: Amipa, maio de 2025. \*Algodão em caroço.

Silvio Ávila



The officer stresses that cotton in Minas Gerais is of note in terms of organization, fiber quality and balanced phytosanitary management practices. In his opinion, the credit of the expansion of the crop across the State goes to "the organization of the sector, led by Amipa, which makes the farmers feel confident of adhering to the crop. The presence of a public policy like the Proalminas, which comprises two links of the supply chain, production at field level and the textile industry are all factors that contribute towards consolidating the crop in the State. The smaller profits derived from such crops as soybean and others, end up as an option for the farmers to diversify their agricultural activities, minimize financial risks that could stem from a single crop, whilst improving the agronomic productive system, with crop rotation", he argues.

Another factor that attests to the expansion of the crop, still according to Lício Pena, "are the investments made by the farmers, both in machinery and cotton processing mills, thus demonstrating that the cotton farming activity has been consolidated in Minas Gerais". According to data released by Amipa, in 2023, there were 13 mills in operation and, in 2024, five more were being installed. Investments in the crop were estimated at R\$ 50 million and the milling capacity would be expanded to handle 80 thousand hectares planted to cotton

## PROJECTS AND ACTIVITIES

The association known as Amipa implements, at farm level, initiatives that contribute towards the cotton farming activity in the State. The executive director Lício Pena initially cites the Minascotton (laboratory that analyzes fibers, based in Uberlândia-MG, and is a "fiber quality reference center of the cotton produced in Minas Gerais, essential for the production of the crop and for the textile industry"), and the biofactory Amipa (biotechnological production unit that creates natural enemies to fight pests, and produces these insects on a large scale, liberating them in mass form across the State, thus contributing towards a reduction in the use of chemical products, protecting important chemical molecules and OGMs in the control of populations resistant to pests, and the adoption of balanced management practices at farm level").

This includes the Phytosanitary Project, which monitors the population of pests, through traps based on sex pheromone formulations and distributes inputs that keep boll weevils under control, thus preventing them from migrating to refuge areas and minimizing infestations of the crop that follows. There is also the Sustainability Project, with farm certifications in the programs ABR (Responsible Cotton) and BCI - Better Cotton Initiative, and of the cotton gins at ABR-UBA, for processing mills, and AS - Safe Cotton Gin.

Also of note is the Amipa Experimental Farm, in Patos de Minas, with variety fields and research and agricultural trial projects, along with the Ceditac (Technology Spreading Center in the Semiárid), in Catuti-MG. The latter consists of a cotton processing mill, headquarter of the Coopercat cooperative (local administrator) and future oil factory, where, with resources from the Algominas Fund and from the ABC (Brazilian Cooperation Agency), and Amipa coordinates the construction and installation of the industries, thus lending support to small-scale farmers throughout the region. "The Ceditac is really a landmark for family farming in the North of the State", the director comments.

The area devoted to the crop in the state increased **36%**

**“Sector organization led by Amipa, makes farmers confident in adhering to the crop. Public policy Proalminas (...) contributes toward its consolidation. Lower profits from other crops turns cotton into a good option for the farmers to diversify, minimize risks and earn agronomic benefits.”**

**LÍCIO PENA DE SAIRRE**

Executive director of Amipa



Valour Trading is affiliated with the most esteemed organizations representing the cotton industry worldwide.





# Apostando em certificação e qualidade

**“A excelente produção e a ótima qualidade de fibra produzida no Estado, aliadas à logística favorável, têm atraído mais clientes consumidores da fibra sul-mato-grossense.”**

**ADÃO HOFFMANN**, diretor executivo da Ampasul

## CREDIBILIDADE

De forma geral no Estado, o executivo da Ampasul ressalta que o trabalho da associação para certificação socioambiental das fazendas continua crescente. “Nesta safra, alcançaremos quase 90% da produção do Mato Grosso do Sul com selo socioambiental ABR (Algodão Brasileiro Responsável) e BCI (Better Cotton Initiative), credibilizando cada vez mais a produção do Estado junto aos mercados nacional e internacional”, afirma Adão Hoffmann. Da mesma forma, salienta que “o laboratório de análise de fibras da associação estabeleceu objetivos para se tornar um dos melhores laboratórios do Brasil”.

Hoffmann registra que, “além de obter junto ao laboratório central da Abrapa notas entre 98% a 99% de conformidade, recentemente fomos acreditados pelo instituto Inmetro com a ISO/NBR 17.025, elevando a credibilidade e a confiança do laboratório entre os dois melhores do Brasil. Esse fato atraiu clientes produtores de outras estados que estão utilizando os serviços da Ampasul, trazendo o crescimento de 50% no volume analisado na última safra”, informa. Por fim, assinala que “a excelente produção e a ótima qualidade de fibra produzida no Estado, aliadas à logística favorável, têm atraído mais clientes consumidores da fibra sul-mato-grossense”.

## Mato Grosso do Sul mantém foco na qualificação, enquanto sua destacada produtividade sente efeitos climáticos na temporada 2024/25

**A** produção de algodão no Mato Grosso do Sul, no Centro-Oeste, segue com investimentos na qualificação, buscando ampliar as ações certificadoras e aprimorar as análises de fibras. O Estado coloca-se em destaque também na produtividade, com o maior índice registrado na safra passada – 5.019 quilos por hectare de algodão em caroço, conforme a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), ou 5.055 kg/ha-337 @ ha, de acordo com a Associação Sul-mato-grossense dos Produtores (Ampasul).

**Área plantada ficou próxima da anterior, quando foi registrado aumento**

No ciclo 2024/25, mesmo apontando algumas irregularidades climáticas, o organismo federal ainda previa em seu levantamento de maio de 2025 um desempenho da cultura no Estado semelhante ao anterior e mantinha-o como líder neste indicador. Porém, como não houve crescimento de área (estimava pequena redução de 0,9%, após aumento de 8,1% havido no ano anterior), deixava de si-

tuá-lo na posição antes ocupada de terceiro maior produtor. A entidade estadual dos produtores, por sua vez, confirmava em início de junho de 2025 a estabilidade no plantio, com leve recuo (-0,1%), mas já mostrava que efeitos climáticos na produtividade poderiam reduzi-la em cerca de 11%.

Para tanto, o diretor executivo da Ampasul, Adão Hoffmann, explicava que “a cultura sofreu com apodrecimento de maçãs causado pelo excesso de chuvas ocorrido nos meses de abril e maio de 2025”. Além disso, na região Centro-Sul do Estado, que representa 10% da área total, havia iniciado a colheita em meados de abril de 2025 e estava com 70% da área colhida, foram registradas perdas na produção com veranicos. Na principal área produtora, do Centro-Norte, ainda segundo suas informações, começava então a desfolha do algodão nas primeiras áreas plantadas e a colheita iniciaria na segunda quinzena do mês.

## A ADM desbloqueia o poder da natureza para enriquecer a qualidade de vida, atuando como uma processadora global do setor agrícola para garantir a segurança alimentar ao redor do mundo.

Com mais de um século de atuação global e presença em mais de 200 países, oferecemos suporte integral ao produtor desde o planejamento do plantio até a comercialização e logística, tanto para grãos e seus derivados quanto para algodão. Com soluções inovadoras e expertise de mercado, a ADM garante eficiência, sustentabilidade e maximização dos resultados, fortalecendo a competitividade dos produtores e contribuindo para o sucesso do setor agrícola.



# Betting on certification and quality

Mato Grosso do Sul keeps its focus on quality, while its extraordinary productivity is adversely affected by climate-related problems in the 2024/25 growing season

Area dedicated to the crop continued similar to the previous season, when an increase was recorded

## ALGODÃO EM MATO GROSSO DO SUL

• COTTON IN MATO GROSSO DO SUL

### E COMPARATIVO COM A SAFRA ANTERIOR

| SAFRA                      | 2023/2024 | 2024/2025 |
|----------------------------|-----------|-----------|
| Área (mil hectares)        | 32,0      | 31,7      |
| Produtividade (kg/ha)*     | 5.019     | 5.025     |
| Produtividade (kg/ha)**    | 2.078     | 2.080     |
| Produção (mil toneladas)*  | 160,6     | 159,3     |
| Produção (mil toneladas)** | 66,5      | 65,9      |

Fonte: Conab, estimativa de maio de 2025.

### \*ALGODÃO TOTAL EM CAROÇO \*\*ALGODÃO EM PLUMA

|                      |        |        |
|----------------------|--------|--------|
| Área (hectares)      | 31.727 | 31.683 |
| Produtividade (@/ha) | 337    | 300    |

Fonte: Ampasul, início de junho 2025 (produtividade de algodão em caroço).



Silvio Ávila

entity, in turn, in early June 2025, confirmed the stable situation of the fields, with a slight reduction of 0.1%, but suggested that climate-related problems could reduce productivity by about 11%.

To this end, Ampasul, executive director Adão Hoffmann explained that "the crop was affected by a disease known as boll rot of cotton, caused by excessive precipitation levels that occurred in the months of April and May 2025". Furthermore, the Center-South region of the State, which accounts for 10% of the total area, had started harvesting in mid-April 2025 and had already harvested 70% of the total crop. Crop losses were recorded due to Indian summer temperatures. In the main cotton producing area, the Center-North, still according to official information, the first planted cotton fields began to shed their leaves, with harvest scheduled to start in the first fortnight of the month.

Socio-environmental certification includes nearly **90%** of the crop

## CREDIBILITY

In general, in the State, the Ampasul officer stresses that the work of the association towards the socio-environmental certification of the farms continues rising. "During the current season, we will reach nearly 90% of the crop in Mato Grosso do Sul with the ABR socio-environmental label - ABR (Brazilian Responsible Cotton) and BCI (Better Cotton Initiative), turning the cotton produced in the State increasingly trustworthy in the national and international markets", Adão Hoffmann argues. Likewise, he stresses that, "the fiber analysis laboratory of the association set targets towards achieving the position as one of the best laboratories in Brazil".

Hoffmann records that, "besides getting marks ranging from 98% to 99% given by Abrapa's central laboratory, recently we were accredited with the ISO/NBR 17.025, boosting the credibility and the confidence of our laboratories in line with the two best ones in Brazil. This fact attracted farmers from other states where Ampasul services are used, resulting into a 50-percent bigger volume analyzed in the previous crop", he informs. Finally, he remarks that: "The excellent production volume and the extremely good quality of the fiber produced in the State, along with favorable logistic strategies, have attracted many clients who purchase the fiber produced in Mato Grosso do Sul".

**“The excellent production volume and the extremely good quality of the fiber produced in the State, along with favorable logistic strategies, have attracted many clients who purchase the fiber produced in Mato Grosso do Sul.”**

**ADÃO HOFFMANN**

Executive director at Ampasul



## CADA FIBRA TEM UMA ORIGEM

CADA CONQUISTA, UMA PARCERIA.

Trabalhamos para aproximar todos os elos da cadeia do algodão, promovendo diálogo, desenvolvimento e representatividade.



Acompanhe as ações da Abit

**SEGUIMOS JUNTOS, SOMANDO FORÇAS PARA CONSTRUIR UM SETOR AINDA MAIS COMPETITIVO.**





# Com foco total na alta qualidade

Goiás busca preservar tradição qualitativa, junto com boa produtividade e gestão priorizadas na associação dos produtores, que completa 25 anos

Algodão goiano ocupa hoje em torno de **30 mil** hectares

**“** Há perspectiva de que novos produtores entrem na atividade no Estado nos próximos anos, mas isto não ocorre com tanta rapidez, diante dos altos investimentos exigidos, adotando-se sempre cautela.”

HAROLDO CUNHA, presidente da Agopa e do Iga

## POSSÍVEL EXPANSÃO

O presidente da Agopa observa que o Estado tem mantido certa estabilidade de cultivo do algodão, em torno de 30 mil hectares, havendo possibilidade de alguma ampliação nos próximos anos. Informa que há interesse de grupos de produção em regiões não tradicionais na cultura (ao redor de São Miguel do Araguaia e Uruaçu), aos quais já foram levadas informações técnicas pelo Iga para subsidiarem a implantação nestas áreas, onde se apresenta viabilidade de segunda safra com irrigação. E também, segundo ele, na região Leste do Estado (Cristalina, Formosa e outros locais), é visualizado potencial de crescimento futuro, na safra de verão, substituindo soja ou milho.

Na análise de Haroldo Cunha, diante de um período com margens mais reduzidas nas commodities e no próprio algodão, com altos custos, “o produtor está ainda mais atento para tentar reduzir o que seja possível neste aspecto, porém sem comprometer a qualidade e a produtividade, inclusive buscando a todo custo mais rendimento por área. Há perspectiva de que novos produtores entrem na atividade no Estado nos próximos anos, com boas possibilidades na área de segunda safra no Vale do Araguaia, mas isto não ocorre com tanta rapidez, diante dos altos investimentos exigidos, adotando-se sempre cautela. Realizamos o fomento à cultura, mas sempre com responsabilidade e atenção voltada à manutenção da alta qualidade”, conclui.

A qualidade tem sido o grande foco dos produtores de algodão e de suas entidades em Goiás, onde a atividade com alta tecnologia completou 25 anos no final de 2024, e na safra 2023/24 ocupou 30,3 mil hectares e rendeu 60,4 mil toneladas de pluma, conforme dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). “O setor se organizou muito bem no final da década de 1990, com a formação de associação de produtores (Agopa) e um fundo de incentivo para desenvolver a cultura no Estado (Fialgo), junto com respaldo da pesquisa, que coube à Fundação GO, também então fundada e transformada em 2017 no Instituto Goiano de Agricultura (Iga)”, comenta o presidente reeleito, Haroldo Cunha.

“Sem esta estrutura de apoio, talvez não existisse essa cultura no Estado”, observa Cunha, que já presidiu a Agopa entre 2004 e 2008, reassumiu em 2023 e foi reeleito agora para nova gestão na entidade, assim como no Iga, após ter passado pela presidência da entidade nacional, a Abrapa (2008-2010), e do Instituto Brasileiro do Algodão (Iba), entre 2010

e 2021. Destacou de modo especial “o intenso trabalho voltado à gestão feito neste período, com vários projetos desenvolvidos, considerando que a cultura por si só já demanda rigor técnico mais elevado, e por isso requer uma preocupação ainda maior para bem conduzir a atividade”.

A qualidade sempre tem tido especial preocupação, pois, conforme o presidente das entidades estaduais do setor, “se não é possível ser o maior, não se pode perder em qualidade. Levamos todas as informações aos produtores para não terem perdas neste aspecto, focando no objetivo desde o planejamento da safra e o desenvolvimento da lavoura, até a colheita e o processo de beneficiamento, onde o potencial de riscos é grande”. E, ainda nesta área, Cunha salienta que “há sempre um forte investimento no laboratório de análise de fibras, que se coloca entre os melhores do País e inclusive atrai produtores de outros estados”.

Na presente safra estadual, pela avaliação do dirigente, a qualidade deverá ser novamente alta. “Podem ocorrer alguns problemas pontuais, mas,

de modo geral, não deve haver perda na reconhecida qualidade do algodão goiano, e possivelmente até alguma melhora, em função de cuidados cada vez maiores em questões como a pegajosidade da fibra”, afirma Cunha. E, em relação à produtividade, dizia, em início de junho de 2025, que estava mais otimista do que a previsão feita pela Conab em maio, de 1.825 quilos por hectare de pluma, projetando 100 toneladas a mais.

Com isso, o rendimento da fibra chegaria a 1.920 quilos por hectare. “Tivemos algumas perdas na safra de verão, por apodrecimento de baixeiro com chuvas volumosas no final de abril, mas, por outro lado, estas chuvas mais tardias possibilitaram aumentar o potencial produtivo das lavouras de segunda safra, que correspondem a cerca de 25% do total do Estado”, disse. Se for confirmada esta produtividade, a produção chegaria a 57-58 mil toneladas de pluma no ciclo 2024/25 (a Conab previa 54,4 mil t), em cerca de 30 mil hectares cultivados (leve redução, por desistência de arrendamento em algumas áreas na região do Araguaia).

Agopa, Fialgo e Iga atuam no desenvolvimento da cultura no Estado





Silvio Ávila

1,825 kilograms of fiber per hectare, projecting an extra 100 tons.

Therefore, the performance of the fiber would reach 1,920 kilograms per hectare. “We suffered some losses in the summer crop, due to stalk rot diseases caused by excessive precipitation levels in late April, but, on the other hand, these late rainfalls added to the productive potential of the second crop, which corresponds to 25% of the total in the State”, he said. Should this productivity rate be confirmed, production would amount to 57 or 58 thousand tons of fiber in the 2024/25 crop year (Conab officials foresaw a crop of 54.4 thousand tons), from about 30 thousand hectares (slight reduction, due to the shortage of land leasing operations in some regions in the areas of the Araguaia region).

Approximately  
**30 thousand**  
hectares are  
now devoted to  
cotton in Goiás

# Fully focused on high quality

Goiás seeks to preserve its quality-oriented tradition, along with good productivity levels and management practices prioritized by the farmers association, now turning 25

Agopa, Fialgo and Iga are engaged in developing the crop throughout the State

Quality has been the focus of the cotton farmers and their associations in Goiás, where the activity with high technology turns 25 in late 2024, and the 2023/24 growing season occupied 30.3 thousand hectares and produced 60.4 thousand tons of fiber, according to data released by the National Food Supply Agency “The sector got well organized in the late 1990s, with the creation of the farmers association (Agopa) and an incentive fund for the development of the crop in the State (Fialgo), along with support from research, which was given by Foundation GO, also founded at that time and transformed in 2017 into the Goiás Agricultural Institute (Iga)”, commented reelected president Haroldo Cunha.

“Without this support structure, perhaps this crop would not exist in the State”, observes Cunha, who has already presided over the Agopa from 2004 to 2008, took over again the position in 2023 and was now reelected for a new term at the entity, as well as at the Iga, after his term of president of the national association Abrapa (2008-2010) and of the Brazilian Cotton Institute (Iba), from 2010 to 2021. In particular, he stressed “the intense work focused on management during this period, with several projects developed, considering that the crop in itself already requires high technical efficiency, and because of it, it requires an even bigger concern aimed at conducting the activity with great care”.

Quality has always been a special concern, because, according to the president of the state associations of the sector, “if it is not possible to be the biggest, one should always excel in quality. We take every information to the farmers in order to prevent them from enduring losses related to this aspect, focusing on the objective from crop planning to field development and harvest, followed by processing procedures, where there are mounting potential risks”. And, still in this area, Cunha stresses that “there is always strong investment in our laboratory analyses of fiber, which is one of the best in the Country and even attracts cotton farmers from other states”.

In the current state crop, according to an evaluation by the officer, quality is again expected to be very high. “However, there could be some one-off problems, but in general, the acknowledged quality of the cotton produced in Goiás should not be affected, and possibly some kind of improvement might occur, in light of the ever-increasing cares regarding questions like cotton stickiness”, Cunha comments. And, with regard to productivity, he said, in early June 2025, that he was more optimistic than what was anticipated by Conab officials in May, referring to

## POSSIBLE EXPANSION

The president of the Agopa observes that the State has remained rather stable as far as cotton farming goes, approximately 30 thousand hectares, with chances for some expansion over the coming year. He informs that some production groups in traditional non-cotton producing regions (somewhere in São Miguel do Araguaia and Uruaçu), which have already received technical information from Iga officials, willing to subsidize the implementation of the crop in these areas, where there are chances for a second crop with irrigation.

And equally, according to him, in the Eastern region of the State (Cristalina, Formosa and other localities), a future growth potential is visualized, in the summer crop, replacing soybean or corn.

In the analysis by Haroldo Cunha, in view of a period with reduced margins in commodities and cotton itself, due to high costs, “the farmers are greatly focused on reducing expenses to the extent possible, but without jeopardizing the quality and productivity, even seeking, at any costs, bigger performance per area. There are perspectives for new farmers to shift to cotton cultivation in the State over the coming years, but this does not occur so quickly in light of the high investments the crop requires, and caution is always the right course. We encourage people toward this crop, but always with responsibility and with the focus on maintaining high quality parameters”, he concludes.

“There are perspectives for new farmers to shift to cotton cultivation in the State over the coming years, but this does not occur so quickly in light of the high investments the crop requires, and caution is always the right course.”

HAROLDO CUNHA, president of Agopa and Iga

## A COTONICULTURA GOIANA • COTTON FARMING IN GOIÁS

### E COMPARATIVO COM A SAFRA ANTERIOR

| SAFRA                         | 2023/2024 | 2024/2025 |
|-------------------------------|-----------|-----------|
| Área (mil hectares)           | 30,3      | 29,8      |
| Produtividade (kg/ha)*        | 4.984     | 4.562     |
| Produtividade (kg/ha)** 1.994 | 1.825     |           |
| Produção (mil t)*             | 151,0     | 135,9     |
| Produção (mil t)**            | 60,4      | 54,4      |

Fonte: Conab, maio de 2025. \*Total em caroço. \*\*Em pluma.

| ESTIMATIVA ESTADUAL               | 2024/2025 |
|-----------------------------------|-----------|
| Área cultivada (mil hectares)     | 30,0      |
| Produtividade em pluma (kg/ha)    | 1.920     |
| Produção em pluma (mil toneladas) | 57,0-58,0 |

Fonte: Agopa, início de junho de 2025.



Há décadas, fortalecendo parcerias, inovando e entregando soluções para o transporte de

# Algodão



com seriedade e compromisso!

Levando a força do campo com **confiança** e experiência nas estradas

SOLUÇÕES PARA TRANSPORTE





Região produtora do Piauí  
aumenta área da fibra em  
**43,5% no ano**

# Disposição nordestina para crescer

Áreas de algodão no Maranhão e no Piauí já mostram expansão e devem avultar ainda mais nos próximos anos, pelas previsões do setor produtivo

Enquanto um abre novas frentes, outro expande cultivos com irrigação

A parte nordestina do chamado “Matopiba” (que identifica região dos estados de Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia) mostram forte disposição para crescer no cultivo do algodão. Além da Bahia, com sua forte produção no Oeste e já consolidado como segundo maior produtor nacional, também os nordestinos Maranhão e Piauí avançam com força, e inclusive o nortista Tocantins. Em terras de cerrado maranhense e piauiense, houve avanços respectivos de 26,3% e 44,5% na safra 2023/24, enquanto o Sudoeste do Piauí, que concentra a produção do Estado, tem expansão de área de 43,5% no ciclo 2024/25, e no Estado vizinho a projeção é de incorporar novos es-

paços produtivos a partir da temporada 2025/26. O Maranhão e o Piauí, que ocuparam o sexto e sétimo lugares na produção da safra passada, podem aparecer como quinto e sexto colocados na nova temporada, pelas estimativas de maio de 2025 da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), e avançar ainda mais nas próximas. É o que garante a Associação Piauiense de Produtores (Apipa), que, por meio do diretor executivo Francisco de Sales Battisti Archer, apresenta perspectiva de que o Estado vai estar na linha de frente dos principais produtores da fibra nos próximos anos. Segundo ele, “vários fatores influenciam o aumento da área de algodão no Estado: grandes ex-

tensões de áreas planas, com facilidade de mecanização, clima muito bom e bem definido (só com eventuais problemas de frequência de chuva), solo bom, baixa presença de bicudo, o que diminui o custo da lavoura, e forte ampliação em andamento na irrigação com pivô central, que se torna viável com a rotação da cultura, ao propiciar maior valor agregado ao produtor”. Hoje, a parte irrigada responde por cerca de 27% do total de 34 mil hectares plantados, mas há grandes projetos para elevar sua abrangência em três anos a mais de 100 mil hectares, só limitados pela disponibilidade de energia. O executivo da Apipa ressalta também o apoio da entidade aos produtores, como na recente definição de vazio sanitário com a Agência Estadual de Defesa Agropecuária. Sobre o andamento da safra piauiense no ciclo 2024/25, a Conab observava em maio de 2025, com a cultura em fase de formação

## ALTA EFICIÊNCIA

No Maranhão, após safra com forte aumento de área, este ficaria mais modesto na atual, mas a partir da seguinte deve ter acréscimos, em vista de frentes, em diferentes regiões, com áreas experimentais em sequeiro e até irrigado, incentivadas pela Associação Maranhense dos Produtores de Algodão (Amapa), algumas das quais entrariam então em produção comercial, como informava em 2024 o seu executivo, Wellington Silva. Já na Vitrine do Algodão do evento Agrobalsas, no Estado, em maio de 2025, a entidade divulgava que a área de cultivo neste ano chegaria a 32,9 mil hectares e diagnósticos de campo indicavam potencial produtivo acima de 300@/ha (em caroço), “o que reflete o avanço da cotonicultura estadual, com sistema de alta eficiência”. Em panorama das lavouras maranhenses, apresentado naquele mês, identificava na primeira safra “um bom desenvolvimento das plantas, adequada condução agrônômica, baixa pressão de pragas e doenças, refletindo o uso correto de estratégias de manejo integrado (MIP) e monitoramento fitossanitário contínuo”. Situação semelhante verificava-se na segunda safra e a avliação, se as condições climáticas permanecessem estáveis, era de “safra tecnicamente bem conduzida, com perspectiva positiva para o encerramento do ciclo”. As projeções da Conab para o Maranhão, em maio de 2025, eram de crescimento da produtividade estadual, na ordem de 6%, e de 6,8% na produção de pluma, que ficaria próxima de 60 mil toneladas, com área cultivada 0,9% maior (para 33 mil hectares). Ainda no Matopiba, em relação ao vizinho nortista Tocantins, que chegou a aumentar seu cultivo de algodão para esta safra em 62,4% (para 13,8 mil hectares), também era esperado aumento na produtividade (7,6%) e, por efeito dos dois fatores, na pluma produzida (74,6%, para 24,1 mil t), com o que também ganharia posição no ranking nacional, como oitavo maior produtor.

## A FIBRA EM DOIS ESTADOS DO NORDESTE

• FIBER IN TWO NORTHEASTERN STATES

| ESTADOS                 | MARANHÃO |         | PIAÚÍ   |         |
|-------------------------|----------|---------|---------|---------|
| Safras                  | 2023/24  | 2024/25 | 2023/24 | 2024/25 |
| Área (mil hectares)     | 32,7     | 33,0    | 23,7    | 34,0    |
| Produtividade (kg/ha)*  | 4.210    | 4.463   | 4.629   | 4.187   |
| Produtividade (kg/ha)** | 1.705    | 1.808   | 1.898   | 1.717   |
| Produção (mil t)*       | 137,7    | 147,3   | 109,7   | 142,4   |
| Produção (mil t)**      | 55,8     | 59,6    | 45,0    | 58,4    |

Fonte: Conab, Estimativa de maio de 2025. \*Total em caroço. \*\*Em pluma.

de maçãs e parte com abertura de capulho, que apresentava boas condições, em sua grande maioria, excetuando áreas de Uruçuí que passaram por um veranico em fevereiro e reduziram a produtividade. Ainda assim, a produção estadual cresceria perto de 30% com o aumento da área.



# Northeastern mood toward growth

Cotton fields in Maranhão and Piauí already display expansion and should grow even further over the coming years, from projections of the productive sector

**While one opens new frontiers, the other expands cultivations with irrigation**

The northeastern portion of the so-called “Matopiba” (which identifies the region of the states of Maranhão, Tocantins, Piauí and Bahia) shows willingness toward increasing the cultivation of cotton. Besides Bahia, with big cotton production in the West of the State and already consolidated as second largest national producer, and also the northeastern states of Maranhão and Piauí are making strides, and so does the northern state of Tocantins. In the cerrado lands in Maranhão and Piauí, there were respective increases of 26.3% and 44.5% in the 2023/24 growing season, while in the South-West of Piauí, where most of the crop is produced in the State, the expansion in the area achieved 43.5% in the 2024/25 crop year, and in the neighboring state the projection is for the incorporation of new production areas as of the 2025/26 growing season.

Maranhão and Piauí, which ranked as sixth and seventh in production in the previous season, could reach the fifth and sixth positions in the new season, according to the estimates conducted by the National Food Supply Agency (Conab), in May 2025, with chances to advance even further over the coming years. This is what the Piauí Association of Cotton Producers (Apipa) is forecasting, while its executive director Francisco de Sales Battisti Archer refers to the perspective that the State will occupy the frontline position among all relevant cotton producers, over the coming years.

In his view, “several factors account for the bigger area devoted to cotton in Piauí: expansive agricultural flat lands, appropriate for mechanization, favorable soil and well defined climate (only with eventual problems related to erratic rainfall), low boll weevil incidence, which keeps field costs down, and extensive expansion of center pivot irrigation now underway, which is viable due to crop rotation, thus adding more value for the farmers”. Now, the irrigated areas account for approximately 27% of the 34 thousand hectares cultivated, but there are big projects to increase its range to 100 thousand hectares in three years, only limited by the availability of electric energy.

Apipa executive director also stresses the entity’s support to the farmers, as it happened in the recent fallow period with the State Agricultural Surveillance Agency. About the crop in Piauí, in the 2024/25 crop year, Conab officials observed that in May 2025, when the crop was at its boll filling stage, with the involucre of the flowers beginning to open, the crop was suggesting good conditions, in its majority, with the exception of areas in Uruçuí which had to endure an Indian summer in February, which reduced productivity. Even so, the production in the state was supposed to soar by nearly 30% with the increase in planted area.

## HIGHLY EFFICIENT

In Maranhão, after a crop with a strong increase in area, it was believed to be more modest in the current season, but as of the next one, it should have increases, in light of areas, in different regions, with trial fields in upland and irrigated lands, encouraged by the state association (Amapa), some of which, would then start producing commercially, as its executive officer Wellington Silva informed in 2024. On the other hand, at the Cotton Show Window in the Agrobalsas event in the State, in May 2025, the entity informed that the planted area this year would reach 32.9 thousand hectares and field diagnoses pointed to a production potential above 300@/ha (cottonseed), “which reflects the strides made by cotton farming throughout the state with a highly efficient system”.

The panorama of the cotton fields in Maranhão, presented on that month, for the first crop indicated “good plant development, appropriate to the agronomic management practices, low pest and disease outbreaks, reflecting the correct use of integrated pest management practices (MIP) and continuous phytosanitary monitoring”. Similar situation took place in the second crop and the evaluation, should weather conditions remain stable, it would be “a technically well conducted crop, with a positive perspective for its final stage”. Conab projections for Maranhão, in May 2025, pointed to higher productivity rates, up 6%, and 6.8% in the production of fiber, which would remain somewhat near, with the cultivated area up 0.9% (to 33 thousand hectares). Still in Matopiba, in comparison with the neighboring State Tocantins, which increased its cotton cultivation in the current season by 62.4% (to 13,8 thousand hectares), a rise in productivity was also expected (7.6%) and, due to the two factors, in the fiber produced (74.6%, to 24.1 thousand tons), with which a position in the national ranking was supposed to be achieved, as eighth largest producer.

**Cotton producing region in Piauí increases its area devoted to the fiber by 43.5% in the current season**



**Excelência em Negócios de Algodão**  
*Excellence in Cotton Business*

**Estamos presentes no mercado nacional e internacional, levando o algodão brasileiro para o mundo com responsabilidade, excelência e transparência em cada negociação.**

*We are present in both the national and international markets, taking Brazilian cotton to the world with responsibility, excellence, and transparency in every transaction.*

**A Souza Lima se orgulha de ser pioneira em soluções tecnológicas para a comercialização de algodão no Brasil.**

*Souza Lima takes pride in being a pioneer in technological solutions for cotton trading in Brazil.*

## MARKETPLACE

Um ambiente confidencial e exclusivo, que oferece as melhores condições para negociações de compra e venda de algodão, em tempo real e de forma online.

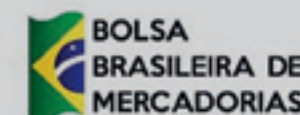
*A confidential and exclusive environment, which offers the best conditions for cotton purchase and sale negotiations, in real time and online.*

## BACK OFFICE

Gestão 100% digital e em tempo real dos contratos firmados pela Souza Lima, com atendimento personalizado e humanizado, garantindo transparência e diligência na execução de nossas operações.

*100% digital and real-time management of contracts signed by Souza Lima, with personalized and humanized service, ensuring transparency and diligence in the execution of our operations.*

contato@souzalimacotton.com  
souzalimacotton.com  
cottontrade.com.br





# Bioinsumos ganham destaque no **Mato Grosso**

A partir da bioprospecção em todos os biomas do Estado, instituto mato-grossense obtém cada vez mais produtos para controlar doenças e estresse hídrico, e absorver nutrientes

Por se tratar de uma cultura complexa, que envolve pacote tecnológico extenso e manejo adequado, o algodão é alvo de constantes pesquisas de melhoramento genético e criação de novos insumos para combater pragas, aumentar a produtividade e a qualidade da fibra. No Mato Grosso, o Instituto Mato-Grossense do Algodão (IMAmt) se dedica a diferentes linhas de pesquisa, com destaque recente aos biológicos, como bactérias, fungos e vírus, para auxiliar os produtores.

Conforme Alvaro Salles, diretor executivo do IMAmt, a instituição iniciou há alguns anos a bioprospecção em todos os biomas do Estado e também no Semiárido. A partir disso, amostras de solo coletadas nesses ambientes foram e estão sendo processadas, buscando variabilidade de bacilos, bactérias e fungos. “São coletadas também plantas e água, onde buscamos microrganismos que vivem nesses meios”, explica. Os fungos e as bactérias são então submetidos a ensaios para identificar quais são as características de controle biológico.

“Assim, desenvolvemos cada vez mais bioinsumos que controlem o máximo de doenças, estresse hídrico e absorção de fósforo, potássio e nitrogênio”, completa o profissional. A Cooperativa Mista de Desenvolvimento do Agronegócio (Comdeagro) atua como o braço comercial do IMAmt e comercializa os produtos. Em 2024, foi inaugurada uma biofábrica de baculovírus Spodoptera. “É uma praga realmente emergente e com efeitos de alto custo de controle, porque já está escapando de todas as biotecnologias e dos químicos, exigin-

do várias aplicações”, pontua Salles.

Ainda de acordo com o pesquisador, o vírus se mostra uma importante ferramenta para contenção da praga, visto que, além de fazer um controle eficiente, tem residual grande. “As lagartas que se contaminam passam também a ser multiplicadoras do vírus”, detalha. Essa linha de vírus e bactérias pode ser usada no plantio e também com aplicações foliares. Há ainda os fungos para controle da mosca branca nas principais culturas, assim como algumas doenças, como o ovo branco.

O IMAmt dedica-se ainda ao melhoramento genético, desenvolvendo novas cultivares de algodão para atender às demandas dos cotonicultores mato-grossenses. “Desenvolvemos variedades adaptadas a nossa região, tipos de clima e épocas de plantio, procurando ainda agregar proteção contra nematoides e as principais doenças.” Essas necessidades são identificadas por técnicos espalhados por diferentes regiões de Mato Grosso e também a partir das proposições feitas pelos integrantes da Associação Mato-Grossense dos Produtores de Algodão (Ampa).

**Bactérias, fungos e vírus podem ser grandes aliados dos produtores para diferentes fins**

Nova cultivar lançada é resistente à ramulária e reduz aplicações de fungicidas a **duas por safra**

**“Desenvolvemos variedades adaptadas a nossa região, tipos de clima e épocas de plantio, procurando ainda agregar proteção contra nematoides e as principais doenças.”**

ALVARO SALLES, diretor executivo do IMAmt

## RAMULÁRIA

O IMAmt também atua na elaboração de cultivares resistentes à mancha de ramulária, outra doença comum no algodoeiro. Uma das disponíveis apresenta tolerância inclusive à chamada variante 2 e, desde que foi lançada, reduziu o número de aplicações de fungicidas de seis a oito para duas a três por safra. “Já no ano passado conseguimos introduzir a resistência a um nematóide que tem sido crescente em todas as áreas de algodão do Brasil, que é o *Rothylenchulus*”, frisa o pesquisador Alvaro Salles. Com isso, acrescenta, mais uma vez a instituição se destaca por oferecer variedades capazes de agregar tolerância a doenças, alta produção e produtividade, gerando assim mais renda ao produtor.



# Bioinputs gain momentum in Mato Grosso

At the beginning of the bioprospection process in all biomes across the State, the Mato Grosso Institute is increasingly collecting products that control diseases and hydric stress, whilst absorbing nutrients

**A**s it is a complex crop, which involves a vast technological package and proper management practices, cotton is the target of constant research works focused on genetic enhancement and the creation of new inputs to fight pests, boost productivity and the quality of the fiber. In Mato Grosso, the Mato Grosso Cotton Institute (IMAmt) is devoted to different research lines, where the highlights are biological products like bacteria, fungi and viruses to be used by the farmers.

According to Alvaro Salles, executive director of the IMAmt, some years ago, the institute started bioprospecting works in all biomes throughout the State and also in the Semiárid. Based on it, soil samples collected from the environments were and continue being processed, seeking bacilli, bacteria and fungi variability. "Water and plants are also collected, where we look for micro-organisms that live in these environments", he explains. The fungi and bacteria are then submitted to trials in order to identify which of them possess characteristics of biological control.

"That's how we develop more and more bioinputs that keep diseases and hydric stress under control and absorb phosphorus, potassium and nitrogen", the professional concludes. The Mixed Agronomic Development Cooperative (Comdeagro) acts as the commercial branch of the IMAmt and sells the products. In 2024, a baculovirus *Spodoptera* biofactory was inaugurated. "It is a really emerging pest that requires high controlling costs, because it is already managing to break away from all biotechnologies and chemical products, requiring several applications", Salles explains.

Still according to the researcher, the virus turns out to be an important tool to control the pest, seeing that, besides its efficient control, it has a great residual effect. "The worms that get contaminated end up multiplying the virus", he explains. This strain of virus-

**Bacteria, fungi and viruses could become relevant allies of the farmers for different purposes**



Silvio Ávila

es and bacteria could be used in crops and in foliar applications. There are also fungi that keep the white fly under control, in all major crops, as well as some diseases like the egg white syndrome.

The IMAmt is also devoted to genetic enhancement, creating new cotton cultivars to meet the demands of the cotton farmers in Mato Grosso. "We develop varieties adapted to our region, climate and planting period, further trying to add protection against nematodes and other relevant diseases." These needs are identified by technicians spread across different regions in Mato Grosso, and also on the basis of the propositions expressed by the members of the Mato Grosso Cotton Producers Association (Ampa).

**“We develop varieties adapted to our region, climate and planting period, further trying to add protection against nematodes and other relevant diseases.”**

**ALVARO SALLES**, executive director of the IMAmt

Newly-launched cultivar is resistant to ramularia leaf spot and reduces fungicide applications **to two per growing season**

## RAMULARIA LEAF SPOT

The IMAmt is also involved in the development of cultivars resistant to Ramularia leaf spot, a common pest that infests cotton plants. One of the available cultivars is resistant to the so-called variant 2 and, since it was launched, it reduced the number of applications of fungicides from six to eight to two or three per season. "Last year we managed to introduce a variety resistant to a nematode that has been infesting cotton fields across the Country, known as *Rothylechulus*", says researcher Alvaro Salles. As things are, he adds, once again the institution prominently offers varieties able to add tolerance to diseases, thus boosting production and productivity, generating higher profits for the farmers.

## Conectando os verdadeiros fabricantes de Defensivos com os Agricultores Brasileiros

A JOTEW Participações S.A., holding com aproximadamente 40 anos de experiência no setor de defensivos agrícolas, criou a AgriLean Inputs S.A. e a JOTEW Service Ltda. com o objetivo de importar produtos de qualidade para os agricultores.

**Venha conhecer o nosso modelo de negócio:**



Tel / WhatsApp:  
**(15) 3199-6400**

Endereço:  
Av. Ireno da Silva venâncio, 199 -  
Salas 65/67 - Votorantim/SP

 **JOTEW**  **AgriLean**  
Inputs S.A.





Programa reporta **62%** das fazendas licenciadas com uso de biológicos

# Foco no uso eficiente de insumos

**Workshop promovido pelo setor debate, em mais de 20 painéis, estratégias sustentáveis de manejo de pragas e doenças no algodão**

**Especialistas e produtores brasileiros, australianos e norte-americanos compartilham práticas**

Agricultores, técnicos e pesquisadores reuniram-se em Brasília, nos dias 13 e 14 de maio de 2025, para discutir estratégias sustentáveis de controle de pragas na cotonicultura durante o *workshop* Manejo Integrado de Pragas (MIP), promovido pela Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa). O evento, que teve o apoio da Bayer e da Better Cotton, contou com mais de 20 painéis e a participação de instituições como a organização científica australiana Csiro, a brasileira Embrapa, a Escola Superior de Agricultura Esalq/SP, os institutos estaduais IMAMT (MT) e Iga (GO), Fundação Chapadão (MS) e representantes de associações estaduais e dos ministérios da Agricultura (Mapa) e do Meio Ambiente.

Estruturado em três eixos temáticos realizados,

o evento abordou estratégias de manejo de pragas do algodoeiro, uso de bioinsumos e manejo da resistência de doenças frente às biotecnologias aplicadas ao cultivo do algodão. Estiveram presentes especialistas brasileiros e profissionais dos Estados Unidos e da Austrália – alguns dos maiores produtores e exportadores mundiais do produto – para compartilhar experiências e soluções adotadas no enfrentamento de desafios semelhantes.

Fernando Prudente, diretor de negócios de soja e algodão da Bayer, avaliou o *workshop* como “fundamental” para a tomada de decisão do setor no que diz respeito ao manejo de pragas e doenças na cultura. “A agenda passou pelos principais temas, além de definir os próximos passos para uma coalizão em torno do manejo in-

tegrado de pragas”, salientou o executivo. O propósito foi encontrar alternativas para fortalecer a base técnica dos produtores. “O encontro reuniu inovações, análise crítica, pontos de melhoria e desafios no caminho dos produtores que pretendem adotar as práticas para produzir melhor, com mais eficiência e menos custos”, avalia Márcio Portocarrero, diretor executivo da Abrapa.

A iniciativa integra o programa Algodão Brasileiro Responsável (ABR), padrão nacional de certificação socioambiental da Abrapa em *benchmark* com a Better Cotton. Coordenador Sênior de programas para o Brasil e América Latina da Better Cotton, João Rocha palestrou no segundo dia e detalhou que 62% das fazendas licenciadas pelo projeto já reportam o uso de biológicos, aproximando-se, assim, do compromisso de reduzir o uso de defensivos agrícolas estabelecido pelo programa, que certifica a produção de algodão em mais de 20 países.

**“A introdução de macrorganismos (...) resultou na redução de 120 mil litros de insumos químicos.”**

JOSÉ LUSIMAR EUGÊNIO, Amipa

## CASE DE SUCESSO

A biofábrica da Associação Mineira dos Produtores de Algodão (Amipa) foi um dos *cases* de sucesso demonstrados. José Lusimar Eugênio, engenheiro agrônomo da entidade, foi o responsável pela apresentação e chamou a atenção para os resultados positivos alcançados. O projeto foi pioneiro no uso de drones para a liberação de macrorganismos no campo, uma importante prática no âmbito do MIP. “Em 2024, a introdução desses macrorganismos para controle biológico do bicudo-do-algodoeiro em plantações localizadas no Triângulo Mineiro e no Norte de Minas Gerais resultou na redução de 120 mil litros de insumos químicos”, enfatizou.



# Focus on the efficient use of inputs

Workshop promoted by the debating sector, with more than 20 panels, debates on sustainable strategies to manage cotton pests and diseases

**F**armers, technicians and researchers gathered in Brasília, on May 13th and 14th 2025, to debate on sustainable strategies of controlling cotton pests, during the workshop on Integrated Pest Management (IPM), promoted by the Brazilian Cotton Producers Association (Abrapa). The event, which relied on support from Bayer and Better Cotton, held more than 20 panels with the participation of such institutions as the Australian Scientific Organization (Csiro), Embrapa from Brazil, Luiz de Queiroz College of Agriculture (Esalq) /SP, state institutes IMAmt (MT) and Iga (GO), Chapadão Foundation (MS) and representative state associations and from the Ministry of Agriculture (Mapa) and Ministry of the Environment.

Structured on three previous thematic axes, the event addressed cotton pest management practices, the use of bioinputs and management of resistance to diseases in light of biotechnologies applied on the cultivation of cotton. Attendees included Brazilian, North-American and Australian specialists and some of the top cotton producers and exporters – to share experiences and solutions adopted in the fight against similar challenges.

Fernando Prudente, Bayer soybean and cotton business director, evaluated the workshop as “fundamental” when the sector has to make decisions relative to cotton disease and pest management practices. “The agenda included all major issues

besides defining the next steps for reaching a coalition relative to integrated pest management”, the executive director stressed. The purpose consisted in coming up with alternatives in order to strengthen the technical standards of the producers. “The meeting came up with innovations, critical analyses, improvement points and challenges in the way of the farmers who intend to adopt these practices in order to produce bigger crops, with more efficiency and at lower costs”, says Márcio Portocarreiro, Abrapa executive director.

The initiative is an integral part of the Brazilian Responsible Cotton (BRC) program, Abrapa’s national certification and socio-environmental standard in benchmark with Better Cotton. Senior coordinator of programs for Brazil and Latin America Better Cotton, João Rocha gave a lecture on the second day and presented details referring to 62% of the farms licensed by the project which already report the use of biological products, thus getting closer to the commitment towards reducing the use of agricultural pesticides set forth by the program, which certifies the production of cotton in more than 20 countries.

**“The introduction of macro-organisms (...) resulted into the reduction of 120 thousand liters of chemical inputs.”**

JOSÉ LUSIMAR EUGÊNIO, Amipa

## Program reports 62% of the farms are licensed to use biological products

### SUCCESS CASE

The biofactory of the Minas Gerais Association of Cotton Producers (Amipa) was one of the success cases demonstrated. José Lusimar Eugênio, agronomic engineer of the entity, was responsible for the presentation and attracted attention to the positive results achieved. It was a pioneer project in the use of drones for

the liberation of macro-organisms to the cotton fields, an important practice in the range of the MIP. “In 2024, the introduction of these macro-organisms to keep the boll weevil under control in cotton plantations located in Triângulo Mineiro and North of Minas Gerais resulted into a reduction of 120 thousand liters of chemical inputs”, he stressed.

## O CAMPO FALA. A UNIQUE TRADUZ. DADOS, ESTRATÉGIA E AÇÃO NO TEMPO CERTO.

A Unique Commodities transforma informação em ação, conectando o agronegócio brasileiro às melhores decisões.

Nosso modelo de atuação une inteligência de mercado, consultoria especializada, soluções logísticas e financeiras integradas, com base em dados, tecnologia e análises que antecipam movimentos e garantem vantagem competitiva.

Do produtor ao mercado internacional, passamos por todas as pontas da cadeia com uma visão ampla, conectada e orientada para resultados.

Somos mais do que um intermediador de commodities: Somos uma agencia verticalizada com estrategia, inovação e confiança para o agro.

**Seja nosso cliente e parceiro, seja único, seja Unique.**



  
**UNIQUE COMMODITIES**  
MANAGEMENT & BUSINESS

  
**UNIQUE LOG**  
SOLUÇÕES LOGÍSTICAS

 **UGAN**  
Unique Grains and Animal Nutrition

  
**UNIQUE FINANCE**  
SOLUÇÕES EM CAPITAL E VALOR



# Análises garantem as melhores alternativas

Na safra passada, foram avaliadas  
**27 opções** disponíveis



## Entidade baiana de pesquisa identifica e recomenda aos cotonicultores as cultivares mais indicadas para cada necessidade

**N**o Oeste da Bahia, a segunda região com a maior produção do Brasil, a pesquisa garante aos produtores informações valiosas na tomada de decisão quanto às cultivares que serão utilizadas nas lavouras. Mantida por várias entidades e empresas, a Fundação Bahia dedica-se a diferentes linhas de pesquisa de diversas culturas, entre elas o algodão. A partir de estudos de sistema de cultivo, ciência de solo e plantas, nematoides e outros, os cientistas desenvolvem soluções para problemas recorrentes e indicam as melhores opções para a realidade de cada propriedade.

Conforme o engenheiro agrônomo e pesquisador Murilo Barros Pedrosa, a instituição pertencente aos agricultores associados e não atua com fins

lucrativos, buscando somente levar aos produtores as principais inovações desenvolvidas pela pesquisa, visando, sobretudo, aumento da produtividade, redução dos custos de produção e aumento da competitividade do algodão baiano no cenário agrícola nacional e internacional.

Uma das linhas mais relevantes e contínuas é a avaliação de cultivares, considerando que as empresas de melhoramento genético detentoras desses produtos disponibilizam a cada safra novos lançamentos com diferentes tecnologias e características agronômicas. Ainda segundo Pedrosa, ao longo da última década, o projeto de análise e adoção de cultivares comerciais gerou benefícios diretos aos cotonicultores, pois identi-

ficou e recomendou as melhores opções entre as existentes para cada necessidade.

“A cada safra temos avaliado de 27 a 41 cultivares mais plantadas e/ou recém-lançadas, sendo identificadas de seis a nove delas como as mais adaptadas à nossa região”, explica o profissional. A partir desse trabalho, os associados obtêm elevação contínua da produtividade e das áreas de plantio, conseguindo ainda recuperar o conceito de alta qualidade para as fibras produzidas em solo baiano.

Os dados da fundação evidenciam a importância do trabalho para o Cerrado da Bahia. Na safra 2023/24, foram analisadas 27 cultivares disponíveis no mercado. “Como resposta das avaliações e indicações para plantio, observou-se que aproximadamente 80% da área cultivada com algodão foi com oito cultivares”, acrescenta Murilo Barros Pedrosa. Ao longo das últimas dez safras, entre o ciclo 2014/15 e a etapa 2023/24, a Fundação Bahia analisou 335 cultivares.

**“Como resposta das avaliações e indicações para plantio, observou-se que cerca de 80% da área cultivada com algodão foi com oito cultivares.”**

MURILO BARROS PEDROSA, pesquisador

### A INSTITUIÇÃO

A Fundação Bahia foi criada em 1997 com o objetivo de gerar informações para atender às necessidades dos produtores da região. A equipe técnica é composta por pesquisadores nas áreas de nematologia, entomologia, fitopatologia, fitotecnia, melhoramento genético e ciência do solo. Além do algodão, os profissionais desenvolvem estudos com soja, milho, café, gergelim, feijão, controle de plantas daninhas e solos e nutrição de plantas.



# Analyses confirm the best alternatives

Research institution in Bahia identifies and indicates to the farmers the most recommended cultivars according to each need



Sílvio Ávila

**I**n Western Bahia, second region with the highest production in Brazil, research works pass on to the farmers valuable information regarding their decisions when it comes to opting for cultivars they want to plant. Maintained by several entities and companies, Bahia Foundation is dedicated to different research lines relative to their crops, especially cotton. Based on studies focused on cultivation systems, soil science and plants, nematodes and others, the scientists come up with solutions for recurring problems and recommend the best options for the reality of each different farm.

According to agronomic engineer Murilo Barros Pedrosa, the institution belongs to the associated farmers, and is a nonprofit organization, which keeps the farmers informed about the main innovations developed by research, and is aimed at boosting the productivity rates of the cotton produced in Bahia, within the national and international agricultural scenario.

One of the most relevant and continuous research lines consist in the evaluation of cultivars, considering that the genetic enhancement companies, holders of these products, launch different technologies and agronomic characteristics on a yearly basis. Still according to Pedrosa, over the past decade, the analysis project and the adoption of commercial cultivars generated direct benefits to the farmers, seeing that it identified and recommended the best options within

**“As a reply to the evaluations and planting indications, it was observed that 80% of the areas devoted to cotton contained eight different cultivars.”**

**MURILO BARROS PEDROSA**, researcher

the existing ones for each different need.

“At every new crop we evaluated from 27 to 41 most cultivated and/or recently launched cultivars, whereby from six to nine of them proved to be that best adapt to our region”, the professional explains. Based on this work, all associate members benefit from continuously rising productivity levels and areas devoted to cotton, further recovering the high quality concept of the fiber produced in Bahia.

Official data released by the Foundation attest to the importance of the work for the Bahia Cerrado. In the 2023/2024 crop year, 27 cultivars available in the market were analyzed. “As a reply to the evaluations and planting indications, it was observed that approximately 80% of the areas devoted to cotton contained eight different cultivars”, Murilo Barros Pedrosa added. Over the past ten growing seasons, from 2014/15 and 2023/14, Bahia Foundation analyzed 335 cultivars.

In the past growing season, **27** available options were analyzed

## THE INSTITUTION

Bahia Foundation was created in 1997 with the purpose to generate information that meets the needs of the cotton farmers of the region. The technical team is composed of researcher of the areas of nematology, entomology, phytopathology, phytotechnics, genetic enhancement and soil science. Besides cotton, the professionals develop studies on soybean, corn, coffee, sesame, weed control, soil and plant nutrition.

Bahia Foundation analyzed upwards of 300 cultivars over a period of ten growing seasons in Western Bahia

# TUDO SOBRE O ALGODÃO, EM UM SÓ LUGAR.



## Informação que cultiva resultados.

No agro, informação de qualidade é tão estratégica quanto a próxima safra. Em um setor em constante movimento, estar bem informado é essencial.

A seção **Agrolink Algodão** foi criada para manter você sempre atualizado com tudo o que influencia a cultura: mercado, clima, manejo, inovação e muito mais.

Um espaço para entender o cenário, antecipar tendências e tomar decisões com mais confiança no dia a dia do campo.

Acesse o Agrolink e tome decisões mais seguras, embasadas e eficientes.

Escaneie o QR Code e saiba mais



## NÚMEROS QUE IMPACTAM

+ DE 6 MILHÕES  
Pageviews mensais

+ DE 1 MILHÃO  
de usuários únicos

+ DE 80 MIL  
agrônomos cadastrados

25 SEÇÕES  
de culturas





# Reforço no combate ao bicudo

**Better Cotton Initiative financia projeto de controle biológico conduzido em parceria entre a Embrapa Algodão e a Amipa**

**Equipe de pesquisa mostra avanços na metodologia de criação de parasitoides da praga**

O bicudo-do-algodoeiro é uma das principais pragas da cultura e capaz de provocar danos extensos às lavouras, se não for controlado. Dentro do propósito de buscar alternativas de controle, a Embrapa Algodão recebeu em março de 2025 uma comitiva da Better Cotton Initiative (BCI) para demonstrar os resultados parciais do projeto “Estratégias de controle biológico conservativo e aplicado de *Anthonomus grandis* para redução de inseticidas químicos e emissões de gases de efeito estufa em plantações de algodão”.

O estudo é coordenado pela Embrapa Algodão, em parceria com a Associação Mineira dos Produtores de Algodão (Amipa), e financiado pela BCI. Coordenada pelo entomologista Car-

los Domingues, a equipe de trabalho apresentou os avanços na metodologia de criação de parasitoides do bicudo-do-algodoeiro e o andamento da pesquisa sobre monitoramento da praga com o uso de imagens RGB e hiperespectrais, bem como os benefícios da aplicação de inseticida em fileiras alternadas para a preservação dos inimigos naturais e a redução de químicos nas lavouras.

“A ciência já demonstrou a eficácia do uso de parasitoides para controle do bicudo, assim como o impacto da redução do uso de inseticidas com a aplicação em fileiras para manter os inimigos naturais do bicudo”, afirma Domingues. Segundo ele, em pequenas e médias pro-

priedades esse sistema é viável, mas ainda há gargalos para automatizar o encapsulamento do parasitoide do bicudo para liberação em larga escala com baixo custo. “Para isso, a parceria com os produtores, através da Amipa, tem sido fundamental, tendo em vista a *expertise* que eles desenvolveram na biofábrica de inimigos naturais”, frisa o profissional.

A pesquisa segue até 2027 e entre as próximas etapas destacam-se os estudos de encapsulamento em parafilme de hospedeiros alternativos para o parasitismo de *Jaliscoa grandis* em substituição às larvas do bicudo; determinação do balanço de carbono em algumas propriedades rurais produtoras de algodão do Estado de Minas Gerais; e a finalização da coleta de imagens para viabilizar o monitoramento de populações do bicudo com veículos aéreos não tripulados (VANTS) por meio de inteligência artificial.

**“A ciência já demonstrou a eficácia do uso de parasitoides para controle do bicudo”**

**CARLOS DOMINGUES**  
Entomologista da Embrapa Algodão

## IMPACTO NO CUSTO

A comitiva da BCI chamou a atenção para a quantidade de insumos necessários para a produção do algodão, sobretudo de inseticidas, que chegam a 36% do custo de produção. “Nossa meta é reduzir em 50% o uso de inseticidas na cultura do algodão até 2030”, declarou Álvaro Moreira, gerente sênior de programas e parcerias para grandes fazendas da BCI. Ainda de acordo com ele, as informações geradas pelo projeto serão uma contribuição importante para atingir esse objetivo.



# Reinforcing the fight against the boll weevil

Better Cotton Initiative finances biological control project consucted in partnership with Embrapa Cotton and Amipa

**T**he boll weevil is one of the main pests that infest the crop, with a capacity to cause serious damage to the cotton field, if not kept under control. Within the purpose of coming up with alternative controlling methods, in March 2025, Embapa Cotton received the visit of a delegation from the Better Cotton Initiative (BCI) for a demonstration of the partial results derived from the Strategic project of biological and conservative control applied on the *Anthonomus grandis* for the reduction of the use of chemical insecticides along with curbing greenhouse gas emissions from cotton fields.

The study is coordinated by Embrapa Cotton, in partnerhsip with the Minas Gerais Cotton Producers association (Amipa) and financed by BCI. Coordinated by entomologist Carlos Domingues, the research team showed advances in the methodology that produces boll weevil parasitoids, the research now underway is focused on monitoring the pest with the use of hyperspectral and RGB images, as well as the benefits derived from the application of insecticides on alternate rows for the preservation of the natural enemies and the reduction of chemical products on the crops.

"Science has already attested to the efficiency of the use of parasitoids for keeping the boll weevil under control, as well as the impact from the reduction in the use of insecticides through the application on alternate rows in order not to kill the natural enemies of the boll weevil", says Domingues. According to him, on small and me-



Divulgação

dium-sized farms this system is viable, but there are still bottlenecks when it comes to automating the encapsulation of the weevil parasitoid, in order to liberate the system on a large scale and at low cost. "To this end, the partnership with the farmers, through the Amipa, has been of fundamental importance, considering the expertise developed by them at the natural enemies bio-factory", the professional insists.

The research is scheduled to go on until 2027 and the steps that follow the most important studies are focused on the encapsulation in parafilm of alternative hosts for the parasitism of the *Jaliscoa grandis* in replacement of the boll weevil; determination of the carbon balance in some rural properties where cotton is produced in the State of Minas Gerais; and the conclusion of the collection of images in order to make viable the monitoring of weevil populations with unmanned aerial vehicles (UAVs) through artificial intelligence.

**“Science has demonstrated the efficiency of the use of parasitoids to keep the boll weevil under control”**

**CARLOS DOMINGUES**, entomologist at Embrapa Cotton

Research team shows advances in the methodology that creates parasitoids that kill pests

## IMPACT ON THE COST

The BCI delegation drew attention to the amount of inputs needed for the production of cotton, especially insecticides, which account for 36% of the total production cost. "Our target is to reduce by 50% the use of insecticides in cotton farming, by

2030", said Álvaro Moreira, senior manager of the programs and partnerships for huge BCI farms. Still according to him, information generated by the project will be a relevant contribution towards the achievement of this target.

## CURSO ONLINE

### Análise Fundamental e Mercadológica de Algodão

Se você atua no setor de algodão ou deseja aprimorar suas decisões de mercado, o curso online e intensivo é para você.



Com o especialista de arroz  
**Gil Barabach**

- ◆ Certificado reconhecido pelo mercado
- ◆ Apostila Completa
- ◆ Créditos cashback de R\$200
- ◆ Contato em tempo real com instrutor e alunos
- ◆ Período gratuito da Plataforma Safras para praticar os conhecimentos adquiridos
- ◆ Desconto exclusivo de aluno na contratação da Plataforma Safras

**Ganhe R\$250 de DESCONTO usando o cupom:**

**GAZETA250**



Saiba mais em:  
[www.safras.com.br](http://www.safras.com.br)





# Aliado na alimentação do rebanho

Subprodutos do caroço de algodão podem conter até **55%** de proteína bruta

## Estudo da Embrapa Algodão comprova que a torta e o farelo de algodão são alternativas viáveis para nutrição animal

**Trabalho mostra também potencial de reduzir custos e aumentar produtividade na pecuária**

Um estudo técnico-científico elaborado em parceria entre a Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), a Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove) e a Fundação de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento (Faped), e conduzido pela Embrapa Algodão, comprovou a viabilidade do uso do farelo e da torta de algodão na alimentação animal. O trabalho destaca o alto valor nutricional desses coprodutos obtidos a partir do caroço do algodão e seu potencial para reduzir custos, elevar a produtividade e fortalecer a sustentabilidade da pecuária brasileira.

Ricos em nutrientes como proteína bruta, fibra e lipídeos, a torta e o farelo de algodão podem ser utilizados na formulação de rações. O estudo

teve como objetivo principal comprovar essa viabilidade e apresentar esses coprodutos como alternativas viáveis para o mercado de nutrição animal, reunindo evidências científicas que possam embasar as decisões de compradores e formuladores de dietas na pecuária. “O aproveitamento integral da cadeia do algodão é uma das grandes fortalezas da nossa cotonicultura”, afirma Gustavo Piccoli, presidente da Abrapa.

Segundo ele, o farelo e a torta representam alternativa viável do ponto de vista econômico e também sustentável. “Quando empregados de forma técnica e responsável, trazem excelentes resultados, sobretudo na redução de custos com a alimentação animal.” Ao longo de um ano, a equipe de pesquisa analisou mais de 150 estudos científi-

cos em busca de fundamentação para o relatório. A proposta surgiu após recorrentes questionamentos acerca da segurança e da eficiência dos subprodutos do algodão na dieta animal.

“Procuramos esclarecer, com base científica, que esses ingredientes são seguros e eficientes quando usados corretamente”, enfatiza o pesquisador João Paulo Saraiva Moraes, pesquisador em Fibras e Biopolímeros da Embrapa Algodão e um dos coordenadores do relatório. O estudo alerta, contudo, para a necessidade de uso responsável desses itens em razão do gossipol – substância natural do algodão, que pode ser tóxica para algumas espécies, como aves e suínos, se usada em grande quantidade. “É essencial seguir as recomendações técnicas, especialmente para espécies mais sensíveis. O relatório traz tabelas com valores máximos indicados para diferentes categorias de animais. O uso consciente garante segurança e bons resultados”, complementa Moraes.

**“É essencial seguir as recomendações técnicas, especialmente para espécies mais sensíveis.”**

**JOÃO PAULO SARAIVA MORAIS**  
Pesquisador da Embrapa Algodão

### OFERTA DE CAROÇO

O crescimento da produção nacional de algodão elevou também a oferta do caroço. Para a safra 2024/25, a Abrapa estima uma produção superior a 5 milhões de toneladas. Ao ser processado, o caroço dá origem ao farelo e à torta, que podem conter até 55% de proteína bruta. Essas características tornam esses subprodutos alternativas viáveis ao milho e ao farelo de soja, sobretudo em dietas para bovinos, suínos e caprinos. Ainda de acordo com o relatório da Embrapa Algodão, a inclusão desses ingredientes pode melhorar o ganho de peso, aumentar a produção de leite e reduzir significativamente os custos de produção.



# Ally in feeding the herd

Embrapa study attests that cottonseed cake and cottonseed meal are viable animal nutrition alternatives

**Work also shows potential to reduce costs and increase dairy productivity**

A technical and scientific study conducted in partnership by the following organs: Brazilian Cotton Producers Association (Abrapa), Brazilian Vegetable Oil Industry (Abiove) and Research and Development Support Foundation (Faped), and conducted by Embrapa Cotton, attested to the viability of the use of cottonseed cake and cottonseed meal as a beef cattle feeding option. The work highlights the high nutritional value of these byproducts from cottonseed and their potential to reduce costs, raise productivity and strengthen the sustainability of cattle farming in Brazil.

Rich in nutrients like crude protein, fiber and lipids, cottonseed cake and meal can be used in animal feed formulations. The main target of the study consisted in attesting to this viability and present these byproducts as viable alternatives for the animal nutrition market, gathering scientific evidence that could support the decisions of buyers and animal diet formulators. “The integral use of the cotton supply chain, is one of our great strongholds in cotton farming”, Abrapa president Gustavo Piccoli comments.

In his opinion, cake and meal represent a viable alternative from an economic and sustainable viewpoint. “If used in a technical and responsible manner, they generate excellent results, especially in the reduction of the cost of animal feed”. Over a year, the research team analyzed more than 150 scientific studies serving as basis for the report. The proposal arose from recurring questions about the safety and efficiency of the cotton byproducts in animal diets.

“We tried to clarify, on a scientific basis, that these ingredients are safe and effi-



Silvio Ávila

cient if appropriately used”, emphasized researcher João Paulo Saraiva Moraes, Fiber and Biopolymer researcher at Embrapa Cotton, and one of the coordinators of the report. The study warns, however, about the responsible use of these items by virtue of the gossypol – a natural substance in cotton, toxic for such species as birds and swine, if used in big amounts. “It is essential to follow the technical recommendations, especially for more sensitive species. The report contains tables indicating the maximum values for different animal categories. Conscious use ensures safety and good results”, Moraes complements.

**“It is essential to comply with technical recommendations, especially with sensitive species.”**

**JOÃO PAULO SARAIVA MORAIS**  
Researcher at Embrapa Cotton

## Cottonseed byproducts could contain 55% of crude protein

### COTTONSEED OFFER

The ever-increasing national cotton crop also resulted into higher cottonseed supplies. For the 2024/2025 crop year, Abrapa estimates a production of upwards of 5 million tons. Upon being processed, the cottonseed generates cotton cake and meal, which could contain up to 55% of crude protein. These character-

istics turn the byproducts viable alternative for corn and soybean meal, especially in beef cattle, pigs and goats diets. Still according to the report by Embrapa Cotton, and the inclusion of these ingredients could improve the weight of cattle, boost the production of milk and significantly reduce production costs.



**CNMA**  
10 anos

## Elas já *transformam* o agro!

No **CNMA 2025**, elas vão mais longe – com você.

Vem aí a 10ª edição do Congresso Nacional das Mulheres do Agronegócio.

Prepare-se para viver o maior evento global do agro feminino, com 2 dias de imersão em conteúdo estratégico, tendências, networking poderoso e as principais vozes femininas do setor.

É mais do que um evento: é o ponto de encontro de quem lidera, inova e movimenta o agro com propósito, técnica e visão de futuro.



**COOPERATIVISMO, ESG,  
TECNOLOGIA, GESTÃO E LIDERANÇA FEMININA.  
TUDO EM UM SÓ LUGAR.**



**+ DE 3.000**  
PARTICIPANTES

**+ DE 80**  
PALESTRANTES

**+ DE 24**  
TEMAS

**Garanta seu ingresso agora  
e faça parte dessa jornada transformadora!**

[mulheresdoagro.com.br](https://mulheresdoagro.com.br)

**CNMA 2025**

*Com elas, o agro vai além. E você também*

**22 e 23 de outubro | Transamerica Expo Center | São Paulo | SP**



# Algodão agroecológico vira coleção de moda

**A**gricultores do Rio Grande do Norte acompanharam a transformação do produto

No Dia Mundial do Meio Ambiente, os agricultores que participam do projeto Agro Sertão tiveram a oportunidade de ver de perto uma coleção de camisetas feitas com o algodão 100% agroecológico que eles mesmos cultivaram. Os agricultores e as agricultoras do sertão do Seridó, no Rio Grande do Norte, visitaram a fábrica Guararapes e maior loja da Riachuelo no Brasil, localizada no Shopping Midway, em Natal, onde puderam conhecer a coleção lançada pela loja de departamentos.

A iniciativa visa valorizar o trabalho dos produtores e divulgar o potencial da agricultura familiar para a sustentabilidade ambiental. “Estamos celebrando uma grande conquista, da qual a Embrapa faz parte: o lançamento, nas lojas Riachuelo, da

nossa camiseta agroecológica, um produto sonhado e realizado por muitas mãos comprometidas com um futuro mais sustentável”, declarou a gerente do Instituto Riachuelo, Renata Fonseca.

O projeto Agro Sertão é fruto de uma parceria entre Instituto Riachuelo, Sebrae-RN e a Embrapa Algodão, que começou há três anos, com o objetivo de fortalecer a cadeia produtiva do algodão no Rio Grande do Norte, com ações que vão desde o campo, por meio do incentivo do cultivo agroecológico, até a indústria têxtil e ao artesanato local. Atualmente, mais de 150 produtores fazem parte do projeto: plantam sem aditivos químicos, com práticas regenerativas, respeitando o solo, a biodiversidade e a saúde das comunidades.

## Agroecological cotton becomes a fashion collection

**A**On World Environment Day, the farmers participating in the Agro Sertão project had the opportunity to closely see a collection of t-shirts made from 100% agroecological cotton that they themselves cultivated. The farmers from the Seridó region in Rio Grande do Norte visited the Guararapes factory and the largest Riachuelo store in Brazil, located in Shopping Midway, Natal, where they were able to see the collection launched by the department store.

The initiative aims to value the work of the producers and promote the potential of family farming for environmental sustainability. “We are celebrating a great achievement, of which Embrapa is a part: the launch, in Riachuelo stores, of our agroecological t-shirt — a product dreamed of and realized by many hands committed to a more sustainable future,” declared the manager of the Riachuelo Institute, Renata Fonseca.

The Agro Sertão project is the result of a partnership between Instituto Riachuelo, Sebrae-RN, and Embrapa Algodão, which began three years ago with the aim of strengthening the cotton pro-



Divulgação/Embrapa

duction chain in Rio Grande do Norte, with actions ranging from the field, through the encouragement of agroecological cultivation, to the textile industry and local handicrafts. Currently, more than 150 producers are part of the project where they plant without chemical additives, using regenerative practices, respecting the soil, biodiversity, and the health of the communities.

### AGRO AGENDA



[agroagenda.agr.br](https://agroagenda.agr.br)

Somos uma plataforma digital de Eventos do Agronegócio e temos como missão conectar experiências e pessoas através dos principais eventos de Agro Nacionais e Internacionais.

**Acreditamos na força e na importância do Agro brasileiro**

@agroagenda



[contato@agroagenda.agr.br](mailto:contato@agroagenda.agr.br)

### EVENTOS DE AGRONEGÓCIO

OPEN SKY ALGODÃO E MILHO 2025

28 de junho  
Campo Verde-MT

DIA DO ALGODÃO DA AGOPA

4 de Julho  
Montividiu - GO

THE BRAZIL CONFERENCE & EXPO 2025

6 e 7 de Agosto  
São Paulo - SP

Goiás Business Show

12 a 15 de Agosto  
Aparecida de Goiânia - GO

EXPOINTER 2025

30/08 a 07/09  
Porto Alegre - RS

Congresso Brasileiro de Agronomia – CBA 2025

14 a 17 de Outubro  
Maceió - AL

Congresso Nacional das Mulheres do Agronegócio – CNMA 2025

22 e 23 de Outubro  
São Paulo - SP

Farmers from Rio Grande do Norte followed the transformation of the product



# ESPECIAL

Special

# Anea comemora 25 anos em 2025

Associação Nacional de Exportadores de Algodão destaca, entre os motivos de comemoração, a conquista pelo País da posição de maior exportador em 2024

**E**m 2025, a Associação Nacional dos Exportadores de Algodão (Anea) celebra 25 anos de sua fundação. Criada no ano de 2000, a entidade nasceu com a missão de representar os exportadores brasileiros de algodão e empresas do setor, promovendo institucionalmente a fibra brasileira nos mercados consumidores globais e coordenando as exportações com foco na defesa dos interesses da cadeia produtiva junto a agentes de mercado e autoridades.

Ao longo de sua trajetória, a Anea consolidou-se como elo integrador do setor algodoeiro nacional. Um dos pilares dessa atuação é a criação de comitês especializados, como o Comitê de Logística, responsável por mapear e propor soluções para os desafios de infraestrutura em rodovias, ferrovias, armazéns e portos. O objetivo é claro: reduzir gargalos e garantir mais eficiência na exportação da fibra brasileira.

A Anea também integra o Conselho de Ética do Algodão, ao lado da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), da Associação Brasileira da Indústria Têxtil (Abit) e da Bolsa Brasileira de Mercadorias (BBM). O grupo foi criado para fomentar a adoção de boas práticas no setor e assegurar a integridade nas relações comerciais. Internamente, a Anea conta ainda com seu próprio Conselho de Ética, composto por diretores da entidade, que acompanham de perto a conduta e a governança institucional.

Um dos marcos anuais da associação é o Anea Cotton and Golf Tournament, evento que promo-

ve *networking* entre representantes da cadeia algodoeira e de setores ligados à exportação. Realizado desde 2002, tornou-se uma tradição e um espaço estratégico para fortalecer relações e reafirmar o papel do Brasil como fornecedor confiável no mercado internacional. Em 2025, o encontro será realizado no Rosewood Hotel, em São Paulo, de 30 de junho a 1º de julho.

Neste ano, além de comemorar os 25 anos da associação, o 22º Anea Cotton Gala Dinner e Golf Tournament será também o momento da posse da nova diretoria. A equipe liderada por Miguel Faus e que esteve à frente da Anea no biênio 2023-2025 dará lugar a um novo grupo encabeçado por Dawid Wajs, então conselheiro fiscal titular. Ele será o presidente pelo período de 2025 a 2027.

Ao concluir seu mandato, e nos 25 anos de atuação da entidade, o presidente da Anea, Miguel Faus, destaca a inédita conquista do País como maior exportador de algodão em 2024. “A Anea celebra esta data com diversos motivos para comemorar. São mais de duas décadas dedicadas a promoção, defesa e valorização do algodão brasileiro no cenário global. E, no ano passado, o Brasil conquistou um feito inédito: pela primeira vez a posição de maior exportador mundial da pluma, superando uma hegemonia de muitos anos dos Estados Unidos. Este marco expressivo é resultado de um esforço conjunto do setor produtivo, da Anea e de diversas instituições parceiras, e representa um novo e importante momento para o algodão brasileiro no comércio internacional”, afirma.

**Cotton Gala Dinner e Golf Tournament será também o momento da posse da nova diretoria**

**“A Anea celebra a data com diversos motivos para comemorar. São mais de duas décadas dedicadas a promoção, defesa e valorização do algodão brasileiro no cenário global. E, no ano passado, o Brasil conquistou um feito inédito: pela primeira vez a posição de maior exportador mundial da pluma, superando uma hegemonia de muitos anos dos Estados Unidos.”**

**Dawid Wajs** vai presidir a Anea no biênio 2025-2027

**MIGUEL FAUS**, presidente da Anea no biênio 2023-2025



# Anea celebrates 25 years in 2025

The cotton producers association highlights, among the reasons for the celebration, the Country's position of largest cotton exporter achieved in 2024

**Cotton Gala Dinner and Golf Tournament will also be the moment for the inauguration of the new board of directors**

In 2025, the National Association of Cotton Exporters (Anea) celebrates 25 years of its foundation. Created in 2000, the entity was born with the mission to represent the Brazilian cotton exporters and the companies of the sector, promoting institutionally the Brazilian fiber in the global consumer market and coordinating the exports with its focus on the defense of the interests of the supply chain, as far as market agents and authorities are concerned.

Anea is also a member of the Cotton Ethics Council, along with the Brazilian Association of Cotton Producers (Abrapa), the Brazilian Textile Industry Association (Abit) and of the Brazilian Commodities Exchange (BCE). The group was created to encourage the use of good practices in the sector and ensure the integrity of all commercial relations. Internally, Anea also relies on its own Ethics Council, comprised by di-

rectors of the entity, who keep a close watch on behavior and institutional governance.

One of the annual remarkable events is known as Anea Cotton and Golf Tournament, event that promotes networking between the representatives of the cotton supply chain and the sectors connected with the export department. Held since 2002, it became a tradition and a strategic space that intends to strengthen relations and reaffirm the role of Brazil as a reliable cotton supplier in the international market. In 2025, the meeting will be held in the Rosewood Hotel, in São Paulo, from June 30 to July 1.

In the current year, besides celebrating the 25 years of the association, the 22nd Anea Gala Dinner and Golf Tournament will also mark the inauguration of the new board of directors. The team led by Miguel Faus and presided over the association from 2023 to 2025 will give room to a new group led by Dawid Wajs, then fiscal counsellor. He will be the president for the 2025 - 2027 term of office.

At the end of this term and in the 25 years he spent in the association, Anea president Miguel Faus highlights the unprecedented feat achieved by the Country: the position of top global cotton exporter in 2024. "Anea has several reasons to celebrate the date. It is more than two decades dedicated to the promotion, defense and value of the Brazilian cotton in the global scenario. Furthermore, last year Brazil achieved an unprecedented feat: for the first time the position of largest global fiber exporter, surpassing the long-lasting hegemony of the United States. This expressive milestone is the result of joint efforts by the supply chain, Anea and several partner institutions, and represents a new and important moment for Brazilian cotton in the international market", he affirms.

**"Anea has several reasons to celebrate the date. It is more than two decades dedicated to the promotion, defense and value of the Brazilian cotton in the global scenario. Furthermore, last year Brazil achieved an unprecedented feat: for the first time the position of largest global fiber exporter, surpassing the long-lasting hegemony of the United States."**

**MIGUEL FAUS**

Anea president in the 2023-2025 biennial term of office

**Dawid Wajs** will take on his 2025-2027 biennial term of office

## ANEA: 25 ANOS IMPULSIONANDO O ALGODÃO BRASILEIRO

Em 2025, a ANEA celebra 25 anos de atuação, consolidando-se como referência na promoção e no fortalecimento da indústria do algodão no Brasil. A entidade reúne produtores, exportadores e parceiros estratégicos para impulsionar qualidade, inovação e sustentabilidade em toda a cadeia produtiva.

Seu trabalho tem sido essencial para posicionar o Brasil entre os principais fornecedores globais, fortalecendo um setor cada vez mais competitivo e alinhado ao mercado internacional.

## ANEA: 25 YEARS DRIVING BRAZILIAN COTTON

In 2025, ANEA celebrates 25 years of activity, establishing itself as a key reference in promoting and strengthening Brazil's cotton industry. The organization brings together producers, exporters, and strategic partners to boost quality, innovation, and sustainability across the production chain.

Its efforts have been essential in positioning Brazil among the world's leading suppliers, making the sector increasingly competitive and aligned with global market demands.



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS EXPORTADORES DE ALGODÃO

**Av. Brigadeiro Farinha Lima, 1656 , 8º andar -  
Cj 8A CEP 01451-001 São Paulo, Jd.  
Paulistano. Tel.: (11) 3039.5599**





# A organização do setor no avanço da exportação

**Anea enfatiza o trabalho lado a lado com produtores e entidades representativas para promover a qualidade do algodão nacional e ampliar a presença internacional**

**A** Associação cita presença no Cotton Brazil, Make The Label Count e Brazilian Cotton School

Associação Nacional dos Exportadores de Algodão (Anea), que chega aos 25 anos de existência, “tem desempenhado papel essencial no avanço da exportação brasileira da fibra brasileira, que em 2024 conquistou a primeira posição no comércio mundial”, reforça Miguel Faus, presidente da entidade no biênio 2023-2025, ao mesmo tempo em que enfatiza a integração no setor. “Trabalhamos lado a lado com os produtores brasileiros e com entidades representativas do setor para promover a qualidade do algodão nacional, incentivar as melhores práticas e ampliar a nossa presença

internacional. A atuação colaborativa tem sido decisiva para o fortalecimento da imagem do Brasil como fornecedor confiável, competitivo e sustentável”, acentua o dirigente.

Faus lembra a presença da entidade e do setor, nos últimos anos, em países consumidores “com o intuito de apresentar o que a produção nacional tem de melhor, conquistar novos mercados e aumentar ainda mais a participação do algodão brasileiro nos diversos mercados”. Cita a participação na Cotton Brazil, junto com a Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa) e o

apoio da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil), assim como as Missões Vendedores na Ásia e Missões Compradores no Brasil, “recebendo esses industriais, propiciando imersão na práticas agrícolas e na qualidade da pluma nacional”.

O dirigente da associação ainda enfoca como de “extrema relevância” a participação como membro do movimento Make The Label Count (MTLC), que defende a importância das fibras naturais frente às sintéticas perante o Parlamento Europeu e a indústria têxtil, assim como a criação da Brazilian Cotton School, por Anea, Abrapa, Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit) e Bolsa de Mercadorias (BBM). Realça também o em-

penho do setor para constante evolução da qualidade da pluma brasileira, com rastreabilidade, responsabilidade socioambiental e conformidade legal, avançando nas certificações BCI e ABR, além de rigoroso cumprimento da legislação ambiental e trabalhista.

Miguel Faus ressalta, por fim, que o Brasil está preparado, “com condições naturais favoráveis (solo fértil, clima propício) e capacidade técnica instalada para ampliar sua produção e atender à crescente demanda internacional de forma sustentável, rastreável e com alto padrão qualitativo”. Considera promissor o futuro do algodão brasileiro e observa que “a Anea seguirá atuando, com firmeza e responsabilidade, para consolidar, ainda mais, essa liderança global”.

**“A atuação colaborativa tem sido decisiva para o fortalecimento da imagem do Brasil como fornecedor confiável, competitivo e sustentável.”**

**MIGUEL FAUS**, presidente Anea

**Festa dos 25 anos** destaca a união





# Sector organizing exports on upward trend

Anea officials emphasize their work side-by-side with the farmers and their representative entities towards promoting the quality of our national cotton, thus expanding its presence in the international scenario

**T**he National Association of Cotton Exporters (Anea), which is now tuning 25, “has performed an essential role toward expanding Brazilian fiber exports, which in 2024 achieved the first position in the global trade”, reinforces the president of the entity in the 2023 – 2025 term of office, Miguel Faus, while emphasizing the integration of the sector. “We work side-by-side with the Brazilian farmers and with representative entities of the sector to promote the quality of the national cotton, encourage best practices and expand our presence in the international scenario. Collaborative initiatives have been decisive towards strengthening the image of Brazil as a reliable, competitive and sustainable supplier”, the officer comments.

Faus recalls the presence of the sector, over the past years, in consumer countries “with the aim to display the best of our national crop, achieve new markets and increase even further the presence of Brazilian cotton in the various markets”. He refers to the participation of *Cotton Brazil*, along with the Brazilian Cotton Producers Association (Abrapa) and support lent by the Brazilian Trade and Investment Promotion Agency (ApexBrasil), as well as the Trade Delegations in Asia and Brazilian Procurement delegations, “welcoming these industrialists, providing immersion in agricultural practices regarding our national fiber”.

The officer of the association further focuses on the “extreme relevance” of being a member of the movement *Make The Label Count* (MTLC), which, before the European Parliament, advocates the importance of natural fibers compared with synthetic fibers, as well as the creation of

the *Brazilian Cotton School*, by Anea, Abrapa, Industry Association (Abit) and Commodities Exchange (BBM). He also stresses the endeavor of the sector towards the continuous evolution of the fiber produced in Brazil, with traceability, socio-environmental responsibility and compliance with legislation, achieving certifications BCI and ABR, besides strict compliance with labor and environment legislation.

Miguel Faus emphasizes, finally, that Brazil is prepared, “with natural favorable conditions (fertile soil, appropriate climate) and installed technical capacity to expand its production and meet ever-increasing demand from the international markets in a sustainable, traceable manner and high quality patterns”. He maintains that the future of cotton in Brazil sounds very promising and remarks that “Anea will continue on its track towards firmness and responsibility, in order to consolidate even further its global leadership”.



Divulgação

**“Collaborative initiatives have played a decisive role towards strengthening the image of Brazil as a reliable, competitive and sustainable supplier.”**

**MIGUEL FAUS**, president of the Anea

**Association refers to the presence in *Cotton Brazil*, *Make The Label Count* and *Brazilian Cotton School***

**25 year celebration highlights the unity**

**CONHECIMENTO QUE FLORESCE, CRESCENDO JUNTO AO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO. DESCUBRA O FUTURO DO CAMPO COM OS ANUÁRIOS DA EDITORA GAZETA!**

**O AGRO BRASILEIRO É A SEMENTE DO NOSSO FUTURO**

**Leia. Anuncie. Conheça. Cresça.**

[www.editoragazeta.com.br](http://www.editoragazeta.com.br)



**EDITORA GAZETA**







## TECNOLOGIA QUE EVOLUI COM O CAMPO. CONFIANÇA QUE RESISTE AO TEMPO.

Ha mais de 65 anos, a Busa se destaca como uma das principais indústrias brasileiras, oferecendo produtos de qualidade, desenvolvidos para as necessidades do campo.

Com essa essência, produz os mais modernos sistemas de beneficiamento de algodão, aliando robustez, confiabilidade, tecnologia e inovação com a melhor eficiência.

**Durabilidade, inteligência e performance  
presentes em cada máquina que entregamos.**



## INDÚSTRIA 100% NACIONAL.

A Busa oferece a solução completa para o beneficiamento de algodão, com projetos dimensionados para a melhor performance, conforme as características e necessidades de cada operação.

**- Pós-venda forte e presente:**

Fornecimento ágil de peças e serviços especializados em todo o Brasil.

**- Automação exclusiva Busa:**

Resultado da soma entre experiência prática e tecnologia de ponta.

**- NR-12 aplicada em todo o projeto:**

Segurança mecânica, hidráulica e elétrica integrada desde a concepção.

**- Conjunto elétrico com painéis CCM otimizados:**

Projetados para economia de espaço e máxima segurança operacional.

**- Painéis de controle inteligentes:**

Controles integrados, com telas amplas que garantem melhor gerenciamento e total controle do processo.

**- Eficiência energética sob medida para o Brasil:**

Equipamentos projetados para máxima performance com menor consumo de energia.

**Quer eficiência, tecnologia e resultado?  
Fale com a Busa.**

[www.busa.com.br](http://www.busa.com.br)

(16) 3831-8500

@busaindustria

Rua Álvaro Rodrigues, 56  
Guará-SP





SUMITOMO CHEMICAL

*Ao seu lado  
para a  
EXCELÊNCIA  
do Algodão!*

AGRICULTURA  
NOS UNE



SUMITOMO  
CHEMICAL

Para assegurar um manejo eficiente na  
cottonicultura, escolha Sumitomo Chemical  
Soluções que sempre combinam com o  
seu negócio

| Dessecação e<br>pré-emergente | Tratamento<br>de sementes | Herbicidas<br>pós-emergente | Inseticidas: Percevejos,<br>Lagarta, Pulgão e Bicudo |                 | Ácaros       | Fungicidas    | Manejo<br>Fisiológico | Adjuvantes |
|-------------------------------|---------------------------|-----------------------------|------------------------------------------------------|-----------------|--------------|---------------|-----------------------|------------|
| U46®BR                        | Inside®FS                 | Resource®                   | Legion®                                              | Decision®       | Smite®       | Pladius®      | Punto®                | AdGreen®   |
| Crucial®                      | AVEO®                     | Crucial®                    | Kaiso® 250 CS                                        | Abaday®         | Abamex Maxx® | Tamiz®        | Impulse®              | Adesil®    |
| Sumyzin® 500 SC               | EndoFuse®                 |                             | Carnadine®                                           | Klorpan® 480 EC |              | Curado®       | Promalin®             |            |
|                               | EndoMaxx®SC               |                             | Epingle®EW                                           | XenTari®        |              | Tróia®        |                       |            |
|                               |                           |                             | Sumirody® 300                                        |                 |              | Tenaz® 250 SC |                       |            |
|                               |                           |                             |                                                      |                 |              | Volna®        |                       |            |
|                               |                           |                             |                                                      |                 |              | Sialex® 500   |                       |            |

[sumitomochemical.com.br](http://sumitomochemical.com.br)



SUMITOMO CHEMICAL  
SAC 0800 725 4011  
[sumitomochemical.com.br](http://sumitomochemical.com.br)

SOLUÇÃO  
AGIL AO  
CLIENTE



/sumitomochemicalbrasil



@sumitomochemicalbrasil



/sumitomochemicallatinamerica

[sumitomochemical.com.br](http://sumitomochemical.com.br)

# ATENÇÃO

PRODUTO PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE;  
USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE  
SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE  
CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS  
INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE  
PROTEÇÃO INDIVIDUAL.